

► Empreendedorismo no
Estado de São Paulo

2017



Global
Entrepreneurship
Monitor



Embora os dados utilizados neste trabalho tenham sido coletados pelo Consórcio GEM, suas análises e interpretações são de responsabilidade exclusiva dos autores.

A permissão para utilização de conteúdos do GEM 2017 Global Report, que compõem esta publicação foi gentilmente cedida pelos detentores dos direitos autorais.

O GEM é um consórcio internacional e esta publicação foi produzida a partir de dados provenientes de 54 países no ciclo 2017 da pesquisa.

Nosso agradecimento especial aos autores, pesquisadores, organismos financiadores e outros colaboradores que fizeram com que isso fosse possível.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G562 Global Entrepreneurship Monitor Empreendedorismo no estado de São Paulo : 2017 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2018. 163p. : il.

Vários autores:

Erika Onozato

Marcus Alexandre Yshikawa Salusse

Morlan Luigi Guimarães

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Laranjeiras de Souza

Inclui bibliografias.

ISBN 978-85-87446-26-8

1. Empreendedorismo – São Paulo. 2. Inovações Tecnológicas – Brasil. 3. Inovações Tecnológicas – São Paulo. I. Global Entrepreneurship Research Association. II. Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. III. Greco, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). IV. Erika Onozato. V. Marcus Alexandre Yshikawa Salusse VI. Morlan Luigi Guimarães. VII. Paulo Alberto Bastos Junior. VIII. Simara Maria de Souza Silveira Greco. IX. Souza, Vinicius Laranjeiras. X. Título.

CDD (21.ed) – 658.110981

658.11

COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association - GERA

Babson College, Estados Unidos

Korea Entrepreneurship Foundation, South Korea

International Development Research Centre, Canadá

Universidad del Desarrollo, Chile

University Tun Abdul Razak, Malásia

No Brasil

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Antonio Tulio Lima Severo Junior
Diretor Presidente

Augusto Muratori
Diretor Executivo

Anderson Luiz da Luz
Diretor de Operações

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Erika Onozato

Morlan Luigi Guimarães - IBQP

Paulo Alberto Bastos Junior - IBQP

Vinicius Larangeiras de Souza - IBQP

Revisão

Pedro João Gonçalves – SEBRAE-SP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Agência de Pesquisas

Arte e diagramação

Ajir Gráfica e Editor

PARCEIROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (SEBRAE-SP)

Conselho Deliberativo:

Presidente Interino: Tirso de Salles Meirelles

ACSP – Associação Comercial de São Paulo

ANPEI – Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras

CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

DISAP – Banco do Brasil – Diretoria de Distribuição São Paulo

Desenvolve - SP – Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Parqtec – Fundação Parque Tecnológico de São Carlos

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

SINDIBANCOS – Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

Bruno Caetano

Diretor Superintendente

Ivan Hussni

Diretor Técnico

Pedro Jehá

Diretor de Administração e Finanças

Unidade Gestão Estratégica

Philippe Vedolim Duchateau

Gerente

Marcelo Moreira

Coordenador de Pesquisas Econômicas e de Mercado

Pedro João Gonçalves

Gestor do Projeto pelo SEBRAE-SP

Unidade Inteligência de Mercado

Eduardo Pugnali

Gerente

Equipe Técnica

Luiz Otávio Paro

Marcelo Costa Barros



PARCEIRO ACADÊMICO

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal

Presidente da FGV

Luiz Artur Ledur Brito

Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Tales Andreassi

Vice-Diretor da Escola de Administração de Empresas de São Paulo

Edgard Barki

Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIRO INSTITUCIONAL EM 2017

Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE)

Guilherme Gonçalves

Presidente

Ananda Carvalho

Vice-Presidente

Luciana Muzzi

Diretora Executiva

Jaqueline Moucherek

Diretora de Conteúdo

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - SÃO PAULO 2017

Alberto Ajzentel

Escola de Economia de São Paulo (EESP-FGV).

Antonio Celso de Abreu Junior

Secretaria de Energia e Mineração do Estado de São Paulo.

Bruno Brandão Fischer

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Carlos Alberto de Freitas

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Carlos Henrique de Brito Cruz

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Cassio Spina

Anjos do Brasil.

Cláudio Spínola

Morada da Floresta.

Edgard Barki

Escola de Economia de São Paulo (EESP-FGV).

Edmundo Inácio Júnior

Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Eduardo Cicconi

Supera Parque.

Eduardo Pinto Vilas Boas

Empreende.

Guilherme Junqueira

Gama Academy.

Heloisa Motoki

Quali Contabil Eireli Me.

Leonardo Teixeira

Lotus Venture Investments.

Mara Elaine de Castro Sampaio

Manacá Comunicação e Educação Ltda.

Marcel Domingos Solimeo

Associação Comercial de São Paulo.

Maria Rita Spina Bueno

Anjos do Brasil.

Mariana Castro

F451, IED.

Roberto Sekiya

Subsecretaria de Empreendedorismo e da Micro e Pequena Empresa do Governo do Estado de São Paulo.

Rose Mary Almeida Lopes

Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE).

Simone R. Barakat

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP).

Tom Coelho

Lyrinx Desenvolvimento Humano.

Vitor dos Santos

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

SUMÁRIO

Lista de quadros e tabelas.....	6
Lista de figuras e gráficos	11
Inrodução.....	13
Capítulo 1 – EMPREENDEDORISMO NO BRASIL E NO MUNDO: PRINCIPAIS TAXAS.....	17
1.1 Empreendedores segundo estágio	19
1.2 Potenciais empreendedores	22
1.3 Investidores	24
Capítulo 2 – TAXAS ESPECÍFICAS DE EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO.....	27
2.1 Intensidade empreendedora por gênero	29
2.2 Intensidade empreendedora por faixa etária	30
2.3 Intensidade empreendedora por nível de escolaridade	30
2.4 Intensidade empreendedora por faixa de renda	32
Capítulo 3 – MOTIVAÇÃO DOS EMPREENDEDORES NO ESTADO DE SÃO PAULO, NO BRASIL E NO MUNDO.....	33
3.1 Taxas gerais por motivação.....	35
Capítulo 4 – ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS EMPREENDIMENTOS	41
4.1 Setor de atividade dos empreendedores de São Paulo	43
4.2 Principais atividades econômicas dos empreendedores do estado de São Paulo segundo o estágio de seus empreendimentos.....	44
4.3 Principais atividades econômicas dos empreendedores paulistas segundo a motivação	46
4.4 Principais atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo segundo o gênero	47
4.5 Principais atividades econômicas dos empreendedores do Estado de São Paulo segundo a faixa etária	48
Capítulo 5 – CARACTERÍSTICAS DOS EMPREENDIMENTOS.....	51
5.1 Formalização	53
5.2 Número de empregos gerados e faturamento.....	54
5.3 Microempresas (ME) e Microempreendedores Individuais (MEI).....	56
5.4 Potencial de inovação.....	59
5.5 Planos para o futuro	61
Capítulo 6 – AMBIENTE PARA EMPREENDER EM SÃO PAULO	63
6.1 Mentalidade empreendedora.....	65
6.2 Sonho do Paulista.....	66
Capítulo 7 – CONDIÇÕES PARA EMPREENDER	69
7.1 O Estado de São Paulo em comparação ao Brasil	71
7.2 Aspectos favoráveis ou limitantes à atividade empreendedora no Estado de São Paulo	73
7.3 Recomendações para melhoria das condições para empreender no Estado de São Paulo	86
Capítulo 8 – CONCLUSÕES.....	89
Apêndice 1 – CONSIDERAÇÕES SOBRE METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS.....	95
A.1 Introdução	97
A.2 O objetivo do GEM	97
A.3 A definição de empreendedorismo adotada pelo GEM	97
A.4 Público-alvo	97
A.5 O modelo GEM.....	98
A.6 Classificação dos países participantes da pesquisa	99
A.7 Definições operacionais, indicadores e taxas.....	99
A.8 Condições que afetam o empreendedorismo	103
A.9 Coleta de dados.....	105
A.10 Processamento e tratamento dos dados	109
Apêndice 2.....	111
Apêndice 3.....	155

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2017 segundo as características de suas economias - 2017	15
Quadro 7.1 - Descrição das EFC's: Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada - São Paulo - 2017	74
Quadro 7.2 - Descrição das EFC's: Capacidade e composição da população - São Paulo - 2017	75
Quadro 7.3 - Descrição das EFC's: Políticas governamentais e programas - São Paulo - 2017	76
Quadro 7.4 - Descrição das EFC's: Educação e capacitação - São Paulo - 2017	78
Quadro 7.5 - Descrição das EFC's: Contexto político e clima econômico - São Paulo - 2017	80
Quadro 7.6 - Descrição das EFC's: Apoio Financeiro - São Paulo - 2017	80
Quadro 7.7 - Descrição das EFC's: Acesso à infraestrutura física - São Paulo - 2017	82
Quadro 7.8 - Descrição das EFC's: Infraestrutura comercial e profissional - São Paulo - 2017	83
Quadro 7.9 - Descrição das EFC's: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - São Paulo - 2017	84
Quadro 7.10 - Descrição das EFC's: Normas culturais e sociais - São Paulo - 2017	85
Quadro 8.1 - Matriz <i>SWOT</i> do empreendedorismo no estado de São Paulo - 2017	93
Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM	100
Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM	104
Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2016	105
Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral com população adulta - GEM São Paulo - 2017	108
Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2017 nos países	157
Tabela 1.1 - Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2017	20
Tabela 1.2 - Taxas de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo - 2016:2017	20
Tabela 1.3 - Taxa (em %) e estimativa (em unidades) de potenciais empreendedores - São Paulo - 2017	23
Tabela 1.4 - Taxa (em %) de potenciais empreendedores - São Paulo - 2016:2017	23
Tabela 1.5 - Taxa (em %) de potenciais empreendedores - Países selecionados - 2017	23
Tabela 1.6 - Taxas (em %) e estimativas (em unidades) de investidores - São Paulo - 2017	24
Tabela 1.7 - Taxas (em %) de investidores - São Paulo - 2016:2017	24
Tabela 1.8 - Taxas (em %) de investidores - Países selecionados - 2017	25
Tabela 1.9 - Valor médio investido (por investidor) - Países selecionados - 2017	25
Tabela 1.10 - Distribuição percentual dos investidores segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - São Paulo - 2017	26
Tabela 3.1 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas (em %), estimativas (em unidades) e razão da oportunidade e necessidade - São Paulo e Brasil - 2016:2017	35
Tabela 3.2 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - São Paulo e Brasil- 2016:2017	36
Tabela 3.3 - Proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - São Paulo e Brasil - 2016:2017	37
Tabela 3.4 - Percentual de empreendedores segundo a condição de ocupação anterior à abertura do negócio - São Paulo - 2017	37
Tabela 3.5 - Alternativas adotadas pelos empreendedores na busca pela oportunidade de negócio - São Paulo - 2017	37
Tabela 3.6 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas (em %) e razão da oportunidade e necessidade - Países selecionados - 2017	39
Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017	44
Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017	44
Tabela 4.3 - Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo estágio - São Paulo - 2017	45

Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - São Paulo - 2017	47
Tabela 4.5 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o gênero - São Paulo - 2017	48
Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2017	49
Tabela 5.1 - Percentual dos tipos de registros licenças ou certificados obtidos pelos empreendedores iniciais e estabelecidos - São Paulo - 2017	53
Tabela 5.2 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo os motivos que os levaram a obter CNPJ - São Paulo - 2017	54
Tabela 5.3 - Distribuição percentual dos empreendedores sem CNPJ segundo os motivos que os levaram a não obter CNPJ - São Paulo - 2017	54
Tabela 5.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - São Paulo - 2017	55
Tabela 5.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o faturamento anual - São Paulo - 2017	56
Tabela 5.6 - Percentual dos empreendedores segundo o faturamento anual e o número de empregados de seus empreendimentos - São Paulo - 2017	57
Tabela 5.7 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo o enquadramento que seus empreendimentos possuem - São Paulo - 2017	57
Tabela 5.8 - Razões dos empreendedores para não se formalizarem como MEI segundo o estágio - São Paulo - 2017	58
Tabela 5.9 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação dos produtos ou serviços produzidos pelos seus empreendimentos - São Paulo - 2017	59
Tabela 5.10 - Percentual dos empreendedores segundo a frequência com que realizam ações de aperfeiçoamento - São Paulo - 2017	60
Tabela 5.11 - Percentual dos empreendedores segundo a frequência com que buscam informações que influenciam seu negócio - São Paulo - 2017	60
Tabela 5.12 - Percentual de empreendedores que realizaram algum procedimento de planejamento do negócio - São Paulo - 2017	61
Tabela 5.13 - Planos dos empreendedores para o futuro - São Paulo - 2017	61
Tabela 6.1 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora - São Paulo - 2016:2017	65
Tabela 6.2 - Distribuição percentual da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - São Paulo - 2017	66
Tabela 6.3 - Distribuição percentual da população segundo "o sonho" - São Paulo - 2017	66
Tabela 6.4 - Distribuição percentual da população segundo "o sonho": comparação entre indivíduos empreendedores e não empreendedores - São Paulo - 2017	67
Tabela 6.5 - Distribuição percentual da população segundo "o sonho": comparação entre indivíduos que sonham "ter o próprio negócio" e que sonham "fazer carreira numa empresa" segundo as características sociodemográficas - São Paulo - 2017	68
Tabela 7.1 - Principais fatores limitantes e favoráveis para empreender no país segundo os especialistas entrevistados - São Paulo e Brasil - 2017	72
Tabela 7.2 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para cada tópico - São Paulo e Brasil - 2017	73
Tabela 7.3 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada - São Paulo - 2017	74
Tabela 7.4 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	75
Tabela 7.5 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Capacidade e composição da população - São Paulo - 2017	76
Tabela 7.6 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Políticas governamentais e programas - São Paulo - 2017	77
Tabela 7.7 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	78
Tabela 7.8 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Educação e capacitação - São Paulo - 2017	79

Tabela 7.9 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	79
Tabela 7.10 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Contexto político e Clima Econômico - São Paulo - 2017	80
Tabela 7.11 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Apoio financeiro - São Paulo - 2017.....	81
Tabela 7.12 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	81
Tabela 7.13 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Acesso à Infraestrutura Física - São Paulo - 2017.....	82
Tabela 7.14 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	82
Tabela 7.15 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Infraestrutura Comercial e Profissional - São Paulo - 2017	83
Tabela 7.16 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	84
Tabela 7.17 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - São Paulo - 2017.....	85
Tabela 7.18 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	85
Tabela 7.19 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados: Normas Culturais e Sociais - São Paulo - 2017.....	86
Tabela 7.20 - Médias das notas atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017	86
Tabela 7.21 - Principais fatores recomendados para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados - São Paulo e Brasil - 2017	87
Tabela A2.1.1 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2017.....	113
Tabela A2.1.2 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	113
Tabela A2.1.3 - Taxas de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2017.....	114
Tabela A2.2.1 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2017.....	115
Tabela A2.2.2 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2017	115
Tabela A2.2.3 - Taxas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2017.....	116
Tabela A2.3.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017	117
Tabela A2.3.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	117
Tabela A2.3.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017	118
Tabela A2.4.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017.....	119
Tabela A2.4.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017	119
Tabela A2.4.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017.....	120
Tabela A2.5.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017.....	121
Tabela A2.5.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017	121
Tabela A2.5.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017.....	122
Tabela A2.6.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017.....	123

Tabela A2.6.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	123
Tabela A2.6.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017.....	124
Tabela A2.7.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por fatores - 2017.....	125
Tabela A2.7.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	125
Tabela A2.7.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por inovação - 2017.....	126
Tabela A2.8.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por fatores - 2017.....	127
Tabela A2.8.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	127
Tabela A2.8.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade - Países impulsionados por inovação - 2017.....	128
Tabela A2.9.1 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017.....	129
Tabela A2.9.2 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	129
Tabela A2.9.3 - Taxas específicas de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017.....	130
Tabela A2.10.1 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017.....	131
Tabela A2.10.2 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	131
Tabela A2.10.3 - Taxas específicas de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017.....	132
Tabela A2.11.1 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2017.....	133
Tabela A2.11.2 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	133
Tabela A2.11.3 - Taxas de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2017.....	134
Tabela A2.12.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017.....	135
Tabela A2.12.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	135
Tabela A2.12.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017.....	136
Tabela A2.13.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017.....	137
Tabela A2.13.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	137
Tabela A2.13.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017.....	138
Tabela A2.14.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017.....	139
Tabela A2.14.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	139
Tabela A2.14.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017.....	140
Tabela A2.15.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017.....	141
Tabela A2.15.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	141
Tabela A2.15.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017.....	142

Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017	143
Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017	143
Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017	144
Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017.....	145
Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017	145
Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017.....	146
Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017	147
Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017	147
Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017	148
Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017	149
Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017	149
Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017.....	150
Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017	151
Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	151
Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017	152
Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017	153
Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017.....	153
Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017	154

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura I.1 - O processo empreendedor	14
Figura A1.1 - O modelo GEM	98
Figura A1.2 - O processo empreendedor.....	99
Gráfico 1.1 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2017	21
Gráfico 1.2 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2017	22
Gráfico 2.1 - Taxas específicas (em %) e estimativas (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017	29
Gráfico 2.2 - Taxas específicas (em %) e estimativas (em milhões) do número de empreendedores por faixas etárias segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017	30
Gráfico 2.3 - Taxas específicas (em %) e estimativas (em milhões) do número de empreendedores por níveis de escolaridade segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017	31
Gráfico 2.4 - Taxas específicas (em%) e estimativas (em milhões) do número de empreendedores por faixas de renda segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017	32
Gráfico 3.1 - Oportunidade como percentual da TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação - 2017	38
Gráfico 5.1 - Empreendedores que afirmam conhecer o MEI segundo estágio - São Paulo 2017.....	58

INTRODUÇÃO

O Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), em parceria com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP), apresenta os resultados da Pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) do estado de São Paulo no ano de 2017.

Desde o ano 2000, o Brasil participa da Pesquisa GEM, de âmbito mundial, iniciada em 1999 pela *Babson College* (Estados Unidos) e *London Business School* (Reino Unido). A pesquisa anual abrange países nos cinco continentes, constituindo-se no maior estudo sobre o empreendedorismo em andamento no mundo. Em 2017, participaram da pesquisa 54 países, que representam mais de 70% da população e do PIB global. O GEM tem como propósito analisar o papel do empreendedorismo como fator de desenvolvimento econômico e social dos países, ou de outras delimitações regionais, como neste caso, São Paulo.

A pesquisa GEM parte do pressuposto de que o empreendedorismo é um importante fator no dinamismo das economias nacionais ou regionais e contempla três objetivos: medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre países e regiões, segundo diferentes tipos e fases do empreendedorismo; identificar os fatores que caracterizam a atividade empreendedora em cada país; e subsidiar a formulação de políticas públicas que possam favorecer o empreendedorismo.

No âmbito estadual, o GEM procura medir as diferenças entre as taxas de empreendedorismo nos estados e no Brasil, além de analisar se as motivações para empreender são semelhantes ou não entre as regiões analisadas. A pesquisa também apresenta o perfil sociodemográfico dos empreendedores (gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda); as características dos empreendimentos com base na classificação da atividade econômica, faturamento, número de empregados, formalização e potencial de inovação. Além da análise do ambiente e das condições de empreender (características dos potenciais empreendedores e comportamento local de investidores em novos negócios).

A participação do estado de São Paulo, pelo segundo ano consecutivo na Pesquisa GEM, permite a compreensão do fenômeno empreendedor por

meio de dados primários com foco na realidade local. Ao longo dos anos, dados históricos permitirão fazer inferências sobre relações de causa e efeito entre as taxas e variáveis coletadas. O presente relatório já contém comparações com as informações obtidas no ano de 2016.

A pesquisa GEM possui importantes diferenciais em relação a outros estudos sobre empreendedorismo. Ao contrário de pesquisas que utilizam informações a partir do registro formal de empresas (obtidos de fontes secundárias como Juntas Comerciais, Receita Federal ou Estadual, entre outros), o GEM é uma pesquisa que levanta informações primárias junto à população de 18 a 64 anos, utilizando um conceito amplo de empreendedorismo:

“...qualquer tentativa de criação e desenvolvimento de um novo negócio ou empreendimento, formal ou não, como o trabalho por conta própria, uma nova organização empresarial, a expansão de uma empresa já existente, por um indivíduo, uma equipe de pessoas ou um empreendimento estabelecido”¹.

Na pesquisa GEM é o próprio empreendedor que apresenta suas características (idade, escolaridade e renda familiar), manifesta suas expectativas (como a criação de postos de trabalho ou inserção internacional) e descreve o negócio com o qual está envolvido (porte, estágio, inovação e segmento de atuação).

Para análise do empreendedorismo, o GEM adota uma visão processual (Figura I.1), considerando as etapas: potencial empreendedor, intenções dos indivíduos em iniciar um negócio, a criação de empreendimentos nascentes e novos, finalizando com os empreendimentos estabelecidos. Ademais, são analisados os aspectos contextuais relativos as características sociodemográficas dos indivíduos, a postura da sociedade em relação ao empreendedorismo enquanto atividade socialmente valorizada em termos de ocupação e geração de renda, e o ambiente institucional em termos econômicos, políticos, sociais e de desenvolvimento.

¹ Reynolds et al (1999, p. 3).

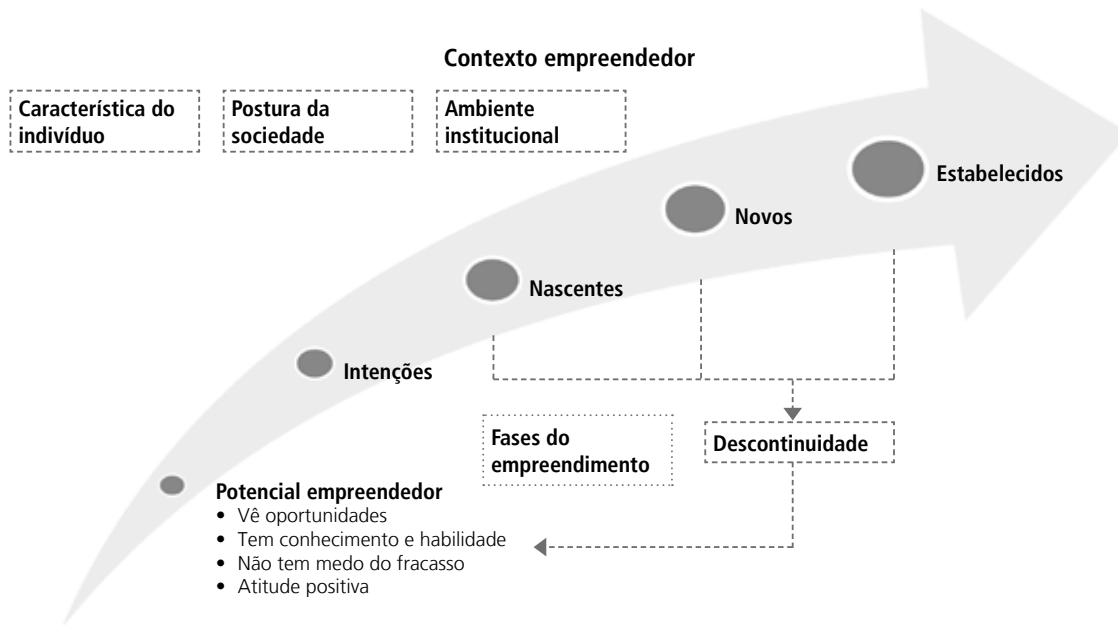


Figura I.1 - O processo empreendedor

As principais informações produzidas pelo GEM são resultantes de dois processos de coleta de dados distintos e, fundamentalmente, de dois públicos diferentes que respondem aos questionários aplicados.

O primeiro deles é o processo de coleta de dados a partir do qual se busca identificar as atitudes, atividades e aspirações da população em relação ao empreendedorismo, denominado "Pesquisa com a População Adulta" ou simplesmente APS². Essa pesquisa consiste em um levantamento junto a uma amostra representativa da população adulta (18 - 64 anos) do estado. A aplicação do questionário é realizada no domicílio do respondente. A intenção desse levantamento é identificar e caracterizar a parcela da população envolvida com alguma atividade empreendedora e obter informações dos empreendimentos com os quais estejam envolvidos. Em 2017 foram 2000 pessoas entrevistadas em todo o estado de São Paulo. Os resultados possuem 95% de confiança, com margem de erro de 2,2 pontos percentuais.

O segundo processo de coleta de dados busca avaliar as condições para o desenvolvimento de atividades empreendedoras e a criação de novos negócios no estado, denominado "Pesquisa com Especialistas", ou simplesmente NES³. Trata-se de uma amostragem intencional com especialistas que

são profissionais do setor público ou privado, como acadêmicos ou mesmo empreendedores que possuem elevado grau de experiência ou conhecimento acerca do empreendedorismo.

Os especialistas identificam e avaliam os fatores que contribuem e que limitam o empreendedorismo, promovem uma visão contextual do ambiente em que são desenvolvidos os negócios, e indicam recomendações para a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras, como: o financiamento para os novos negócios, políticas e programas governamentais de apoio ao empreendedorismo, educação e capacitação, desenvolvimento tecnológico e infraestrutura, entre outros aspectos ligados ao tema. Em 2017 foram entrevistados 25 especialistas no estado de São Paulo.

Na comparação dos resultados em âmbito internacional, o GEM diferencia os países participantes em três grupos (Quadro I.1.) que são:

- Países impulsionados por fatores: países com predominância de atividades com forte dependência dos fatores trabalho e recursos naturais;
- Países impulsionados pela eficiência: países caracterizados pelo avanço da industrialização e ganhos em escala, com predominância de organizações intensivas em capital;

² Sigla para a terminologia em inglês "Adult Population Survey".

³ Sigla para a terminologia em inglês "National Experts Survey".

- Países impulsionados pela inovação: países com empreendimentos intensivos em conhecimento e com expansão e modernização do setor de serviços.

O Brasil integra o grupo de países impulsionados pela eficiência, sendo o estado de São Paulo também classificado no mesmo grupo, pois não foram observadas diferenças consideráveis entre o estado e o país quanto às características utilizadas para a classificação.

Para comparar a situação brasileira e do estado de São Paulo com outros países participantes, foram selecionados seis países de referência, considerados

representativos dos três grupos. Nesta seleção foram utilizados critérios qualitativos baseados na existência de diferenças culturais e relevância mundial dos países, além dos seguintes critérios: população acima de 50 milhões de habitantes; Produto Interno Bruto (PIB) similar ou superior ao do Brasil; e países localizados em diferentes continentes.

A Índia foi a escolhida do grupo de países impulsionados por fatores. Daqueles impulsionados pela eficiência foram selecionados África do Sul, China e México. Estados Unidos e Alemanha foram adotados como países de referência do grupo impulsionado pela inovação.

Quadro I.1 - Classificação dos países participantes no GEM 2017 segundo as características de suas economias¹ - 2017

Continente	Países impulsionados por fatores (4)	Países impulsionados pela eficiência (26)	Países impulsionados pela inovação (24)
África	Madagascar	África do Sul , Egito, Marrocos	
Ásia & Oceania	Casaquistão ² , Índia , Vietnã ²	Arábia Saudita ³ , China , Indonésia, Irã, Líbano ³ , Malásia ³ , Tailândia	Austrália, Catar, Coréia, Emirados Árabes Unidos, Israel, Japão, Taiwan
América Latina & Caribe		Argentina ³ , Brasil , Chile ³ , Colômbia, Equador, Guatemala, México , Panama ³ , Peru, Uruguai ³	Alemanha , Chipre, Eslovênia, Espanha, Estônia, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Reino Unido, Suécia, Suíça
Europa		Bósnia, Bulgária, Croácia ³ , Eslováquia ³ , Letônia ³ , Polônia ³	Canadá, Estados Unidos , Porto Rico
América do Norte			

Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no Relatório de Competitividade Global (Global Competitiveness Report) - Publicação do Fórum Econômico Mundial que identifica três fases do desenvolvimento econômico, considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Em transição para economias impulsionadas pela eficiência.

³ Em transição para economias impulsionadas pela inovação.

A Pesquisa GEM São Paulo 2017 está estruturada em 7 capítulos. O capítulo 1 apresenta as principais taxas de empreendedorismo no estado de São Paulo e no mundo. O capítulo 2 discorre sobre as taxas específicas de empreendedorismo, ou seja, a intensidade da atividade empreendedora segundo estratos da população. O capítulo 3 analisa a motivação dos empreendedores no estado de São Paulo, no Brasil e no mundo. O capítulo 4 explora as características dos empreendimentos segundo o setor da atividade econômica em que atuam. O capítulo 5 apresenta as características dos empreendimentos com base em variáveis como o fatura-

mento anual, número de empregados, formalização e potencial de inovação. O capítulo 6 mostra as percepções dos empreendedores quanto ao ambiente para empreender no estado de São Paulo, a mentalidade empreendedora e seus sonhos. O capítulo 7 indica os fatores limitantes e favoráveis para o desenvolvimento de uma atividade empreendedora, bem como as recomendações que os especialistas fazem visando o aprimoramento do ambiente para a criação e desenvolvimento de negócios no estado de São Paulo. A metodologia da pesquisa e seus procedimentos são apresentados no apêndice desta publicação.

► **Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

1

**EMPREENDEDORISMO EM
SÃO PAULO E NO MUNDO:
PRINCIPAIS TAXAS**

Este capítulo trata das principais taxas de empreendedorismo identificadas entre a população adulta residente no estado de São Paulo e dos países participantes da pesquisa GEM em 2017, classificando os empreendedores conforme o estágio do empreendimento, como empreendedores iniciais (nascentes e novos) e empreendedores estabelecidos. A partir dessas taxas é possível estabelecer algumas análises comparativas do fenômeno do empreendedorismo em diversos países, bem como a evolução da atividade empreendedora em São Paulo entre 2016 e 2017.

1.1 EMPREENDEDORES SEGUNDO ESTÁGIO

Uma das mais relevantes perspectivas para a compreensão do fenômeno do empreendedorismo é a sua análise a partir do estágio de vida do empreendedor junto ao seu empreendimento.

Nesse âmbito, pela metodologia GEM, os empreendedores são classificados como iniciais ou estabelecidos¹.

- Os empreendedores iniciais são aqueles indivíduos que estão à frente de empreendimentos com menos de 42 meses de existência. De forma mais precisa e particular, os empreendedores iniciais são subdivididos em duas categorias: empreendedores nascentes e empreendedores novos.
- Os empreendedores nascentes estão envolvidos na estruturação e são proprietários de um novo negócio, contudo esse empreendimento ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses;

Os empreendedores novos administram e são donos de um novo empreendimento que já remunerou de alguma forma os seus proprietários por um período superior a três meses e inferior a 42 meses (3,5 anos);

Por sua vez os empreendedores estabelecidos são indivíduos que administram e são proprietários de negócios tidos como consolidados pelo fato de haverem pago aos seus proprietários alguma remuneração, sob a forma de salário, pró-labore ou outra forma, por um período superior a 42 meses.

Assim sendo, tem-se então duas das principais taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM: Taxa de empreendedorismo inicial – TEA (nascentes ou novos) e Taxa de empreendedorismo estabelecido – TEE.

Além dessas, de modo complementar, pode-se compor a taxa de empreendedorismo total (TTE) que é formada por todos os indivíduos que estão envolvidos com uma atividade empreendedora. Em linhas gerais pode-se dizer que a TTE indica o conjunto dos empreendedores iniciais e estabelecidos em relação ao total da população adulta.

Em 2017, em São Paulo, a taxa total de empreendedorismo (TTE) foi de 27,1% (tabela 1.1), o que significa que de cada 100 “paulistas”² adultos (18 – 64 anos), 27 deles estavam conduzindo alguma atividade empreendedora, quer seja na criação ou aperfeiçoamento de um novo negócio, ou na manutenção de um negócio já estabelecido. Em números absolutos pode-se dizer que é de quase 8,2 milhões o contingente de paulistas que já empreendem e/ou realizaram, em 2017, alguma ação visando a criação de um empreendimento em um futuro próximo. Esse número representa 17% do número estimado de empreendedores no Brasil.

¹ Mais detalhes metodológicos e terminológicos da pesquisa podem ser vistos no Apêndice 1 deste documento.

² Neste texto a utilização do termo “paulista” diz respeito à população do estado de São Paulo como um todo, independentemente de sua naturalidade.

Tabela 1.1 - Taxas¹ (em %) e estimativas (em unidades) de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo e Brasil - 2017

Estágio	São Paulo ²		Brasil ³	
	Taxas	Estimativas	Taxas	Estimativas
TOTAL DE EMPREENDEDORISMO	27,1	8.159.879	36,4	49.332.360
Iniciais	15,8	4.764.627	20,3	27.482.078
Novos	13,0	3.905.098	16,3	22.093.966
Nascentes	3,0	904.712	4,4	6.010.858
Estabelecidos	11,4	3.440.195	16,5	22.337.649

Fonte: GEM SP 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

Quando se compara o ano de 2017 com o ano anterior (tabela 1.2) pode-se dizer que houve uma redução nas taxas gerais de empreendedorismo inicial e estabelecido em São Paulo. Ao se desdobrar a análise em relação ao grupo de empreendedores iniciais se observa que a taxa de empreendedores nascentes em São Paulo praticamente não sofreu alteração, significando que o empreendedorismo paulista atrai em média a cada ano um contingente de aproximadamente um milhão de pessoas que veem nessa atividade uma alternativa para geração de ocupação e renda ou satisfação pessoal e financeira.

Entretanto, a taxa de empreendedores novos

sofreu uma redução de quase dois pontos percentuais, podendo indicar uma relativa dificuldade na manutenção dos negócios, aliada ao fato do mercado de trabalho formal ter dado sinal de pequena recuperação durante o ano de 2017. A movimentação relativamente positiva do mercado de trabalho, ainda que modesta, pode ter levado os empreendedores novos, ainda não consolidados, a buscarem ali uma colocação, abrindo mão do seu empreendimento. A mesma análise pode ser aplicada aos empreendedores estabelecidos, cuja taxa decresceu pouco mais de dois pontos percentuais em comparação ao ano de 2016.

Tabela 1.2 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo os estágios dos empreendimentos - São Paulo - 2016:2017

Estágio	2016	2017
	Taxas	Taxas
TOTAL DE EMPREENDEDORISMO	31,2	27,1
Iniciais	17,7	15,8
Novos	14,8	13,0
Nascentes	3,2	3,0
Estabelecidos	13,6	11,4

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Em comparação com as taxas do empreendedorismo brasileiro, percebe-se que, apesar das taxas brasileiras (TEA=20,3% e TTE=36,4%) serem maiores que as paulistas, a proporção de empreendedores iniciais no conjunto total dos empreendedores é semelhante, 56% e 58% respectivamente. Por sua vez, foram diferentes os movimentos das taxas

de empreendedorismo do Brasil e de São Paulo. No Brasil as taxas de empreendedorismo inicial e estabelecido se mantiveram semelhantes de um ano para o outro, enquanto em São Paulo foram observadas as reduções já mencionadas.

O gráfico 1.1 apresenta as Taxas de Empreendedorismo Inicial (TEA) para os 53 países participan-

tes da pesquisa com a população adulta, no ciclo 2017 da pesquisa GEM. Esses países aparecem agrupados segundo as características de suas economias, conforme já descritas na introdução deste relatório: impulsionados por fatores, eficiência ou inovação.

O estado de São Paulo, caso fosse um país, ocuparia a 11ª colocação no *ranking* de 26 países (além dele próprio) cujo nível e características da atividade econômica os classifica no grupo dos países “impulsionados pela eficiência”. Pelo mesmo gráfico se percebe que São Paulo, assim como o Brasil, mantém sua taxa de empreendedorismo inicial em patamares superiores aos demais países componentes do Brics, que participaram da pesquisa em 2017 (Índia, China e África do Sul).

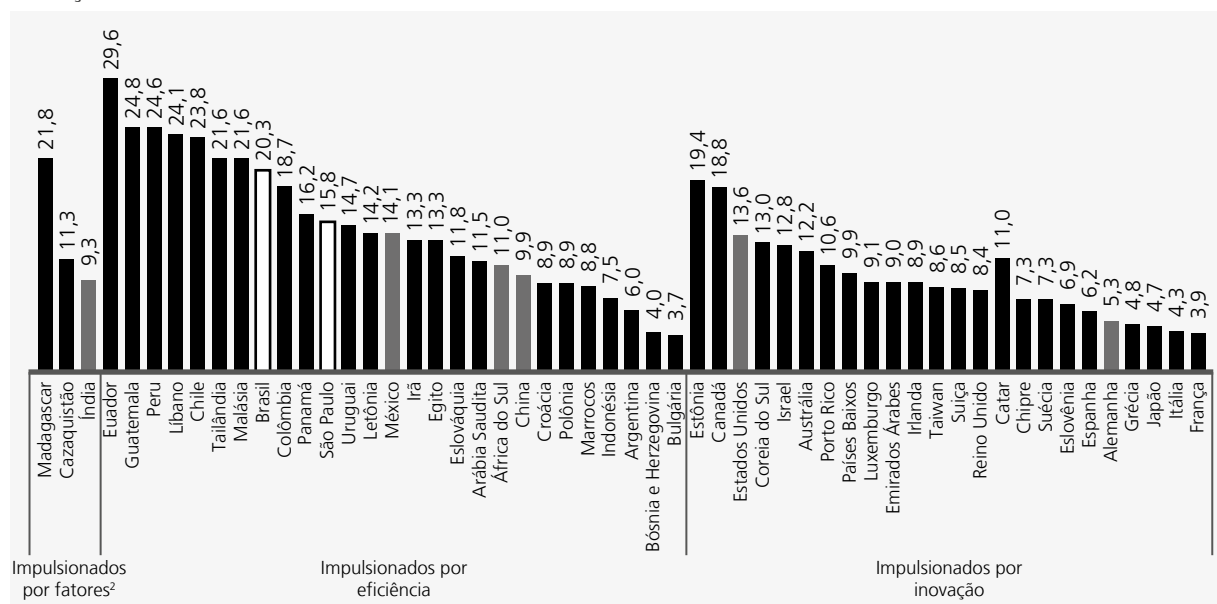
Comparada com os onze países latino americanos participantes, a TEA paulista só é superior às taxas do Uruguai, México, Argentina e Porto Rico.

Em comparação com os países mais desenvolvidos, aqui classificados como países de economia ‘impulsionada pela inovação’, estes, em geral, apresentam taxas de empreendedorismo inicial inferiores à paulista. Em 2017 apenas Estônia e Canadá apresentam taxas superiores. Pode-se inferir que esse fenômeno tem relação com a demanda existente por trabalhos assalariados na economia formal, no

caso brasileiro, vide os índices de desemprego divulgados recorrentemente nos meios de comunicação que mostram que em 2017 o desemprego em São Paulo superou inclusive a média nacional. A escassez nas alternativas de emprego impele o indivíduo a buscar opções por conta própria para geração de ocupação e renda e, neste contexto, o ato de empreender se apresenta como uma opção viável. Não se descarta que também nos países desenvolvidos ocorram índices de desemprego preocupantes para tais nações, contudo, pode-se dizer que as redes de apoio e assistência social disponíveis e efetivas, tendem a restringir o ímpeto empreendedor daqueles que o fariam por mera necessidade de subsistência.

Por outro lado, embora o estado de São Paulo apresente índices de desemprego superiores ao brasileiro, a taxa de empreendedorismo inicial é menor que a brasileira. A explicação pode estar no maior nível de formalização, diversificação e complexidade da economia paulista face à nacional, o que pode garantir aos indivíduos maior fôlego em termos de condições financeiras, ou reservas econômicas, tornando-os mais capazes de fazer frente por um período, na esperança da recolocação no mercado de trabalho, postergando assim iniciativas de criação de novos negócios para sobreviver.

Gráfico 1.1 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio inicial (TEA) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores², eficiência ou inovação - 2017



Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Vietnã o quarto país impulsionado por fatores, participou apenas na pesquisa com especialistas.



O gráfico 1.2 apresenta as taxas de empreendedores estabelecidos (TEE) dos países participantes da pesquisa GEM 2017. Nele, São Paulo aparece com a nona maior taxa entre todos os países participantes. Essa mesma taxa no Brasil é superior à de São Paulo e coloca o país na terceira posição quando comparado a todos os países.

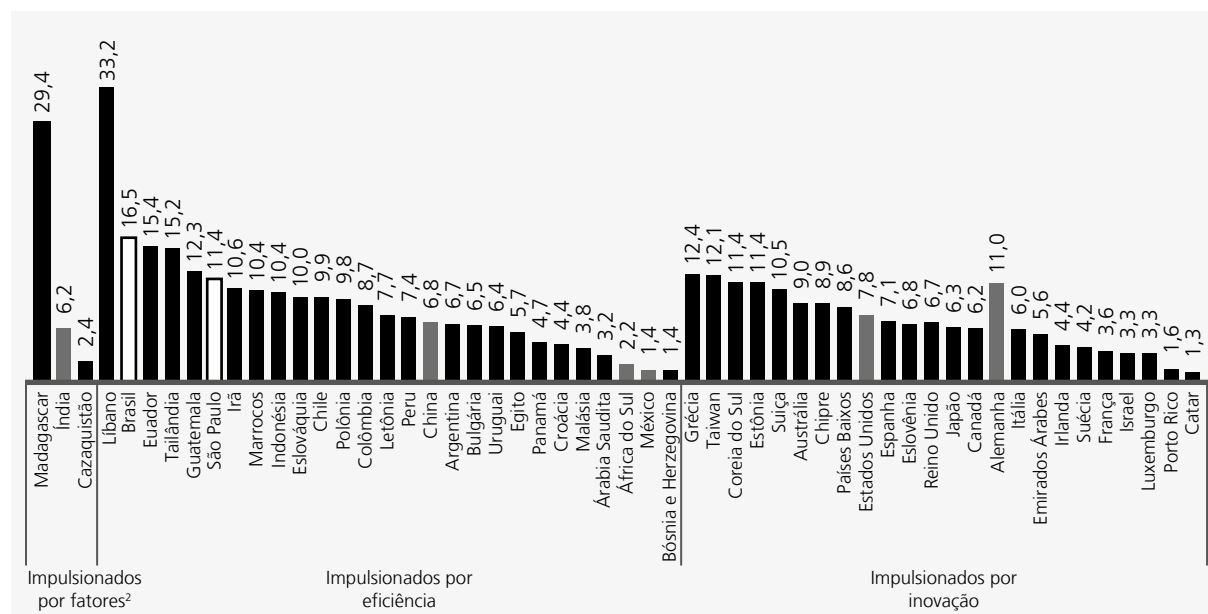
Deve-se observar, neste caso, a influência da taxa de empreendedorismo estabelecido do Estado de São Paulo no posicionamento da taxa brasileira em relação aos demais países participantes do GEM.

Considerando os países latino-americanos, além do Brasil, apenas Guatemala e Equador têm taxas de empreendedorismo estabelecido superior à de São Paulo. Entre os Brics, a TEE de São Paulo é

mais alta do que a de todos os países, exceto o próprio Brasil. E mais, ao se considerar apenas os países impulsionados pela eficiência, a TEE paulista figura em sexto lugar neste *ranking*.

Em linhas gerais, ao se observar, tanto o gráfico 1.1 como o 1.2 nota-se uma intensidade maior na atividade empreendedora nos países impulsionados pela eficiência e por fatores do que naqueles impulsionados pela inovação. Vale salientar que quando se trata da intensidade do empreendedorismo se faz referência à quantidade proporcional de pessoas envolvidas com uma atividade empreendedora, não explorando ainda questões relacionadas à qualidade ou impacto econômico e social dessa atividade. Essas características serão abordadas nos próximos capítulos.

Gráfico 1.2 - Taxas (em %) de empreendedorismo em estágio estabelecido (TEE) dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores², eficiência ou inovação - 2017



Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Vietnã o quarto país impulsionado por fatores, participou apenas na pesquisa com especialistas.

1.2 POTENCIAIS EMPREENDEDORES

Para a avaliação da intensidade do empreendedorismo em um determinado país, assim como em qualquer outra delimitação geográfica, é importante se levar em conta, não apenas os indivíduos que de uma forma ou outra já estão envolvidos em uma atividade empreendedora, ou seja, o contingente expresso pela taxa total de empreendedorismo (TTE), mas também, e de modo complementar, por aqueles que vislumbram e desejam, em um futuro

próximo, envolver-se com esse tipo de atividade. De acordo com a metodologia GEM esses indivíduos são chamados de potenciais empreendedores, pois afirmam, quando indagados, que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Esses representam, potencialmente, um virtual “estoque de reposição” de empreendimentos e sinalizam o quão pulsante pode ser o fenômeno do empreendedorismo nos países.

Tabela 1.3 - Taxa¹ (em %) e estimativa² (em unidades) de potenciais empreendedores³ - São Paulo - 2017

Estágio	Taxa	Estimativa
Potenciais empreendedores	10,7	3.219.489

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2017, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

Em 2017, a taxa de potenciais empreendedores em São Paulo foi de 10,7% (tabela 1.3). Em números absolutos estimados estes potenciais empreendedores representam mais de três milhões de paulistas que têm no empreendedorismo uma perspectiva real para sua ocupação e geração de renda. Embora esse contingente seja ainda considerável,

comparando com o ano anterior (tabela 1.4), esse índice apresentou uma redução de mais de seis pontos percentuais, indicando uma retração no ímpeto para empreender em São Paulo. Esse fenômeno ocorreu no Brasil como um todo em uma intensidade ainda maior, com a taxa de potenciais empreendedores caindo de 28,1% para 18,7%.

Tabela 1.4 - Taxa¹ (em %) de potenciais empreendedores² - São Paulo - 2016:2017

São Paulo	Taxa de potenciais empreendedores	
	2016	2017
Potenciais empreendedores	17,2	10,7

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2017, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

Comparada aos outros países do grupo selecionado (tabela 1.5) a taxa paulista de potenciais empreendedores, em 2017, só foi superior à da Alemanha.

A tabela 1.5 e o gráfico 1.1 mostram que, quando comparadas a TEA e a Taxa de potenciais empreendedores dos países do grupo selecionado, em 2017, a Taxa de potenciais empreendedores é

superior à TEA. Curiosamente, no Brasil e em São Paulo, essa relação é inversa, ou seja, a TEA é superior às respectivas Taxas de potenciais empreendedores.

Sobre a Alemanha, chama a atenção o quão menor é a taxa de potenciais empreendedores quando se compara com os demais países, contudo, como nos outros, essa taxa é superior à TEA.

Tabela 1.5 - Taxa¹ (em %) de potenciais empreendedores² - Países selecionados - 2017

Países	Taxa de potenciais empreendedores
São Paulo	10,7
Brasil	18,7
África do Sul	15,2
Alemanha	8,9
China	20,0
Estados Unidos	19,0
Índia	14,1
México	18,8

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Percentual da população de 18 a 64 anos que afirmaram, em 2017, pretender abrir um novo negócio nos próximos três anos, independentemente de possuírem ou não algum negócio.

1.3 INVESTIDORES

Outro aspecto importante em toda a dinâmica que reveste o fenômeno do empreendedorismo diz respeito à figura dos investidores informais. Esses são os indivíduos que, independentemente do montante de valores envolvidos, apoiam financeiramente a criação de um novo negócio, seja sob a forma de empréstimo, seja sob a forma de um investimento ou até mesmo doação. Nesse sentido a pesquisa GEM busca identificar em meio à população adulta a proporção destes investidores. Para o GEM, se qualifica como investidor toda pessoa que nos últimos três anos realizou um movimento, como descrito anteriormente, de apoio financeiro na criação de um empreendimento. Vale destacar que o

investidor nesse âmbito, não exerce função administrativa no negócio que decide apoiar ou, em outras palavras, não se configura como sócio do negócio.

Historicamente, a pesquisa GEM Brasil vem mostrando que as taxas de investidores informais no Brasil são baixas. No estado de São Paulo essa realidade não se apresenta de forma distinta. Em 2017 a taxa paulista foi de 1,4% (tabela 1.6), o que significa dizer que em torno de 420 mil pessoas realizaram alguma ação de investimento ou apoio financeiro a um empreendedor nos últimos três anos. Contudo, vale destacar que, em comparação com o ano anterior, a taxa paulista de investidores informais dobrou (tabela 1.7).

Tabela 1.6 - Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de investidores³ - São Paulo - 2017

Estágio	Taxa	Estimativa
Investidores	1,4	422.493

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ São considerados investidores aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa ideia).

Tabela 1.7 - Taxas¹ (em %) de investidores² - São Paulo - 2016:2017

São Paulo	Taxa de investidores	
	2016	2017
Taxa de investidores	0,7	1,4

Fonte: GEM São Paulo

¹ Percentual de investidores na população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com boas ideias).

Numericamente a taxa de investidores informais em São Paulo (1,4%), em 2017, foi superior à taxa brasileira, contrariamente ao que havia ocorrido em 2016. Quando são avaliadas as taxas de investidores informais nos países selecionados (tabela 1.8), os países cujas economias são impulsionadas pela inovação (Alemanha e Estados Unidos) se apre-

sentam mais propensos a investir e apoiar a criação de novos negócios de parentes e amigos. Nesses países a taxa de investidores informais chega a ser 4 vezes maior do que nos países que têm economias impulsionadas por fatores (Índia) e por eficiência (Brasil, África do Sul, México), onde as taxas de investidores informais são inferiores a 2%.

Tabela 1.8 - Taxas (em %) de investidores¹ - Países selecionados - 2017

Países	Taxa de investidores
São Paulo	1,4
Brasil	1,1
África do Sul	1,6
Alemanha	4,7
China	7,6
Estados Unidos	5,2
Índia	1,8
México	1,1

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que, nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos boas ideias).

Quando a abordagem se dá em torno dos valores investidos (tabela 1.6), se nota claramente a força desse tipo de intervenção individual de apoio ao empreendedorismo nos países como Alemanha, Estados Unidos e China. Esses três países são os que apresentam ao mesmo tempo as maiores taxas de investidores e os maiores valores médios investidos. Enquanto que nos demais países selecionados, Brasil, África do Sul, Índia e México, o contrário se manifesta: menores taxas de investidores e os menores valores médios investidos.

O investimento médio neste segundo grupo

de países não ultrapassa os US\$ 3 mil. No grupo anterior de países se constata que o valor médio menor é de mais de US\$ 20 mil (EUA), chegando a mais de US\$ 45 mil na Alemanha.

O valor médio investido (tabela 1.9) pelos investidores informais paulistas, US\$ 2,2 mil, é inferior à média de investimento dos brasileiros em geral, se igualando ao dos investidores indianos e superior ao dos investidores mexicanos. Vale, contudo, destacar que nessa comparação não se leva em conta a paridade do poder de compra do dólar, o que poderia influenciar distintamente na análise.

Tabela 1.9 - Valor médio investido (por investidor¹) - Países selecionados - 2017

Países	Valor médio investido (mil US\$) ²
São Paulo	2,2
Brasil	2,8
África do Sul	1,6
Alemanha	45,2
China	24,7
Estados Unidos	20,2
Índia	2,2
México	1,6

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual de investidores na população de 18 a 64 anos.

² São considerados investidores aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com boas ideias).

No que tange ao relacionamento que existe entre o investidor e o empreendedor que recebe o apoio financeiro, a tabela 1.10 revela que em São Paulo o destinatário do recurso é, para quase me-

tade dos investidores, algum familiar próximo (cônjuge, irmãos, filhos etc.). Para um terço deles, os destinatários são amigos ou vizinhos.

Tabela 1.10 - Distribuição percentual dos investidores¹ segundo o nível de relacionamento com o empreendedor - São Paulo - 2017

Nível de relacionamento	% dos investidores
Familiar próximo, como cônjuge, irmãos, filhos pais e netos	48,0
Um amigo ou vizinho	33,5
Algum outro parente	14,8
Um colega de trabalho	3,7
Um estranho com uma boa ideia de negócio	0,0
Outro	0,0
Total	100,0

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ São considerados investidores as pessoas de 18 a 64 anos que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com boas ideias).

Embora, os números relacionados aos investidores informais em São Paulo, como de resto no Brasil, pareçam diminutos diante dos valores observados na China, nos Estados Unidos e na Alemanha, estima-se que sejam realizados anualmente no Estado mais de US\$ 900 milhões em investimentos informais na criação e apoio a novos negócios (no Brasil esse montante é da ordem de US\$ 4 bilhões). Seguramente essa cifra não pode ser desprezada,

uma vez que chega a ultrapassar a maioria dos recursos disponíveis nos diversos programas de microcrédito existentes. Isso parece indicar a necessidade de se pensar em políticas governamentais ou programas voltados ao empreendedorismo que criem condições para ampliar as potencialidades e a efetividade dos resultados provenientes da aplicação desses recursos.

► **Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

2

**TAXAS ESPECÍFICAS DE
EMPREENDEDORISMO NO
ESTADO DE SÃO PAULO**

Na busca por conhecer a realidade do empreendedorismo em um país, assim como a de uma região ou estado, surge o questionamento sobre quem são os grupos mais ativos em termos de iniciativas empreendedoras. Se são os homens ou as mulheres, se os jovens ou os mais idosos ou ainda se os de escolaridade e renda mais altas ou mais baixas.

No capítulo anterior foi possível visualizar com que intensidade a atividade empreendedora ocorre em São Paulo, considerando a população adulta como um todo. O capítulo 2 é dedicado a apresentar as mesmas taxas de empreendedorismo para segmentos específicos dessa população, ou seja, para cada faixa etária, cada gênero, grupos de escolaridade e de renda. Além disso, a partir das taxas, é possível estimar a quantidade de empreendedores presentes em cada segmento.

São, portanto, dois tipos de informação – taxas e contingente –, sendo de sutil relevância a diferença entre elas. Taxas mais altas, ou seja, maior intensidade da atividade empreendedora, nem sempre significam maior contingente de empreendedores no segmento analisado. Em muitos casos essa relação pode chegar a ser inversa. Como exemplo pode ser observado, na sequência, o item 2.3 que avalia a escolaridade. A taxa de empreendedorismo inicial para a escolaridade “ensino superior completo” é sete pontos percentuais mais alta que a taxa para “fundamental incompleto”, mas o contingente de empreendedores é muito menor, aproximadamente a metade.

Estas informações são de especial importância, pois podem orientar os formuladores de polí-

ticas públicas e os gestores de programas de apoio ao empreendedorismo a desenvolverem suas ações com foco nas características específicas do público que pretende atingir.

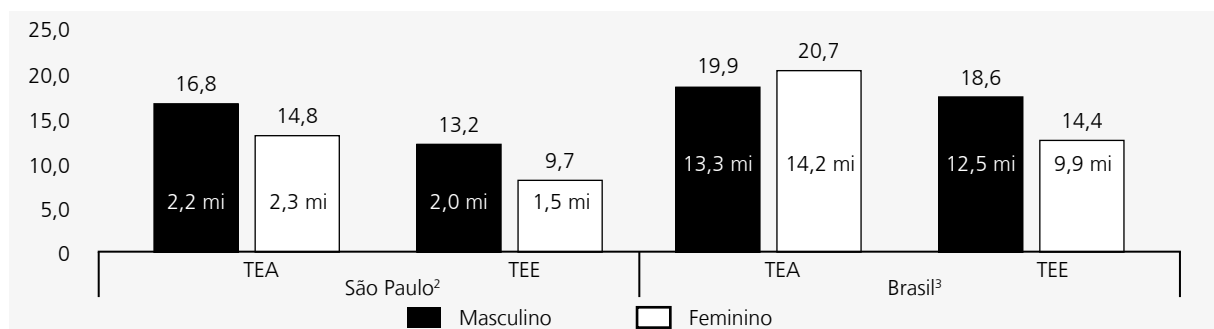
2.1 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR GÊNERO

Quando analisamos as taxas de empreendedorismo total por gênero em 2017 no estado de São Paulo (gráfico 2.1), verifica-se que é mais intensa a atividade empreendedora entre os homens do que entre as mulheres, uma diferença de mais de cinco pontos percentuais para o empreendedorismo total. Essa predominância se verifica tanto para o empreendedorismo inicial quanto estabelecido. Porém, para o empreendedorismo estabelecido, se observa uma maior diferença entre homens e mulheres. É importante refletir sobre a menor diferença nas taxas de empreendedorismo por gênero entre os empreendedores iniciais.

A despeito disso é necessário frisar que ao se tratar do contingente de mulheres que empreendem em São Paulo, esse número é de 3,7 milhões, equivalente a 82% do contingente masculino.

Na comparação das taxas específicas por gênero no estado de São Paulo com as taxas brasileiras em 2017, a diferença que mais se destaca está no cenário do empreendedorismo inicial. No Brasil as mulheres são um pouco mais ativas nesse estágio de empreendedorismo do que os homens¹, fato que não acontece em São Paulo.

Gráfico 2.1 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas (em milhões) do número de empreendedores por gêneros segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017 (a última linha do rodapé do gráfico 2.1 está cortada)

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 16,8% dos homens em São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

¹ Global Entrepreneurship Monitor. GEM Brasil 2017 – Relatório Executivo. Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em www.ibqp.org.br

2.2 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR FAIXA ETÁRIA

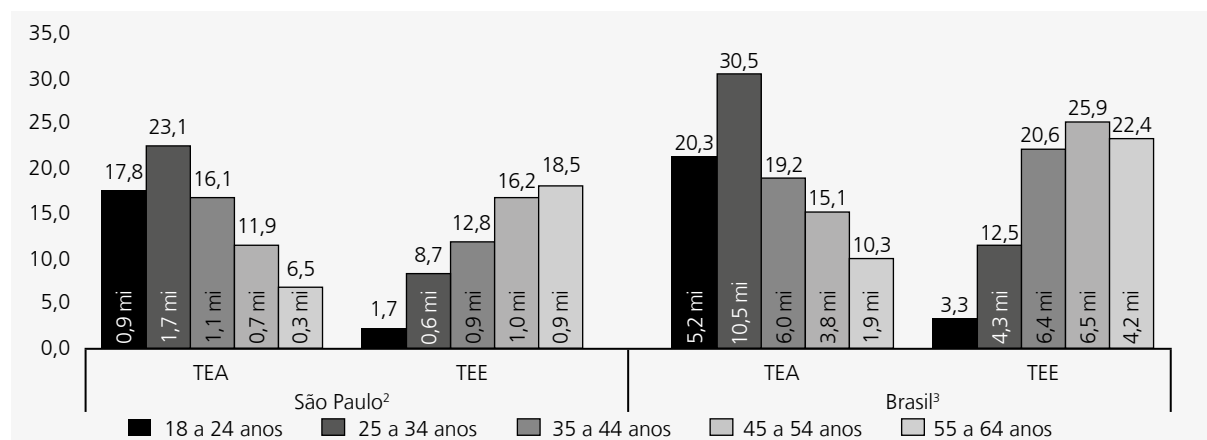
Ao verificar o empreendedorismo em São Paulo, em 2017, considerando as diferentes faixas etárias (gráfico 2.2), nota-se que os jovens de 25 a 34 anos foram os mais ativos na criação de novos negócios: 23,1% dos paulistas nesta faixa são proprietários e administram a criação e consolidação de empreendimentos em estágio inicial. Em seguida, aparecem aqueles ainda mais jovens, de 18 a 24 anos: 17,8% deles estavam envolvidos com a criação de novos negócios. Em outras palavras, quase um milhão de paulistas adultos com menos de 24 anos estão dedicados a uma atividade empreendedora nascente. A participação relativa de empreendedores na faixa etária mais jovem chama a atenção. É um contingente de quase um milhão de pessoas. As motivações desse grupo para o início do negócio, bem como sua evolução no tempo são

tópicos a serem acompanhados pelos formuladores de políticas públicas e sobre o empreendedorismo.

Com relação ao empreendedorismo estabelecido, o destaque está entre os mais seniores (faixa etária de 55 a 64 anos): 18,5% dos paulistas nessa idade gerenciam negócios já consolidados. Ainda ao considerar a população com mais de 45 anos, tem-se que mais da metade do total dos empreendedores paulistas nessa faixa de idade encontram-se nesse estágio de empreendedorismo.

Em São Paulo, a despeito das taxas menores comparativamente com as taxas brasileiras, não há diferenças no perfil do empreendedorismo inicial por faixa etária. Em ambos os casos a faixa que se revela mais empreendedora é a que vai dos 25 aos 34 anos. Com relação ao empreendedorismo estabelecido, em São Paulo, a maior atividade empreendedora ocorre entre os mais seniores (55 a 64 anos). No Brasil a faixa que se destaca nesse estágio de empreendedorismo é uma anterior, dos 45 aos 54 anos².

Gráfico 2.2 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por faixas etárias segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017 ¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 17,8% da população de 18 a 24 anos de São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

2.3 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

A atividade empreendedora segundo os níveis de escolaridade é outro importante parâmetro para entender o fenômeno do empreendedorismo no estado de São Paulo (gráfico 2.3). Para a análise deste parâmetro são adotadas as seguintes faixas: (a) “fundamental incompleto”, que contempla os in-

divíduos que não possuem educação formal e também aqueles com o ensino fundamental incompleto; (b) “fundamental completo”, que abrange aqueles que completaram o ensino fundamental mas não o ensino médio; (c) “médio completo”, para as pessoas que completaram o ensino médio e pessoas que não completaram o ensino superior e por fim (d) “superior completo”, que envolve a formação

² Global Entrepreneurship Monitor. GEM Brasil 2017 – Relatório Executivo. Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em www.ibqp.org.br

em curso de graduação completo e qualquer outro nível de ensino superior (especialização, mestrado ou doutorado) completos ou não.

Chama a atenção que o grupo mais ativo para o empreendedorismo inicial em São Paulo é aquele composto por pessoas com o ensino superior completo: 20,2% deles são empreendedores iniciais, quatro pontos percentuais a mais do que entre aqueles que possuem ensino fundamental (16,3%) ou médio (16,2%) completos. Esse dado enfatiza a relevância que a carreira empreendedora tem demonstrado entre os universitários paulistas. Adicionalmente, é importante mencionar que esse grupo representa um contingente de meio milhão de indivíduos.

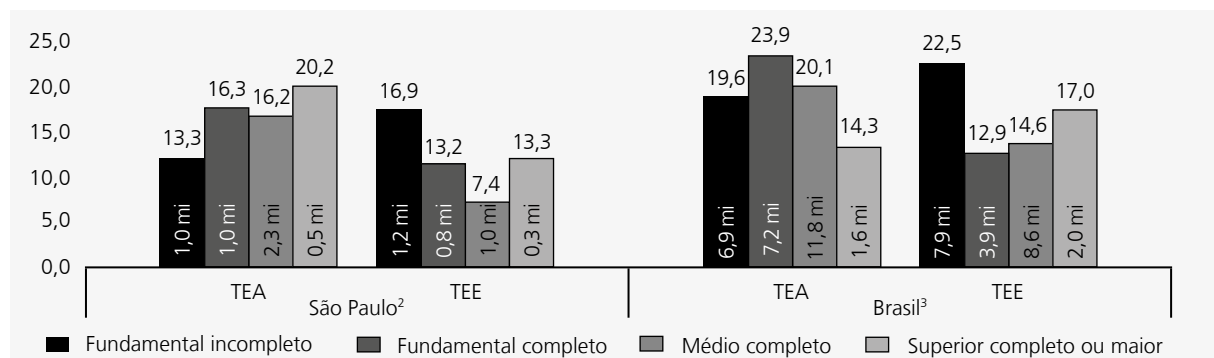
Dos paulistas que não possuem nem o ensino fundamental completo, 16,9% podem ser caracterizados como empreendedores estabelecidos. É o grupo de escolaridade que mais se destaca pela intensidade da atividade nesse estágio do empreendedorismo. Chega a mais de 2 milhões o número de empreendedores estabelecidos em São Paulo que não completaram sequer o ensino médio, nível que compõe a educação básica no Brasil. Tem-se como contraponto que 13,3% dos paulistas com ensino superior completo são empreendedores estabelecidos, taxa essa que coloca esse grupo de escolaridade em segundo lugar entre os mais empreendedores nesse

estágio. Entretanto em números absolutos estimados são aproximadamente 300 mil empreendedores estabelecidos com esse nível de escolaridade.

Ainda dos dados do gráfico 2.3 pode ser constatado que, se considerados os 8,2 milhões de empreendedores iniciais e estabelecidos de São Paulo, 38% deles, ou seja 3,1 milhões possuem o ensino médio completo. A título de comparação, segundo a PNAD³, na região sudeste 51,1% das pessoas possuem o ensino médio completo, proporção superior à dos empreendedores com essa escolaridade. Destaca-se ainda, o enorme desafio que cerca o cenário do empreendedorismo no estado de São Paulo: aproximadamente a metade dos pouco mais de oito milhões de empreendedores não completou sequer o ensino médio e destes quase 2,2 milhões não completaram o ensino fundamental. Essa realidade transborda de forma inequívoca para as características e perfil de seus empreendimentos, tema este que será tratado em capítulo posterior.

Importante frisar que, numa perspectiva comparada com os dados do Brasil, enquanto os brasileiros com ensino superior completo são os menos envolvidos com atividades empreendedoras em estágio inicial⁴, em São Paulo ocorre o oposto, é neste nível de escolaridade que se verifica a maior intensidade empreendedora.

Gráfico 2.3 - Taxas específicas¹ (em %) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por níveis de escolaridade³ segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017 (a legenda do gráfico 2.3 está incompleta)

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 13,3% dos que tem Fundamental incompleto em São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

⁴ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

³ Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

⁴ Global Entrepreneurship Monitor. GEM Brasil 2017 – Relatório Executivo. Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em www.ibqp.org.br

2.4 INTENSIDADE EMPREENDEDORA POR FAIXA DE RENDA

Em se tratando de renda familiar (gráfico 2.4), a faixa de renda que apresenta a maior taxa de empreendedores iniciais é a daqueles que têm renda superior a seis salários mínimos (SM). Entre os paulistas que possuem esse nível de renda, 19,5% foram considerados empreendedores iniciais em 2017. É interessante comentar que entre os que detêm renda familiar de até um SM, a taxa é 3,4 pontos percentuais menor do que entre aqueles na faixa superior a 6 SM.

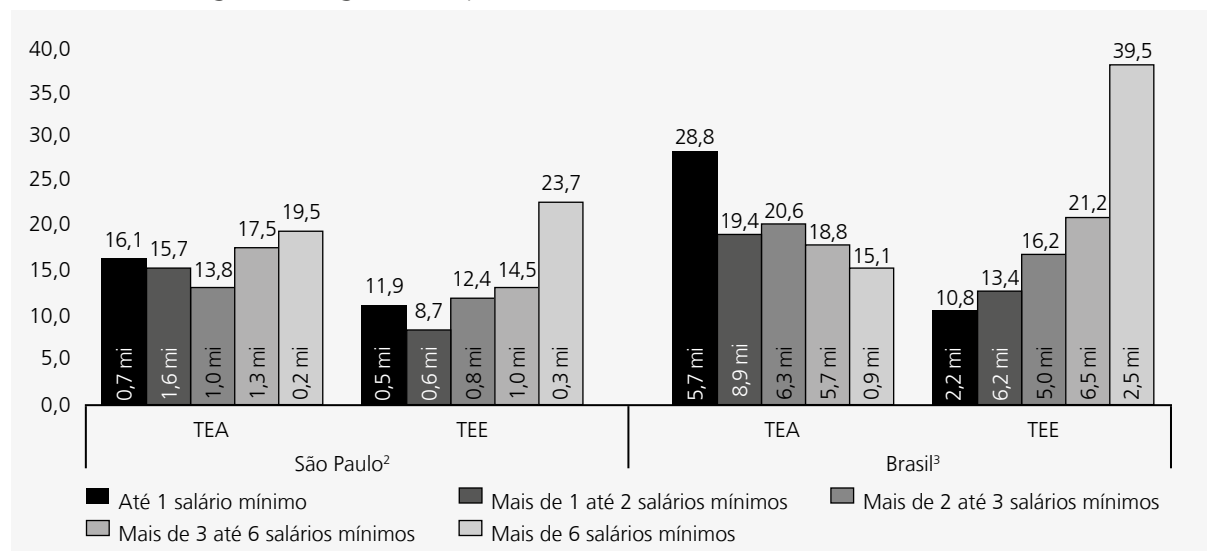
Ao avaliar os números absolutos, chama a atenção a estimativa do número de empreendedores iniciais em São Paulo que possuem renda familiar de até 2 SM. São 2,3 milhões de paulistas, aproximadamente a metade do contingente total de empreendedores nesse estágio. Um número dessa magnitude sugere a necessidade de programas específicos de apoio financeiro e de orientação gerencial básica para esse grupo. Por outro lado, tem-se um contingente de 200 mil pessoas que possuem renda familiar superior a seis SM e empreendem em estágio inicial, para as quais seria recomendável

programas de incentivo ao desenvolvimento de negócios mais inovadores capazes de gerar maior impacto social, como por exemplo a geração de postos de trabalho.

Ao analisar o empreendedorismo estabelecido neste quesito, se percebe que em todas as faixas de renda houve uma diminuição na intensidade empreendedora, quando são comparadas com as taxas de empreendedorismo inicial, à exceção da faixa de renda superior a seis SM. Nessa faixa, a taxa é de 23,7%, mais de quatro pontos percentuais superior à taxa de empreendedores iniciais na mesma faixa de renda. Essa taxa de empreendedorismo estabelecido mais expressiva na faixa de maior renda chama a atenção para o empreendedorismo como uma possível alavanca para a melhora da renda da população adulta.

No Brasil, as duas faixas de renda mais alta, são as que apresentam as menores taxas de empreendedorismo inicial⁵, de modo contrário, os paulistas que se enquadram nessas faixas são os mais atuantes na criação de novos negócios. Com relação ao empreendedorismo estabelecido, o perfil nos dois casos é semelhante.

Gráfico 2.4 - Taxas específicas¹ (em%) e estimativas² (em milhões) do número de empreendedores por faixas de renda segundo estágios do empreendimento - São Paulo e Brasil - 2017



Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 13,3% dos que tem Fundamental incompleto em São Paulo são empreendedores iniciais).

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

3

**MOTIVAÇÃO DOS
EMPREENDEDORES NO ESTADO
DE SÃO PAULO, NO BRASIL E
NO MUNDO**

A pesquisa GEM avalia a intensidade da atividade empreendedora sob o ângulo da motivação do indivíduo para iniciar um novo negócio. As taxas de empreendedorismo são analisadas considerando a principal razão que levou o indivíduo a empreender, ou seja, se foi movido por uma oportunidade ou por necessidade.

São considerados empreendedores por oportunidade aqueles que, quando indagados na entrevista, afirmaram ter iniciado o negócio principalmente pelo fato de terem percebido uma oportunidade no ambiente.

Por outro lado, os empreendedores por necessidade afirmaram ter iniciado o negócio pela ausência de alternativas para a geração de ocupação e renda.

3.1 TAXAS GERAIS POR MOTIVAÇÃO

A Tabela 3.1 apresenta dados sobre a motivação dos empreendedores iniciais, as taxas (em %), estimativas (em unidades) e a razão (oportunidade/necessidade) no estado de São Paulo e no Brasil nos anos de 2016 e 2017. Na Tabela 3.2 são apresentados os percentuais das Taxas de Empreendedores Iniciais (TEA) por oportunidade e por necessidade.

A taxa de empreendedorismo por oportunidade no estado de São Paulo em 2017 foi de 9,3%, correspondendo a 58,6% do total de empreendedores iniciais. Em números absolutos estima-se quase 2,8 milhões de pessoas no estado de São Paulo, 17% do total de empreendedores por oportunidade no Brasil em 2017. Em 2016, no Estado de São Paulo, essa taxa era de 11,3% e representava 63,8% do total de empreendedores iniciais. Ao contrário do Brasil, que chegou a experimentar um leve crescimento na taxa de empreendedorismo por oportunidade, de 2016 para 2017, em São Paulo houve uma diminuição na taxa de um ano para outro, assim como na sua participação na composição da TEA.

Em 2017, a taxa de empreendedorismo por necessidade no estado de São Paulo manteve-se a mesma de 2016 (6,4%), o que significa cerca de 1,9 milhões de pessoas, mas na composição da TEA a proporção subiu de 36,2% em 2016 para 40,1% em 2017. Vale ressaltar que as taxas apresentam comportamento inverso, ou seja, à medida que a taxa de empreendedores por oportunidade diminui, aumenta a taxa de empreendedores por necessidade, e vice-versa. No Brasil, a taxa de empreendedorismo por necessidade teve uma pequena redução, de 8,3% em 2016 para 8,1% em 2017.

Tabela 3.1 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em %), estimativas (em unidades) e razão da oportunidade e necessidade - São Paulo e Brasil - 2016:2017

Motivação		Oportunidade	Necessidade	Razão ⁴ Oportunidade/necessidade
São Paulo ²	2016 Taxa (%)	11,3	6,4	1,8
	2016 Estimativa	3.374.677	1.917.814	
	2017 Taxa (%)	9,3	6,4	1,5
	2017 Estimativa	2.792.146	1.912.635	
Brasil ³	2016 Taxa (%)	11,2	8,3	1,4
	2016 Estimativa	15.022.742	11.113.080	
	2017 Taxa (%)	12,1	8,1	1,5
	2017 Estimativa	16.313.253	10.965.755	

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população de 18 a 64 anos para o Estado de São Paulo em 2016: 29,8 milhões e em 2017: 30,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

³ Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2016: 133,9 milhões e em 2017: 135,4 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2017).

⁴ Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 1,8 empreende por oportunidade

Tabela 3.2 - Empreendedorismo por oportunidade e por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial - São Paulo e Brasil - 2016:2017

Motivação	São Paulo		Brasil	
	2016	2017	2016	2017
Oportunidade	63,8	58,6	57,4	59,4
Necessidade	36,2	40,1	42,4	39,9

Fonte: GEM São Paulo 2017

*A soma pode não totalizar 100 %, uma vez que alguns informantes não responderam à questão.

Por outro lado, observa-se que, embora as taxas de empreendedorismo por oportunidade (9,3%) e por necessidade (6,4%) em São Paulo tenham sido inferiores às do Brasil, 12,1% e 8,1% respectivamente, a razão oportunidade/necessidade para os dois foi idêntica (1,5), ou seja, para cada empreendimento criado por necessidade, 1,5 foram criados por oportunidade.

No Brasil a razão oportunidade sobre necessidade teve um pequeno aumento, pois em 2016 era 1,4; ao contrário do estado de São Paulo onde houve uma redução de 0,3, pois no ano anterior a razão era de 1,8. Uma hipótese para esta diminuição e equivalência com a razão do país em 2017, pode ser devido ao impacto do desemprego. De acordo com pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, no estado de São Paulo, a taxa de desocupação da força de trabalho passou de 12,4% em 2016 para 13,4% em 2017. No caso do Brasil, a taxa de desocupação cresceu de 11,5% para 12,7%. Assim, as duas regiões apresentaram aumento na taxa de desocupação, na comparação de 2016 com 2017. No entanto, deve-se observar que a taxa de desocupação foi maior no estado de São Paulo, nos dois anos em pauta. A crise pela qual a economia brasileira passou, entre o segundo trimestre de 2014 e o final de 2016 atingiu mais fortemente o setor industrial, com participação expressiva na economia paulista. Esse aspecto ajuda a entender a maior taxa de desocupação no estado de São Paulo ante o Brasil, no período considerado.

Outra pesquisa, indica que na Região Metropolitana de São Paulo a taxa de desemprego total elevou-se de 16,8% para 18,0%, entre 2016 e 2017, conforme a pesquisa do SEADE/DIEESE². Como já vem sendo observado ao longo dos anos, quando os indicadores de desemprego aumentam é esperado que a proporção de empreendedores iniciais que o fazem por oportunidade diminua e, conseqüentemente, ocorra um aumento dos empreendedores por necessidade.

Para entender melhor o comportamento sobre as motivações, buscou-se avaliar as variações específicas para empreendedores nascentes e novos. Observa-se na tabela 3.3 que, de 2016 para 2017, no estado de São Paulo a proporção do empreendedorismo por necessidade aumentou para ambos os estágios, porém esse aumento foi significativamente mais intenso entre os empreendedores novos. No caso do Brasil, apesar do aumento entre os empreendedores nascentes, houve uma redução entre os novos. Segundo análise dos resultados do GEM Brasil, “a diminuição do empreendedorismo por necessidade entre os novos, aponta para uma lenta e gradual melhora no clima econômico, contudo, o aumento do registrado entre os empreendedores nascentes demonstra de forma inequívoca a precariedade do mercado de trabalho formal..., fazendo com que muitos brasileiros decidam iniciar uma atividade empreendedora por falta de alternativa melhor para subsistência.” (Empreendedorismo no Brasil, GEM 2017).

¹ IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho.html>.

² SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados / DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo, Balanço Anual de 2017. <https://www.dieese.org.br/analiseped/2017/2017pedsao.html>

Tabela 3.3 - Proporção do empreendedorismo por necessidade entre os empreendedores nascentes e novos - São Paulo e Brasil - 2016:2017

Estágio	São Paulo		Brasil	
	2016	2017	2016	2017
Nascentes	31,0	40,1	24,8	30,7
Novos	37,3	39,7	49,6	42,2

Fonte: GEM São Paulo 2017

Conforme a Tabela 3.4, os resultados da pesquisa de 2017 mostram que o percentual dos empreendedores no estado de São Paulo que estavam desempregados e não arrumavam emprego foi de 55,9% dos iniciais, sendo maior do que entre os

estabelecidos (35,3%). E para os que afirmaram estar desempregados, a situação de desemprego influenciou muito na abertura do negócio alcançando 97,7% dos iniciais.

Tabela 3.4 - Percentual¹ de empreendedores segundo a condição de ocupação anterior à abertura do negócio - São Paulo - 2017

Informações	Iniciais			Estabelecidos		
	Sim	Não	Total	Sim	Não	Total
Estava desempregado e não arrumava emprego	55,9	44,1	100,0	35,3	64,7	100,0
Para os que afirmaram estar desempregados						
O desemprego contribuiu na abertura do negócio	97,7	2,3	100,0	91,3	8,7	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

Apesar da queda da taxa de empreendedorismo por oportunidade em 2017 em relação a 2016 no estado de São Paulo, ela ainda foi mais alta do que a taxa de empreendedorismo por necessidade e, portanto, é preciso entender quais as alternativas adotadas pelos empreendedores na busca pelas oportunidades de negócio (Tabela 3.5). Em primeiro lugar, 33,5%, procura dicas com parentes e amigos, além de perceber por conta própria o crescimento

do segmento de atuação do negócio (30,3%). A busca por oportunidades é com pessoas mais próximas de seu convívio ou por meio de uma pesquisa baseada na própria percepção, são poucos os que consultam especialistas ou órgãos de apoio (7%), por isto podem não ter acesso às tendências de negócios com informações de mercado mais reais e precisas sobre as oportunidades existentes.

Tabela 3.5 - Alternativas adotadas pelos empreendedores na busca pela oportunidade de negócio - São Paulo - 2017

Alternativas	% dos empreendedores por oportunidade ¹
Consulta ou assessoria de especialistas ou órgãos de apoio	7,0
Pesquisando a vizinhança e outros locais	11,3
Pela internet, revistas, jornais ou televisão	9,8
Percebi que o segmento está crescendo	30,3
Dicas de parentes ou amigos	33,5
Outro/Não sabe	8,1
Total	100,0

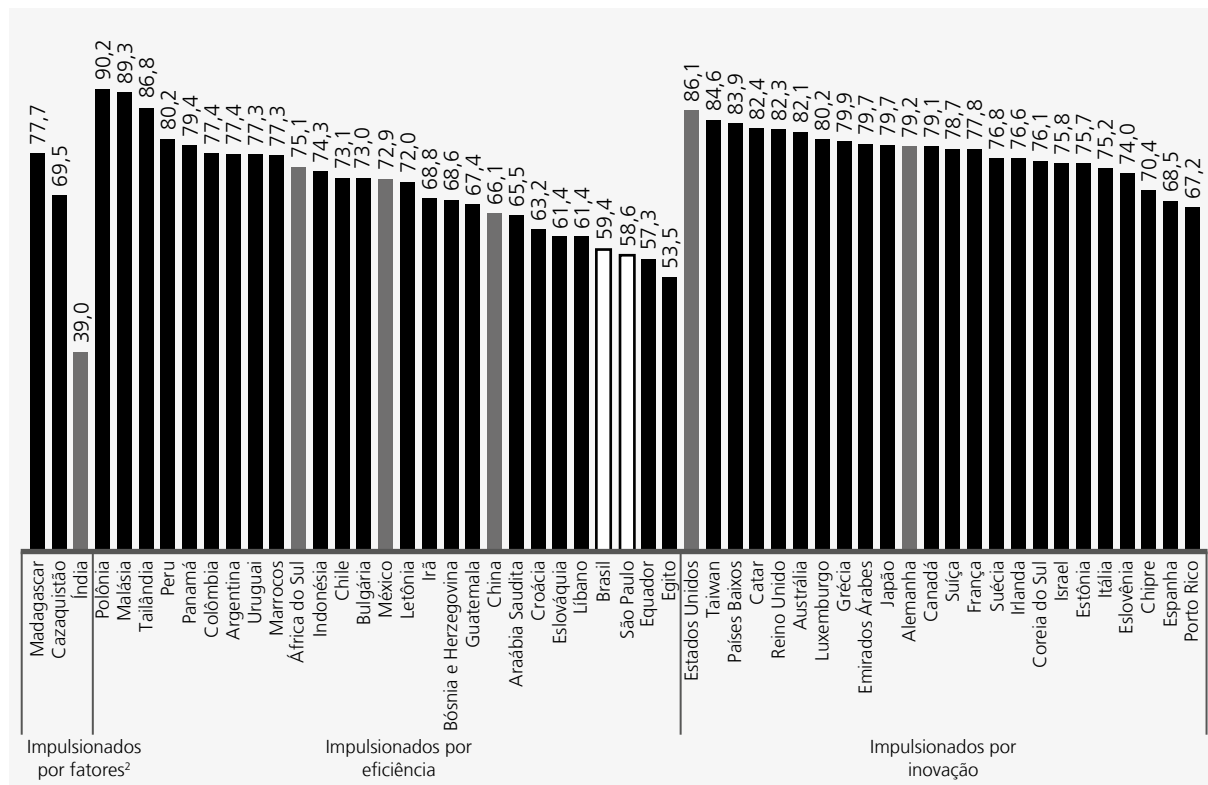
Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Indivíduos da população de 18 a 64 anos consideradas empreendedoras e abriram o negócio por oportunidade.

O Gráfico 3.1 apresenta as taxas de empreendedorismo por oportunidade como percentual da TEA no estado de São Paulo, no Brasil e demais países participantes do GEM. Ao comparar a motivação para empreender no Estado de São Paulo com os demais países participantes do GEM, a pesquisa

GEM São Paulo 2017 identificou que a proporção de empreendedorismo inicial por oportunidade no estado (58,6%) está bem próxima do Brasil (59,4%) e entre as mais baixas dos países participantes do GEM. Apenas Equador, Egito e Índia tiveram desempenhos piores neste indicador.

Gráfico 3.1 - Oportunidade como percentual da TEA dos países participantes do GEM agrupados segundo as características de suas economias¹: impulsionados por fatores², eficiência ou inovação - 2017



Fonte: GEM 2017

¹ Esta classificação é baseada no relatório de competitividade Global (Global Competitiveness Report) – Publicação do Fórum Econômico considerando o PIB *per capita* e a parcela das exportações relativa aos bens primários.

² Vietnã o quarto país impulsionado por fatores, participou apenas na pesquisa com especialistas.

A Tabela 3.6 apresenta as taxas de empreendedorismo por oportunidade e por necessidade, e a razão oportunidade/necessidade no estado de São Paulo, no Brasil e países selecionados participantes do GEM.

A razão oportunidade/necessidade é a medida que melhor evidencia a relação entre o estágio do desenvolvimento econômico da nação e a motivação para o empreendedorismo. Resultados mais altos para a razão significam maior intensidade no empreendedorismo por oportunidade do que no empreendedorismo por necessidade – aquele em que o empreendedor o faz por falta de alternativas

de ocupação e renda.

Com relação à razão, tanto o estado de São Paulo como o Brasil estão na penúltima posição entre os países da Tabela 3.6, com 1,5, e só superam a Índia com razão igual a 1, ou seja, para cada empreendedor indiano por oportunidade existe outro que empreende por necessidade.

As razões mais altas se encontram nos países impulsionados pela inovação como os Estados Unidos (8,2) e a Alemanha (7,2). Nos demais países, impulsionados por eficiência, as maiores razões encontradas são da África do Sul e México, em torno de 3,0.

Tabela 3.6 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas¹ (em %) e razão da oportunidade e necessidade - Países selecionados - 2017

Motivação	Taxas		Razão Oportunidade/Necessidade
	Oportunidade	Necessidade	
São Paulo	9,3	6,4	1,5
Brasil	12,1	8,1	1,5
África do Sul	8,2	2,7	3,0
Alemanha	4,2	0,6	7,2
China	6,5	3,2	2,0
Estados Unidos	11,8	1,4	8,2
Índia	3,6	3,6	1,0
México	10,3	3,6	2,9

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Como já concluído em versões anteriores da pesquisa GEM, os países com baixo PIB *per capita*, pouco dinâmicos e onde a oferta de empregos assalariados é baixa tendem a apresentar maiores taxas de empreendedorismo inicial por necessidade. Os países com mercados internos diversificados e

dinâmicos, onde a oferta de empregos assalariados é expressiva e/ou com maior potencial de inovação de bens e serviços tendem a apresentar taxas de empreendedorismo inicial por oportunidade relativamente mais altas.



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

4

**ATIVIDADES ECONÔMICAS
DOS EMPREENDIMENTOS**

Este capítulo analisa as características das atividades econômicas dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores do estado de São Paulo relacionadas a características do empreendedor – gênero, faixa etária e motivação –, e a variáveis como setor de atividade e estágio do empreendimento.

4.1 SETOR DE ATIVIDADE DOS EMPREENDEDORES DE SÃO PAULO

A Tabela 4.1 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores conforme o setor de atividade econômica no estado de São Paulo em 2017.

Para identificar a atividade econômica dos empreendedores, a pesquisa GEM no Brasil utiliza a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE), equivalente à ISIC¹ e define quatro setores de atividade para o enquadramento dos empreendimentos:

- Setor extrativo: composto pelas atividades da agricultura, pecuária e indústria extrativa.
- Indústria de transformação.
- Serviços orientados para negócios: aqueles oferecidos para outro empreendimento de sua cadeia produtiva.
- Serviços orientados para o cliente: prestados para o consumidor final.

A distribuição relativa dos empreendimentos no estado de São Paulo em 2017 acompanha a do Brasil, ou seja, a grande concentração está no setor de serviços orientados para o consumidor final, com 68% dos empreendedores em estágio inicial, e 57,1% dos estabelecidos. No Brasil foram 66,7% para os iniciais e 48,7% para os estabelecidos. Em São Paulo esses percentuais foram um pouco superiores aos de 2016, quando foram identificados 60,5% dos empreendedores iniciais e 51,8% dos estabelecidos com empreendimentos orientados ao consumidor.

O segundo setor com maior concentração de empreendedores no estado de São Paulo em 2017 foi a indústria de transformação com 23,2% dos empreendedores iniciais e 34,1% dos empreendedores estabelecidos. Para ambos os estágios se observou uma redução desses percentuais em relação ao ano de 2016, quando esse setor representava 31% dos empreendedores iniciais e 38,3% dos estabelecidos. Considerando o aumento das proporções dos em-

preendedores atuando em serviços ao consumidor, pode-se especular sobre uma possível migração entre os dois grupos. Uma explicação desse movimento pode estar relacionada à menor necessidade de capital e um retorno mais rápido dos valores investidos em empreendimentos no setor de serviços se comparado com os outros setores. Mas mesmo com esse aumento da atividade empreendedora observado no setor de transformação, ao comparar com o Brasil, embora mantenham-se iguais as posições relativas, em São Paulo as proporções para os dois estágios são mais baixas do que as encontradas no Brasil.

Com relação ao setor de serviços orientados para negócios, em São Paulo em 2017 o percentual entre os empreendedores iniciais e estabelecidos foram idênticos, 7,5%, e no setor extrativo com 1,3% dos empreendedores do estado. Comparando com o ano de 2016, os percentuais não tiveram modificações significativas, para qualquer dos dois setores. Por sua vez, quando feitas comparações com o Brasil, observa-se que entre os empreendedores iniciais, a proporção dos que atuam em serviços orientados para negócios em São Paulo é mais alta do que no Brasil.

Em uma comparação geral com os demais países pode-se perceber que, em todos os países analisados nas tabelas 4.1 e 4.2, os empreendedores iniciais (TEA), predominantemente atuam no setor de serviços orientados ao consumidor final. Conforme análises contidas no estudo “Empreendedorismo no Brasil 2017”, em todos os países do Brics, entre 65% e 70% dos empreendedores iniciais se voltam para esse setor de atividade. No México são 77%. Por sua vez, nos países impulsionados pela inovação, representados nessa amostra pelos Estados Unidos e Alemanha, essa proporção é consideravelmente menor, 40,8% e 53,2% respectivamente. Uma das explicações pode estar no fato de que o setor de serviços voltados ao consumidor, em linhas gerais, envolve atividades menos complexas e menos exigentes em termos de sofisticação tecnológica e gerencial. Por outro lado, os serviços voltados para empresas exigem mais qualificação do empreendedor e, conseqüentemente, do empreendimento em si. Portanto, faz sentido que as maiores concentrações de empreendedores iniciais atuando nesse setor ocorram nos países mais desenvolvidos. Também é coerente que, nos Estados Unidos por exemplo, sejam tão próximas as proporções de em-

¹ International Standard Industrial Classification. Trata-se de um sistema de classificação de atividades econômicas estabelecido pela Organização das Nações Unidas. Para detalhes, consultar <https://unstats.un.org/unsd/classifications/>.

preendedores atuando em atividades de serviços voltadas para empresas quanto para o consumidor final. Na Alemanha, aproximadamente 30% dos empreendedores iniciaram seus negócios vendendo

serviços para outros negócios. Nos demais países a participação dos empreendedores nesse setor de atividade pouco ultrapassa os 10% (TEA).

Tabela 4.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017

Países selecionados	% de empreendedores iniciais				Total
	Setor extrativo	Indústria de transformação	Serviços orientados para negócio	Serviços orientados para o consumidor	
São Paulo	1,3	23,2	7,5	68,0	100,0
Brasil	1,0	27,0	5,3	66,7	100,0
África do Sul	4,6	18,0	10,5	67,0	100,0
Alemanha	3,3	14,4	29,2	53,2	100,0
China	1,6	23,0	7,9	67,5	100,0
Estados Unidos	4,8	18,3	36,2	40,8	100,0
Índia	16,5	11,7	1,9	69,9	100,0
México	1,8	14,4	6,5	77,4	100,0

Fonte: GEM 2017

Tabela 4.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (TEE) segundo o setor da atividade econômica - Países selecionados - 2017

Países selecionados	% de empreendedores estabelecidos				Total
	Setor extrativo	Indústria de transformação	Serviços orientados para negócio	Serviços orientados para o consumidor	
São Paulo	1,3	34,1	7,5	57,1	100,0
Brasil	2,1	42,1	7,1	48,7	100,0
África do Sul	0,6	23,9	8,4	67,1	100,0
Alemanha	4,2	22,3	32,9	40,6	100,0
China	1,3	34,8	10,6	53,3	100,0
Estados Unidos	5,0	30,5	38,9	25,6	100,0
Índia	8,2	11,6	4,5	75,7	100,0
México	0,2	28,6	4,3	67,0	100,0

Fonte: GEM 2017

4.2 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS EMPREENDEDORES DO ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO O ESTÁGIO DE SEUS EMPREENDIMENTOS

A Tabela 4.3 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo as atividades de seus empreendimentos no estado de São Paulo em 2017.

Dentre os empreendedores nascentes, desta-

cam-se as seguintes atividades econômicas: "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (16,6%), "Criação artística" (10%), "Serviços de *catering*, *bufê* e outros serviços de comida preparada" (9,9%) e "Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza" (8,3%). Já entre os novos, as principais atividades foram "Serviços domésticos" (11,5%), "Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza" (8,9%), "Serviços de *catering*, *bufê* e outros serviços de comida prepa-

rada" (8,1%) e "Serviços especializados para construção" (7,3%). Entre os empreendedores estabelecidos predominaram "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza" (10,9%), "Serviços especializados para construção" (10,5%), "Serviços domésticos" (10%) e "Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas" (4,8%).

De forma ampla, os serviços de alimentação e de beleza são os responsáveis por grande parte dos empreendimentos do estado de São Paulo em 2017. As mesmas atividades são encontradas, em diferentes percentuais, entre os empreendedores nascentes, novos e estabelecidos.

Os serviços de alimentação também apareceram entre as principais atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo na pesquisa GEM no ano de 2016. A população urbana e as demandas da vida moderna modificaram os hábitos de consumo

alimentar dos brasileiros e as refeições fora de casa passaram a ser mais frequentes. O brasileiro gasta aproximadamente cerca de 25% de sua renda com alimentação fora do lar (IBGE, 2015). A Associação Brasileira das Indústrias da Alimentação (ABIA) destaca que o setor tem crescido a uma média anual de 14,2%. E a Associação de Bares e Restaurantes (ABRASEL) estima que o setor represente 2,7% do produto interno bruto (PIB) brasileiro.²

O estado de São Paulo segue a tendência do país com relação à atividade de "Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza". O crescimento médio do segmento de beleza no Brasil, nos últimos 20 anos, foi de cerca de 11,4%, descontada a inflação. É responsável por gerar mais de 5,7 milhões de oportunidades de trabalho. São mais de 620 mil estabelecimentos e profissionais de beleza em todo o Brasil³.

Tabela 4.3 - Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo estágio - São Paulo - 2017

Atividades dos empreendedores em São Paulo					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	16,6	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	11,5	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	10,9
criação artística	10,0	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	8,9	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	10,5
SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	9,9	SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	8,1	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	10,0
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	8,3	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	7,3	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	4,8
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	6,7	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,6	OBRAS DE ACABAMENTO	4,4
		RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	4,6	MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	4,0

continua

² SEBRAE, 2017. <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ac/artigos/alimentacao-fora-do-lar,19cfb3656dc20610VgnVCM-1000004c00210aRCRD?codUf=1&origem=estadual>

³ ABIHPEC 2016/2017; EUROMONITOR; SEBRAE, 2018. [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d78a7fc7c0d6510c6cd73744da756596/\\$File/SalaoBeleza_2018_AF.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d78a7fc7c0d6510c6cd73744da756596/$File/SalaoBeleza_2018_AF.pdf)

Tabela 4.3 - (continuação) Distribuição percentual das atividades dos empreendimentos segundo estágio - São Paulo - 2017

Atividades dos empreendedores em São Paulo					
Nascentes		Novos		Estabelecidos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	3,9	SERVIÇOS DE CATERING, <i>BUFÊ</i> E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	3,5
				COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	3,0
OUTRAS ATIVIDADES	48,5	OUTRAS ATIVIDADES	49,1	OUTRAS ATIVIDADES	48,9

Fonte GEM São Paulo 2017

Focando a análise nas diferenças entre os estágios, destaca-se a atividade de “Serviços domésticos” presente em proporção mais significativa apenas nos grupos dos empreendedores novos e estabelecidos, assim como as atividades relacionadas a obras de construção.

Por sua vez, atividades de “Criação artística” são destaque apenas entre os empreendedores nascentes.

4.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS EMPREENDEDORES PAULISTAS SEGUNDO A MOTIVAÇÃO

A Tabela 4.4 mostra a distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo suas atividades econômicas e motivação, ou seja, se por oportunidade ou por necessidade.

O empreendedorismo por oportunidade ocorre quando o empreendedor decide criar seu próprio negócio por ter identificado uma oportunidade no ambiente.

Com essa motivação, as atividades que se destacaram em 2017, no estado de São Paulo, foram a de “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (8,6%), “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (8,1%), “Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios” (7%) e “Serviços de *catering*, *bufê* e outros serviços de comida preparada” (7%).

O empreendedorismo por necessidade ocorre quando o empreendedor não tem outra opção de renda melhor que a de criar um negócio para o sustento de si e de sua família. Em 2017 os empreendedores criaram seus negócios por necessidade,

principalmente nas áreas de “Serviços domésticos” (18,1%), “Serviços especializados para construção” (11,8%) e “Serviços de *catering*, *bufê* e outros serviços de comida preparada” (10,2%).

Os empreendedores motivados pela oportunidade no estado de São Paulo buscaram atuar em segmentos com tendência de crescimento no país, como o de beleza e alimentação (as principais atividades são equivalentes na pesquisa GEM Brasil 2017). Os empreendedores motivados pela necessidade atuaram principalmente nos serviços domésticos, onde a escolaridade e a qualificação profissional não são tão exigidas e por isso há uma maior facilidade de entrada no mercado. Conforme definição da CNAE, os serviços domésticos representam as atividades realizadas em unidades domésticas como: cozinheiros, copeiros, arrumadeiras, motoristas, lavadeiras, passadeiras, babás, jardineiros, governantas, caseiros, etc.

Tabela 4.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo as atividades de seus empreendimentos por motivação - São Paulo – 2017

Atividades dos empreendedores iniciais em São Paulo			
Oportunidade		Necessidade	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	8,6	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	18,1
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	8,1	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	11,8
COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	7,0	SERVIÇOS DE <i>CATERING</i> , <i>BUFÊ</i> E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	10,2
SERVIÇOS DE <i>CATERING</i> , <i>BUFÊ</i> E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	7,0	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	7,9
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	5,4	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	5,5
criação artística	4,3		
SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	3,7		
TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE TÁXI	2,7		
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	2,7		
COMÉRCIO VAREJISTA DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	2,2		
Outras Atividades	48,3	Outras Atividades	46,5

Fonte GEM São Paulo 2017

4.4 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS EMPREENDEDORES DE SÃO PAULO SEGUNDO O GÊNERO

A Tabela 4.5 apresenta as principais atividades econômicas relacionadas ao gênero. Por exemplo, “Serviços especializados para construção” (14,9%) é uma atividade comum entre os homens e “Serviços domésticos” (19%) é mais comum entre as mulheres.

No entanto, apesar da maioria dos serviços de “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” e “Serviços de *catering*, *bufê* e outros serviços de comida preparada” serem ainda realizadas mais pelo gênero feminino, estão crescendo entre as atividades do gênero masculino.

A oportunidade surge pelo crescimento da frequência média dos homens nos salões e o aumento

das barbearias que oferecem diversos produtos e serviços para o gênero masculino, como tratamentos capilares, cosméticos, entretenimento, bar e outros. Conforme a Euromonitor Internacional, de 2011 a 2016, o faturamento no mercado masculino (higiene pessoal, perfumaria, cosméticos) aumentou 94,4%, passando de R\$ 10,07 bilhões para R\$ 19,6 bilhões. E a previsão é que alcance um faturamento de R\$ 26,7 bilhões em 2021, um incremento de 36% em relação a 2016.⁴

As atividades das mulheres são mais concentradas e com menos diversificação em relação às dos homens. Apenas quatro tipos de atividades econômicas representam aproximadamente 50% das atividades realizadas pelo gênero feminino. Entre os homens, este número sobe para 10 tipos, que respondem por cerca de 50% do total das atividades econômicas.

⁴ SEBRAE, 2018. [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d78a7fc0d6510c6cd73744da756596/\\$File/SalaoBeleza_2018_AF.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/d78a7fc0d6510c6cd73744da756596/$File/SalaoBeleza_2018_AF.pdf)

Tabela 4.5 - Distribuição percentual das atividades dos empreendedores segundo o gênero - São Paulo - 2017

Atividades dos empreendedores em São Paulo			
Masculino		Feminino	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	14,9	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	19,0
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	7,8	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	15,3
RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	5,5	SERVIÇOS DE <i>CATERING</i> , <i>BUFÊ</i> E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	10,5
OBRAS DE ACABAMENTO	4,8	COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,9
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	4,4		
TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE TÁXI	2,7		
SERVIÇOS DE <i>CATERING</i> , <i>BUFÊ</i> E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	2,7		
COLETA DE RESÍDUOS NÃO-PERIGOSOS	2,7		
FABRICAÇÃO DE MÓVEIS COM PREDOMINÂNCIA DE MADEIRA	2,4		
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2,4		
Outras Atividades	49,7	Outras Atividades	48,3

Fonte GEM São Paulo 2017

4.5 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS DOS EMPREENDEDORES DO ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA

A Tabela 4.5 apresenta as principais atividades econômicas dos empreendedores de acordo com as faixas etárias: de 18 a 34 anos; de 35 a 54 anos; e de 55 a 64 anos. Na primeira faixa, os empreendedores atuam principalmente como “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (13%), “Serviços especializados para construção” (9,9%) e “Serviços domésticos” (8,5%).

Para os empreendedores de 35 a 54 anos, suas atividades predominantes são “Serviços domésticos” (11%), “Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas” (8,3%), “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (7,4%), “Serviços de *catering*, *bufê* e outros serviços de comida preparada” (7,4%).

Na última faixa, as quatro atividades são “Serviços domésticos” (10,3%), “Serviços especializados para construção” (9,2%), “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” (5,2%), “Reparação e manutenção de objetos e equipamentos pessoais e domésticos não especificados anteriormente” (5,2%).

Os “Serviços domésticos” e “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza” apareceram nas três classificações. Sendo que “Serviços domésticos” na faixa de 18-34 anos alcançou o terceiro lugar e depois chegou ao primeiro lugar nas faixas de 35-54 anos e 55-64 anos. E “Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza”, chegou ao primeiro lugar na faixa de 18-34 anos e terceiro lugar nas faixas de 35-54 anos e 55-64 anos.

As atividades entre os mais jovens são mais concentradas, seis tipos representam aproximadamente 50% das atividades realizadas. Com o

aumento da faixa etária, há uma maior diversificação. Entre os empreendedores de 35 a 54 anos, são oito tipos e na faixa de 55 a 64 anos, 10 tipos respondem por cerca de 50% do total das atividades econômicas. Uma hipótese é de que os empre-

endedores com mais idade criaram seus negócios quando eram mais jovens em diversas atividades da economia, e a sobrevivência dos diferentes empreendimentos pode ter gerado a maior variedade de atividades.

Tabela 4.6 - Distribuição percentual dos empreendedores segundo as atividades de seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2017

Atividades dos empreendedores em São Paulo					
18-34 anos		35-54 anos		55-64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	13,0	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	11,0	SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	10,3
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	9,9	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	8,3	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	9,2
SERVIÇOS DOMÉSTICOS (DIARISTAS, CUIDADORES DE CRIANÇAS E IDOSOS, JARDINAGEM, CAMAREIROS, CASEIROS, COZINHEIROS, ETC)	8,5	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	7,4	CABELEIREIROS E OUTRAS ATIVIDADES DE TRATAMENTO DE BELEZA	5,2
SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	6,7	SERVIÇOS DE CATERING, BUFÊ E OUTROS SERVIÇOS DE COMIDA PREPARADA	7,4	REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE OBJETOS E EQUIPAMENTOS PESSOAIS E DOMÉSTICOS NÃO ESPECIFICADOS ANTERIORMENTE	5,2
COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	6,3	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS PARA CONSTRUÇÃO	6,2	OBRAS DE ACABAMENTO	3,9
MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	5,8	OBRAS DE ACABAMENTO	3,8	COMÉRCIO VAREJ. DE MERCAD. EM GERAL, COM PREDOMINÂNCIA DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS - MINIMERCADOS, MERCEARIAS E ARMAZÉNS	3,9
		MANUTENÇÃO E REPARAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES	3,8	TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA	3,9
		CONFEÇÃO DE PEÇAS DE VESTUÁRIO, EXCETO ROUPAS ÍNTIMAS	3,3	RESTAURANTES E OUTROS ESTABELECIMENTOS DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS	3,9
				COMÉRCIO VAREJISTA DE COSMÉTICOS, PRODUTOS DE PERFUMARIA E DE HIGIENE PESSOAL	3,9
				INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	2,6
Outras atividades	49,8	Outras atividades	48,8	Outras atividades	48

Fonte: GEM São Paulo 2017



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

5

**CARACTERÍSTICAS DOS
EMPREENDIMENTOS**

CAPÍTULO 5: Neste capítulo são analisadas as características dos empreendimentos em que estão envolvidos os empreendedores iniciais e estabelecidos do estado de São Paulo. As características dos empreendimentos são analisadas com base em variáveis como formalização, número de empregos gerados, faturamento, enquadramento dos empreendimentos e potencial de inovação.

5.1 FORMALIZAÇÃO

A formalização facilita o acesso ao crédito e permite ao empreendedor que atue de forma legal. Para a pesquisa GEM a formalização dos empreendedores é analisada em função da existência do registro no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), inscrição municipal, licença sanitária e licença ambiental, além da posse de certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros.

Um dos diferenciais da pesquisa GEM é o fato de que, ao coletar os dados primários diretamente dos indivíduos, é capaz de capturar informações sobre a atividade empreendedora formal e informal. Isso permite identificar empreendedores que atuam

na base da pirâmide com empreendimentos simples e informais, como também empreendimentos formalizados.

A Tabela 5.1 mostra que os percentuais de formalização dos empreendedores no estado de São Paulo ainda são baixos. O Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas ou CNPJ era o registro formal mais comum, tanto entre os empreendedores iniciais (22,8%) como entre os estabelecidos (24%). A inscrição municipal na prefeitura foi relatada por 15,5% dos iniciais e 18,3% dos estabelecidos. A licença ambiental foi o registro menos citado (1,3% e 2,2%).

A “licença sanitária” (4,4% dos iniciais e 5,2% dos estabelecidos) e o “certificado de vistoria do Corpo de Bombeiros” (4,4% dos iniciais e 4,8% dos estabelecidos), apesar de não serem obrigatórios em todos os tipos de negócios, poderiam ser mais incentivados entre os empreendedores, principalmente devido à sua importância, por exemplo, para atuação no setor de alimentação, que representa parcela expressiva das atividades econômicas dos empreendedores de São Paulo.

Tabela 5.1 - Percentual dos tipos de registros licenças ou certificados obtidos pelos empreendedores iniciais e estabelecidos - São Paulo - 2017

Registro	% dos empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
CNPJ	22,8	24,0	23,2
Inscrição Municipal (na prefeitura)	15,5	18,3	16,6
Licença Sanitária	4,4	5,2	4,8
Licença Ambiental	1,3	2,2	1,7
Certificado de vistoria no corpo de bombeiros	4,4	4,8	4,6

Fonte: GEM São Paulo 2017

O CNPJ auxilia no aumento da confiabilidade geral dos empreendimentos no mercado, além de possibilitar a emissão de notas fiscais, permitir o acesso a créditos e serviços especiais para pessoas jurídicas nos bancos e a contribuição ao sistema de previdência social. Por isto foram analisados com

mais detalhes os dados relacionados ao CNPJ.

A Tabela 5.2 mostra que os principais motivos que levaram os empreendedores de São Paulo a obterem o CNPJ foram a regularização com 79,3%, a exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal (23,9%) e para contribuir à previdência (11,9%).

Tabela 5.2 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo os motivos que os levaram a obter CNPJ - São Paulo - 2017

Motivo	% empreendedores com CNPJ ¹
Para estar regularizado	79,3
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	4,8
Para contribuir à previdência	11,9
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	23,9
Para vender para diversos mercados, por exemplo, empresas	4,8
Outro	1,6

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

Dos empreendedores sem CNPJ (Tabela 5.3), os principais motivos que os levaram a não obtenção foram: a falta de necessidade (59%), o alto cus-

to da formalização (18,5%) e a incerteza da continuidade do negócio (12,7%).

Tabela 5.3 - Distribuição percentual dos empreendedores sem CNPJ segundo os motivos que os levaram a não obter CNPJ - São Paulo - 2017

Motivo	% dos empreendedores sem CNPJ ¹
Não viu necessidade	59,0
Acha que a formalização custa caro	18,5
Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo	12,7
Teme não poder pagar os impostos	8,4
Acha que a formalização é um processo demorado	4,8
Só tem um cliente	1,8
Restrição cadastral (SEPROC)	0,3
Outro motivo	6,1

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

A formalização de um empreendimento, mesmo com seus custos e desafios burocráticos, amplia de forma determinante as possibilidades de crescimento dos negócios, com impactos diretos na geração de renda, postos de trabalho, impostos, enfim, para o desenvolvimento econômico e social de uma região ou de um país. Mas os dados apontam que é preciso divulgar e informar mais os empreendedores do estado de São Paulo sobre os benefícios do CNPJ, pois a maioria ainda não percebe a necessidade.

5.2 NÚMERO DE EMPREGOS GERADOS E FATURAMENTO

A Tabela 5.4 apresenta o número de empregos gerados pelos empreendedores iniciais e estabelecidos, em 2017, no estado de São Paulo. A maioria dos empreendedores não possuía empregados, tanto os iniciais (59,6%) como os estabelecidos (68,6%). O percentual pode até ser maior no caso dos empreendedores iniciais, pois 18,1% desse grupo não informou o número de empregados.

Tabela 5.4 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o número de empregos gerados - São Paulo - 2017

Faixas de empregados	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informou	18,1	0,9
Nenhum empregado	59,6	68,6
1 empregado	13,2	20,9
2 empregados	4,4	3,9
3 ou mais empregados	4,7	5,7
Total	100	100

Fonte: GEM São Paulo 2017

Dos empreendedores iniciais 13,2% possuíam apenas um empregado, sendo maior no caso dos estabelecidos, com 20,9%. Houve uma queda com relação ao ano de 2016, pois os empreendedores com empregados significavam 24,6% dos iniciais e 28,4% dos estabelecidos. Por sua vez, 2 ou mais empregados estavam presentes em menos de 10% dos empreendimentos em 2017 (9,1% iniciais e 9,6% estabelecidos), em 2016 eram 7,7% dos iniciais e 16,7% dos estabelecidos.

Pelos dados acima observa-se que, de maneira geral, houve uma redução do número de empregos gerados ao se comparar com os dados do ano anterior, com o aumento do número de empreendedores sem empregados, ou seja, que trabalhavam “por conta própria”. Essa situação é condizente com o empreendedorismo no estado de São Paulo que, da mesma forma que o Brasil, é caracterizado pelo autoemprego e com uma alta proporção de indivíduos empreendendo por necessidade. Em São Paulo, em 2017, ainda ocorreu um aumento na taxa de empreendedores por necessidade, provavelmente influenciada pelo aumento do desemprego no estado.

Apesar disso, 30,5% dos empreendedores estabelecidos e 22,3% dos iniciais conseguiram gerar ocupação e renda para outros, além do próprio empreendedor. Se considerada a população do estado de São Paulo, essas proporções significam em torno de dois milhões de empregos gerados pelos empreendedores no estado, número que não pode ser desprezado.

Com relação ao faturamento anual desses negócios (Tabela 5.5), nota-se que a maioria dos empreendedores faturava até R\$ 12.000,00 (44,6% dos empreendedores iniciais e 52,7% dos estabele-

lecidos). Na faixa de R\$ 12.000,00 a R\$ 24.000,00 estavam 16,1% dos iniciais e 17,5% dos estabelecidos. Os empreendedores iniciais que ainda não haviam faturado qualquer rendimento em 2017 representavam 19%, um pouco abaixo do percentual do Brasil (21,9%). Corroborando as conclusões dos parágrafos acima, os dados sobre faturamento demonstram que, também da mesma forma que no Brasil, o empreendedorismo em São Paulo é principalmente composto por iniciativas voltadas para a subsistência.

Um faturamento mais expressivo, acima de R\$ 5.000,00 por mês (ou a partir de R\$ 60.000,01 por ano) foi alcançado por apenas 2,2% dos empreendedores iniciais e por 3,1% dos empreendedores estabelecidos. Mas, novamente, ao avaliar a expressão desses números quando extrapolados para a população do estado de São Paulo, tem-se que a atividade empreendedora movimentou perto de 13 bilhões de reais em 2017. Certamente esse valor não pode ser ignorado por formuladores de políticas públicas.

Tabela 5.5 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo o faturamento anual - São Paulo - 2017

Faixas de faturamento	% de empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Não informaram faturamento	7,7	6,2
Ainda não faturou nada	19,0	0,0
Até R\$ 12.000,00	44,6	52,7
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	16,1	17,5
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	5,4	8,3
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,2	7,0
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	2,8	5,2
De R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00	1,9	2,2
De R\$ 360.000,01 a R\$ 1.200.000,00	0,3	0,9
Total	100	100

Fonte: GEM São Paulo 2017

5.3 MICROEMPRESAS (ME) E MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS (MEI)

A Tabela 5.6 mostra o cruzamento dos dados sobre o percentual dos empreendedores segundo o faturamento anual e o número de empregados de seus empreendimentos. Esse formato de apresentação, permite a identificação dos grupos que, na combinação das informações sobre faturamento e porte, poderiam ser enquadrados como microempresários (ME) ou microempreendedores individuais (MEI).

Segundo a classificação do SEBRAE, em 2017, os microempresários (ME) eram aqueles à frente de empreendimentos com faturamento de até R\$ 360.000,00 por ano. Os microempreendedores individuais (MEI), teriam faturamento de até R\$ 60.000,00 por ano e, no máximo, um empregado, além do proprietário¹.

Os resultados do GEM 2017 em São Paulo mostram que 81,5% dos empreendedores identificados, independentemente de sua condição formal, poderiam ser enquadrados como microempresários ou microempreendedores. Considerando os limites para faturamento e número de empregados, 72,3% poderiam ser microempreendedores individuais.

Neste sentido, os dados evidenciam o grande potencial de pessoas que podem se formalizar como Microempreendedores Individuais (MEI) ou Micro-

empresários no estado de São Paulo, sendo que a quantidade de potenciais MEI, provavelmente, vai aumentar nos próximos anos, pois em 2018 o limite do faturamento passa para até R\$ 81.000,00 por ano.

¹ O Microempreendedor Individual (MEI) é o empresário individual que tem faturamento limitado, até 2017, a R\$ 60.000,00 por ano; não pode ser sócio, administrador ou titular de outra empresa; e pode possuir no máximo um empregado. A Microempresa (ME) é definida pela lei como a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário, devidamente registrados nos órgãos competentes, que aufera em cada ano calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00, até o ano de 2017. As microempresas podem ter um ou mais sócios e não há indicações sobre o número máximo de empregados.

Tabela 5.6 - Percentual dos empreendedores segundo o faturamento anual e o número de empregados de seus empreendimentos - São Paulo - 2017

Faturamento	Percentual empreendedores	Nº de empregados				
		Não informou	Nenhum empregado	1 empregado	2 a 4 empregados	5 ou mais empregados
Não informou	6,4	0,3	5,1	0,8	0,1	0,1
Ainda não faturou nada	11,2	10,2	0,6	0,0	0,4	0,0
Até R\$ 12.000,00 (+- R\$ 1.000,00 mês)	48	0,2	36,2	8,8	2,4	0,4
Acima de R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00 (+ de R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00 mês)	16,9	0,2	12,2	2,8	1,7	0,0
Acima de R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00 (+ de R\$ 2.000,00 até R\$ 3.000,00 mês)	6,7	0,0	4,1	2,0	0,6	0,0
Acima de R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00 (+ de R\$ 3.000,00 até R\$ 4.000,00 mês)	4,3	0,0	2,2	1,3	0,6	0,2
Acima de R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00 (+ de R\$ 4.000,00 até R\$ 5.000,00 mês)	3,9	0,0	2,0	0,4	1,1	0,4
Acima de R\$ 60.000,01 a R\$ 360.000,00 (+ de R\$ 5.000,00 até R\$ 30.000,00 mês)	2,0	0,0	0,6	0,4	0,6	0,4
Acima de 360.000,00 (+ de 30.000,00 mês)	0,6	0,0	0,2	0,0	0,4	0,0
Total	100,0	10,9	63,2	16,5	7,9	1,5

Fonte GEM São Paulo 2017

* Em algumas situações, poderá parecer incoerente a quantidade de empregados comparado ao faturamento do negócio. Para entender esses casos devemos levar em consideração que alguns dos empregos não são formais, sendo que, como por exemplo, podem ter um vínculo simples como o da venda direta, onde uma pessoa tem o cadastro e tem alguns familiares e amigos auxiliando na venda como forma de complementar a renda.

Tabela 5.7 - Distribuição percentual dos empreendedores com CNPJ segundo o enquadramento que seus empreendimentos possuem - São Paulo - 2017

Enquadramento	% empreendedores com CNPJ
Microempreendedor individual - MEI	56,5
Microempresa - ME	30,8
Pequena empresa	4,7
Média empresa	0,8
Não sabe	7,2
Total	100,0

Fonte GEM São Paulo 2017

Como já visto no item 5.1 deste capítulo, em São Paulo, em 2017, 23,2% dos empreendedores identificados na pesquisa em São Paulo, em 2017, possuíam CNPJ. Conforme a Tabela 5.7, dentre esses empreendedores com CNPJ, a maioria (56,5%) estava formalmente enquadrada como Microempreendedor Individual (MEI) seguidos pelos enquadrados como Microempresa, com 30,8%.

Essa maior concentração de empreendimentos enquadrados como MEI reflete o que já foi mencionado sobre as características dos empreendimentos

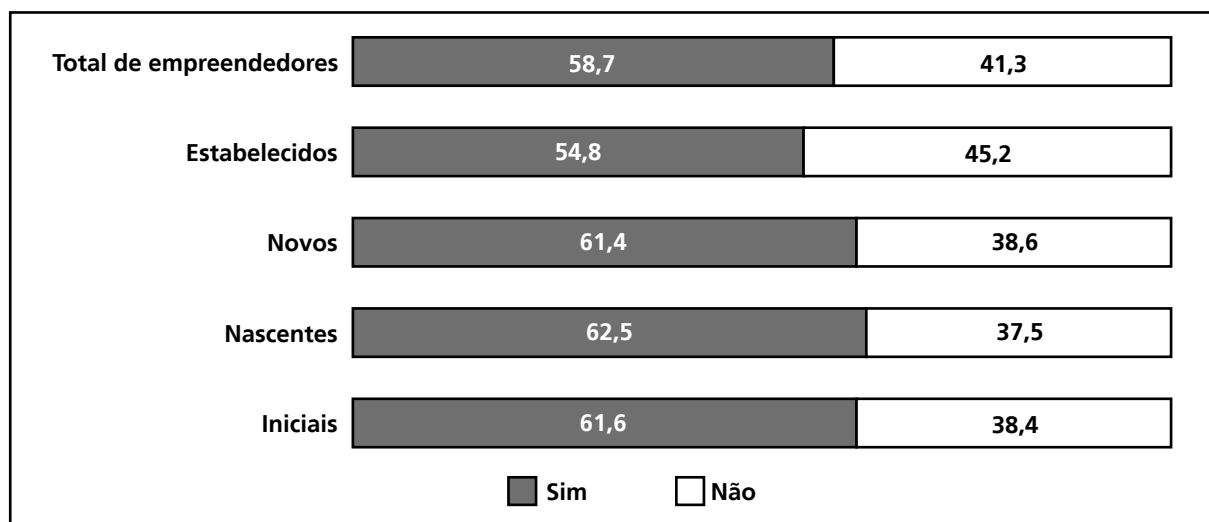
com relação a faturamento e porte: 72% reuniam as condições para serem MEI. Também o processo de formalização como MEI possui vantagens e facilidades na obtenção do CNPJ, como a ausência de custo e a menor burocracia. É possível fazer o registro do CNPJ de forma rápida no site <http://www.portaldoempreendedor.gov.br> e também com o apoio técnico do SEBRAE.

A quantidade de empreendedores no estado de São Paulo enquadrados como MEI também pode ter uma relação direta com o conhecimento sobre o

assunto: 56,5% dos empreendedores com CNPJ se enquadravam como MEI e 58,7% do total pesquisado afirmaram conhecer sobre o MEI (Gráfico 5.1). Os empreendedores estabelecidos conheciam um pouco menos sobre o MEI do que os empreende-

dores iniciais, nascentes e novos. Comparando com 2016, houve um aumento de 7,3 pontos percentuais, pois eram 51,4% dos empreendedores que conheciam o MEI.

Gráfico 5.1 - Empreendedores que afirmam conhecer o MEI segundo estágio - São Paulo 2017



Fonte: GEM São Paulo 2017

A Tabela 5.8 apresenta as razões dos empreendedores, que possuem CNPJ, para não se formalizarem como MEI. A maioria afirmou que a atividade não poderia ser registrada como MEI (38,2%) e 27,2% simplesmente não sabiam o motivo da não formalização. 23,6% dos empreendedores não co-

nheciam as vantagens de ser MEI em relação aos impostos (12,8%) e à aposentadoria (10,8%). Portanto é preciso realizar uma maior divulgação para os empreendedores do estado de São Paulo sobre os benefícios da formalização como MEI, pois grande parte ainda não percebe as vantagens.

Tabela 5.8 - Razões dos empreendedores para não se formalizarem como MEI¹ segundo o estágio - São Paulo - 2017

Motivos de não se formalizarem MEI	% dos empreendedores que não se formalizaram como MEI
A atividade não pode ser registrada como MEI	38,2
Não conhece a vantagem de ser MEI com relação aos impostos	12,8
Não conhece a vantagem de ser MEI com relação à aposentadoria	10,8
Não sabe se vai continuar como empreendedor	1,8
Precisa de mais de um empregado	5,4
Outro motivo	9,2
Não sabe	27,2

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual dos empreendedores que possuem CNPJ mas não estão enquadrados como MEI.

² A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

5.4 POTENCIAL DE INOVAÇÃO

As características do potencial de inovação dos empreendimentos do estado de São Paulo são analisadas com base nas variáveis associadas à novidade dos produtos ou serviços, intensidade da concorrência, idade da tecnologia e orientação internacional.

A Tabela 5.9 apresenta a distribuição percentual dos empreendedores iniciais e estabelecidos com relação às características inovadoras dos produtos ou serviços de seus empreendimentos.

Em 2017, 29,7% dos empreendedores iniciais e 33,2% dos estabelecidos afirmaram que o produto ou serviço que produziam era novo para alguns ou para todos os seus clientes. Comparando com os

dados de 2016, o percentual aumentou significativamente, pois representavam 15,5% dos empreendedores iniciais e 16,5% dos estabelecidos. Inclusive os percentuais quanto ao potencial de inovação são maiores com relação ao Brasil. Na pesquisa GEM de 2017 os dados no país eram de 25% dos empreendedores iniciais e 26,4% dos estabelecidos.

Com relação à concorrência, em 2017, 38,7% dos empreendedores iniciais e 28,3% dos estabelecidos afirmaram possuir poucos ou nenhum concorrente. Os números não diferem tanto do ano de 2016 (33,8% dos iniciais e 28,9% dos estabelecidos).

Tabela 5.9 - Distribuição percentual¹ dos empreendedores iniciais e estabelecidos segundo as características relacionadas à inovação dos produtos ou serviços produzidos pelos seus empreendimentos - São Paulo - 2017

Características do empreendimento	% dos empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Produto/serviço novo para alguns ou para todos	29,7	33,2
Poucos ou nenhum concorrente	38,7	28,3
Tecnologia com menos de 5 anos	1,3	0,0
Consumidores no exterior	1,0	1,3

Fonte: GEM 2017

¹ Itens mutuamente exclusivos. Sendo o parâmetro para cada valor é 100%.

É pequeno o percentual de empreendedores cujos produtos ou serviços eram produzidos com tecnologia com menos de 5 anos, sendo 1,3% dos empreendedores iniciais e nenhum dos estabelecidos, no ano de 2017. O número de empreendedores foi menor em relação a 2016, pois eram 3,9% dos iniciais e 0,8% dos estabelecidos. Os dados no estado de São Paulo se aproximaram mais com a realidade do país, no Brasil em 2017, eram 1,4% dos iniciais e 0,3% dos estabelecidos.

O mesmo ocorre quanto à existência de consumidores no exterior, apenas 1% dos empreendedores iniciais e 1,3% dos estabelecidos possuíam consumidores fora do país de origem em 2017. Em 2016, 1,4% dos empreendedores iniciais e 1,9% dos estabelecidos tinham consumidores no exterior.

Por fim, de forma geral, ao tratar das características relacionadas ao potencial de inovação dos empreendimentos no estado de São Paulo, pode-se afirmar que existe ainda muito espaço a ser conquistado. Apesar do aumento, em relação a 2016, na proporção de empreendedores que afirma trabalhar com produtos e serviços inovadores, ainda, a maio-

ria deles, aproximadamente 70%, reconheceu que atuava com produtos e serviços que não traziam diferencial para o mercado em que estavam inseridos. Além disso, existe grande concorrência e poucos investimentos em tecnologias recentes e baixo nível de acesso ao mercado internacional.

O potencial de inovação também está muito relacionado com a busca por informações e novidades existentes sobre os produtos e serviços do setor de atuação e as tendências de mercado. A Tabela 5.10 apresenta a frequência dos empreendedores do estado de São Paulo na realização de ações de aperfeiçoamento no ano de 2017.

As ações com mais frequência, citadas como realizadas “sempre” e “às vezes”, foram sobre o aperfeiçoamento de produtos e serviços (74%), conhecimento das novas tecnologias do segmento (72,2%), e o conhecimento das tendências do mercado onde atua (71,5%, sendo que 45,1% afirmaram como sempre). Por outro lado, as ações com menos frequência, citadas como nunca, foram os investimentos na própria capacitação ou dos empregados (42,1%), a procura por informações sobre a

evolução da economia (35,5%), e os investimentos em novos processos e procedimentos (32,2%).

A falta de tempo, de recursos financeiros e até mesmo de interesse podem ser as causas que levam os empreendedores a não investirem na própria

capacitação e de seus funcionários, portanto criar e desenvolver cursos mais interessantes, rápidos e acessíveis podem estimular mais a procura por esse tipo de aperfeiçoamento.

Tabela 5.10 - Percentual dos empreendedores segundo a frequência com que realizam ações de aperfeiçoamento - São Paulo - 2017

Ações de aperfeiçoamento	Frequência			Total
	Sempre	Às vezes	Nunca	
Conhecer as novas tecnologias do segmento	39,6	32,6	27,8	100,0
Investir em novos processos e procedimentos	34,7	33,1	32,2	100,0
Aperfeiçoar produtos e serviços	44,3	29,7	26,0	100,0
Conhecer as tendências do mercado onde atua	45,1	26,4	28,5	100,0
Procurar se informar sobre a evolução da economia	32,4	32,1	35,5	100,0
Investir em capacitação para você ou seus empregados (cursos)	29,8	28,1	42,1	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

Além das ações de aperfeiçoamento, é importante descobrir os meios de informações que os empreendedores de São Paulo utilizam e que acabam influenciando na atuação de seus negócios. Os dados da Tabela 5.11 mostram que os meios de informação com mais frequência, citados como sempre e às vezes, foram a internet (63,9%), pessoas do mesmo ramo (63,7%), e amigos e parentes (57,2%).

Os órgãos de apoio como o Senai, Senac e Sebrae e os órgãos de classe como as associações de sindicatos foram os menos procurados entre os empreendedores, citados como nunca em 88,2% e 84,1% respectivamente.

Os meios tradicionais de informação foram utilizados por aproximadamente metade dos empreendedores, eles nunca usavam o rádio em 66%, jornais e revistas 55,4%, e televisão 46,9%.

A disponibilização de mais informações em meio eletrônico é de extrema importância para os empreendedores no estado de São Paulo. Provavelmente a internet foi escolhida pela maioria por ser de fácil acesso, rápida e ter dados atualizados. Apesar dos órgãos de apoio e de classe não serem muito utilizados pelos empreendedores, auxiliam no desenvolvimento de novos negócios, oferecendo ajuda na análise de viabilidade de mercado, na elaboração do plano de negócios, no desenvolvimento de propostas para obtenção de recursos, entre outras atividades. Por isso devem usar mais os recursos da internet como forma de atingir melhor esse público. Além de incentivar encontros setoriais com a presença de vários profissionais, pois grande parte dos empreendedores busca informações também com as pessoas do mesmo ramo.

Tabela 5.11 - Percentual dos empreendedores segundo a frequência com que buscam informações que influenciam seu negócio - São Paulo - 2017

Meios de informação	Frequência			Total
	Sempre	Às vezes	Nunca	
Jornais e revistas	16,2	28,4	55,4	100,0
Rádio	14,6	19,4	66,0	100,0
Televisão	26,1	27,0	46,9	100,0
Internet	43,8	20,1	36,1	100,0
Pessoas do mesmo ramo	30,1	33,6	36,3	100,0
Amigos e parentes	22,7	33,5	43,8	100,0
Órgãos de classe (por exemplo, associações e sindicatos)	2,8	13,1	84,1	100,0
Órgãos de apoio (Senai, Senac, Sebrae)	2,4	9,4	88,2	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

As informações obtidas pelos empreendedores foram utilizadas de certa forma no planejamento de suas organizações. Mais da metade dos empreendedores no estado de São Paulo (52,5%) realizaram algum procedimento de planejamento do negócio (Tabela 5.12). Dos que planejaram, as principais informações levantadas para o planejamento do ne-

gócio foram: o valor dos custos e do investimento envolvidos no negócio (60,2%), identificação dos fornecedores e o modo de trabalho em termos de preços e prazos de pagamento (57,2%), número de concorrentes (55%), e número de clientes e seus hábitos de consumo (54,6%).

Tabela 5.12 - Percentual de empreendedores que realizaram algum procedimento de planejamento do negócio - São Paulo - 2017

Planejamento do negócio	% de empreendedores	
Realizaram algum procedimento de planejamento do negócio	52,5	
Principais informações levantadas para o planejamento do negócio	% dos que planejaram¹	% dos empreendedores
Quantos clientes teria e seus hábitos de consumo	54,6	28,8
Quantos concorrentes teria	55,0	29,1
Quem seriam os fornecedores e como eles trabalhavam em termos de preços e prazos de pagamento	57,2	30,1
Quais os aspectos legais relativos ao negócio (p. ex., iluminação, taxas, legislação sanitária e normas de segurança)	40,6	21,4
Qual a melhor localização para o empreendimento (ponto)	50,0	26,3
Qual o valor dos custos e do investimento envolvidos no negócio	60,2	31,7
Qual seria o capital de giro (valor gasto em estoques, peças, componentes, matérias-primas e pagamentos de salários) necessários para o negócio	45,5	24,1
Qual o faturamento que a empresa teria	49,7	26,3

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Por exemplo: entre os 52,9% dos empreendedores que realizaram algum procedimento de planejamento do negócio, 54,6% deles levantaram informações sobre "Quantos clientes teria e seus hábitos de consumo".

5.5 PLANOS PARA O FUTURO

Quanto aos planos dos empreendedores para o futuro (Tabela 5.13), 38,1% pretendia expandir o negócio e o mesmo percentual desejava manter o negócio como estava. 14,1% não tinham planos.

Uma quantidade menor de empreendedores tinha a intenção de vender o negócio e ir ao mercado de trabalho (4,3%) e apenas 2,4% pretendiam vender o negócio atual e abrir outro.

Tabela 5.13 - Planos dos empreendedores para o futuro - São Paulo - 2017

Planos para o futuro	% de empreendedores
Expandir o negócio	38,1
Manter como está	38,1
Não tem planos	14,1
Vender o negócio e ir ao mercado de trabalho	4,3
Vender este negócio e abrir outro	2,4
Outro motivo	1,7
Não sabe	1,3
Total	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2017



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

6

**AMBIENTE PARA EMPREENDER
EM SÃO PAULO**

Este capítulo tem por finalidade apresentar aspectos relacionados à percepção da população de 18 a 64 anos do estado de São Paulo a respeito da atividade empreendedora, bem como de seus sonhos.

6.1 MENTALIDADE EMPREENDEDORA

Os empreendedores precisam de condições favoráveis para empreender e nem sempre o potencial empreendedor resulta na criação de novos negócios. Fatores como conhecer pessoalmente outros empreendedores, a existência de oportunidades, a percepção sobre sua capacidade para empreender e o medo de fracassar podem restringir ou estimular o potencial empreendedor. Desta forma, a maneira como a população avalia o empreendedorismo revela a sua aceitação social e a intenção dos indivíduos em empreender.

A Tabela 6.1 mostra o percentual da população segundo a mentalidade empreendedora no estado de São Paulo em 2016 e 2017. O percentual das pessoas que afirmaram perceber boas oportuni-

dades para se começar um novo negócio passou de 24,6% em 2016 para 35,5% em 2017, ou seja, um aumento de quase 11 pontos percentuais. Sobre o item de conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos, cresceu 5,4 pontos percentuais em 2017, comparado ao ano anterior. Esses dados revelam que a perspectiva do empreendedorismo está cada vez mais presente na vida da população no estado de São Paulo.

Houve redução na proporção dos paulistas que enxergam em si pessoas que detêm os conhecimentos, habilidades ou experiência para iniciar um novo negócio, passando de 57,1% em 2016 para 47,6%. Apesar dessa diminuição de quase 10 pontos percentuais, pode-se dizer que o paulista se mantém "autoconfiante", 64,7% deles afirmaram que o medo de fracassar não constitui um fator impeditivo para iniciar um novo negócio, um aumento de 5,3 pontos percentuais em relação a 2016. Ao comparar com o dado do GEM Brasil 2017 (56,5%), a população de São Paulo tem menos medo de fracassar do que no Brasil.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora - São Paulo - 2016:2017

Mentalidade	% da população de São Paulo		% da população do Brasil
	2016	2017	2017
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	32,1	37,5	46,5
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	24,6	35,5	46,4
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	57,1	47,6	55,9
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	59,4	64,7	56,5

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

Na Tabela 6.2 são apresentados os percentuais da população de São Paulo, em 2017, segundo a mentalidade empreendedora, comparando-a entre indivíduos empreendedores e não empreendedores. É de se esperar que a mentalidade favorável ao empreendedorismo seja mais presente entre a parcela da população que empreende. Os dados obtidos confirmam essa expectativa, ou seja, o percentual da população de 18 a 64 anos que respondeu afirmati-

vamente aos quesitos que qualificam a mentalidade empreendedora são significativamente maiores no caso dos empreendedores. O mesmo resultado foi observado nos dados gerais do Brasil.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual¹ da população segundo a mentalidade empreendedora: comparação entre indivíduos empreendedores com não empreendedores - São Paulo - 2017

Mentalidade	São Paulo		Brasil	
	Não empreendedores	Empreendedores	Não empreendedores	Empreendedores
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos	33,5	48,3	39,0	49,1
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem	31,6	45,8	42,7	52,9
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio	38,6	71,7	45,3	74,4
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio	62,6	70,2	51,7	65,0

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos da referida classificação.

6.2 SONHO DO PAULISTA

A Tabela 6.3 apresenta a importância relativa de diferentes sonhos da população de 18 a 64 anos no estado de São Paulo no ano de 2017. Observa-se que o sonho em “Ter seu próprio negócio” (14,1%) superou o sonho de “Fazer carreira numa empresa” (10,7%) e “Carreira no serviço público” (5,5%).

Os três primeiros sonhos mais citados em 2017: “Comprar a casa própria” (43,1%), “Viajar pelo Brasil” (31,9%) e “Comprar um automóvel” (20,3%) foram os mesmos afirmados na pesquisa GEM São Paulo de 2016 e GEM Brasil 2017, com os

percentuais um pouco diferentes, mas seguindo o mesmo ordenamento dos sonhos.

O sonho “Ter seu próprio negócio” apareceu em 2017 com o sétimo maior percentual (14,1%), caindo mais de 12 pontos percentuais em relação ao ano passado, pois estava na quarta posição com 26,3%. Esta mesma situação ocorreu na pesquisa do GEM Brasil. Em 2016 eram 31,7% dos brasileiros que expressavam esse desejo, quarto sonho mais mencionado, e em 2017 esse percentual foi de 17,9%, sendo o sexto mais mencionado.

Tabela 6.3 - Distribuição percentual¹ da população segundo “o sonho” - São Paulo - 2017

Características sociodemográficas	% da população	
	São Paulo	Brasil
Comprar a casa própria	43,1	41,8
Viajar pelo Brasil	31,9	35,6
Comprar um automóvel	20,3	27,2
Viajar para o exterior	18,4	17,7
Ter um diploma de ensino superior	16,1	18,9
Ter plano de saúde	14,3	20,8
Ter seu próprio negócio	14,1	17,9
Fazer carreira numa empresa	10,7	16,6
Casar ou constituir uma nova família	9,3	9,2
Carreira no serviço público	5,5	13,9
Comprar um computador/tablet/smartphone	2,4	3,4
Outro	13,2	9,9
Nenhum	7,3	5,1

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual de cada população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

Na tabela 6.4, a população é subdividida em dois grupos: o dos empreendedores e dos não empreendedores. Observa-se que o ordenamento dos sonhos se altera um pouco quando os grupos são analisados separadamente. No caso dos empreendedores o sonho “Ter seu próprio negócio” sobe para a quarta posição com 15,8%, ultrapassando inclusive o sonho de “Comprar um automóvel”. E

entre os não empreendedores permanece na sétima posição. É curioso esse resultado em São Paulo, considerando que a expectativa, à primeira vista, seria de que a proporção maior dos que ambicionam ter o próprio negócio seria mais alta entre os que ainda não têm. Aparentemente, os que já tem algum negócio ambicionam um outro negócio, talvez mais estruturado, ou ainda, formalizado.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual¹ da população segundo “o sonho”: comparação entre indivíduos empreendedores e não empreendedores - São Paulo - 2017

Sonho	São Paulo		Brasil	
	% dos não empreendedores	% dos empreendedores	% dos não empreendedores	% dos empreendedores
Comprar a casa própria	44,0	40,9	42,5	40,0
Viajar pelo Brasil	34,1	26,0	36,3	33,9
Comprar um automóvel	22,3	15,2	26,7	27,7
Viajar para o exterior	18,6	18,0	19,2	14,8
Ter um diploma de ensino superior	17,5	12,6	19,5	17,5
Ter plano de saúde	15,3	11,5	19,3	23,2
Ter seu próprio negócio	13,5	15,8	18,1	17,3
Fazer carreira numa empresa	12,7	5,6	17,0	15,7
Casar ou constituir uma nova família	9,9	7,8	10,3	7,2
Carreira no serviço público	6,2	3,5	13,8	13,8
Comprar um computador/tablet/smartphone	2,4	2,2	3,1	3,8
Outro	11,2	18,7	7,4	14,1
Nenhum	7,6	6,6	4,8	5,5

Fonte: GEM São Paulo 2017

¹ Percentual de cada população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

A Tabela 6.5 permite analisar os sonhos dos indivíduos no ano de 2017, comparando as pessoas que sonham “Ter seu próprio negócio” com as que sonham “Fazer carreira numa empresa”, segundo as características sociodemográficas da população.

O percentual da população do gênero masculino é semelhante à do gênero feminino nos dois sonhos, com uma proporção um pouco mais alta de homens no caso de “Ter seu próprio negócio” (54,2%).

Com relação à faixa etária, entre os que sonham “Fazer carreira numa empresa” é mais alta a proporção de pessoas mais novas – que pertencem aos grupos de 18 a 24 anos, de 25 a 34 anos, e de 35 a 44 anos – do que entre aqueles cujo sonho é “Ter seu próprio negócio”. O inverso acontece no caso das faixas etárias de maior idade: entre os que têm o sonho de “Fazer carreira numa empresa” é

insignificante a proporção daqueles que têm mais de 45 anos. As pessoas com mais idade geralmente possuem um acúmulo de experiências, mas tendem a ter dificuldades de serem contratadas pelas empresas, e em alguns casos já se encontram aposentadas, por isso optam mais pelo empreendedorismo como carreira.

A distribuição, conforme a escolaridade, é similar entre as pessoas com os dois tipos de sonhos. A maior diferença encontrada (6,5 pontos percentuais) foi no fundamental incompleto. Esse nível de escolaridade entre as pessoas com o sonho “Ter o próprio negócio” representa 18,2%, e entre as que sonham “Fazer carreira numa empresa” é de 11,7%. A população com fundamental incompleto pode ter mais dificuldades de conseguir fazer carreira em uma empresa, devido à qualificação, que é cada vez mais exigida pelas organizações.

Considerando a faixa de renda familiar, os dados evidenciam que não há grande diferença entre o percentual de pessoas que querem ter seu negócio e as que querem fazer carreira numa empresa, no ano de 2017. A concentração de pessoas está na faixa de renda de mais de 1 até 2 salários míni-

mos, aproximadamente 36%, seguida da faixa de mais de 2 até 3 salários mínimos, com exatamente 23,4%, e mais de 3 até 6 salários mínimos, com cerca de 22%. Os extremos possuem as menores concentrações, ou seja, até 1 salário mínimo (cerca de 14%) e com mais de 6 salários mínimos (4%).

Tabela 6.5 - Distribuição percentual¹ da população segundo “o sonho”: comparação entre indivíduos que sonham “ter o próprio negócio” e que sonham “fazer carreira numa empresa” segundo as características sociodemográficas - São Paulo - 2017

Características sociodemográficas	% da população que sonha	
	Ter seu próprio negócio	Fazer carreira numa empresa
<u>Gênero</u>		
Masculino	54,2	51,8
Feminino	45,8	48,2
Total	100,0	100,0
<u>Faixa etária</u>		
18 a 24 anos	22,7	31,8
25 a 34 anos	31,1	34,8
35 a 44 anos	25,6	26,9
45 a 54 anos	14,2	6,5
55 a 64 anos	6,3	0,0
Total	100,0	100,0
<u>Escolaridade²</u>		
Fundamental incompleto	18,2	11,7
Fundamental completo	23,9	25,4
Médio completo	49,7	55,9
Superior completo ou maior	8,2	7,0
Total	100,0	100,0
<u>Renda familiar</u>		
Até 1 salário mínimo	15,2	12,4
Mais de 1 até 2 salários mínimos	36,0	36,3
Mais de 2 até 3 salários mínimos	23,4	23,4
Mais de 3 até 6 salários mínimos	21,1	23,5
Mais de 6 salários mínimos	4,3	4,5
Total	100,0	100,0

Fonte GEM São Paulo 2017

¹ Percentual de cada população de 18-64 anos que tem como sonho o item especificado, cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

² Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e ensino fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Médio completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto e completo, doutorado incompleto e doutorado completo.



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

7

**CONDIÇÕES PARA
EMPREENDER**

Neste capítulo são analisadas as condições para se empreender no estado de São Paulo. Diferentes fatores influenciam as condições para abertura e manutenção de novos negócios, o que reflete características econômicas, sociais, culturais e institucionais locais. As condições para se empreender, ou *Entrepreneurial Framework Conditions (EFCs)*, conforme a pesquisa GEM, permitem a análise comparativa entre diferentes países, regiões e estados, por meio da percepção de especialistas sobre o contexto e dinâmica da atividade empreendedora. As condições para se empreender representam o ambiente de negócios e, portanto, influenciam a intenção e o potencial dos indivíduos de criar novos negócios assim como desenvolver e aprimorar empreendimentos existentes.

Em 2017 a pesquisa foi respondida por mais de 1900 especialistas dos 54 países participantes da pesquisa GEM Global. No Brasil, um total de 60 especialistas das diferentes regiões do país, sendo 25 especialistas de São Paulo, indicaram fatores favoráveis e limitantes ao desenvolvimento de novos negócios no Brasil e no Estado de São Paulo. Os especialistas são profissionais atuantes no setor público ou privado, em geral acadêmicos, formuladores e gestores de programas de apoio e estímulo ao empreendedorismo, ou mesmo empreendedores que possuem elevado grau de experiência ou conhecimento acerca das condições que afetam a atividade empreendedora no país. A seleção desses especialistas é feita por meio de amostragem intencional.

Os especialistas também fazem recomendações sobre fatores que consideram importantes para desenvolvimento da atividade no estado. As recomendações visam a implementação de melhorias em aspectos vitais às atividades empreendedoras. Os resultados contribuem para a compreensão do contexto e dinâmica do empreendedorismo em São Paulo, e comparação do estado com a percepção sobre o Brasil.

A pesquisa GEM utiliza uma metodologia mista. Inicialmente, os especialistas avaliam quantitativamente os diversos fatores que influenciam o empreendedorismo e pontuam as afirmações positivas que lhes são apresentadas com atributos de 1 a 9, em uma escala de totalmente falso a totalmente verdadeiro. Ou seja, quanto menor for a nota atribuída, pior é a avaliação do especialista em relação

ao item proposto. Qualitativamente, os especialistas são solicitados a apresentar suas opiniões sobre os fatores que interferem na atividade empreendedora do país, tanto no sentido de contribuição para o seu desenvolvimento quanto nos aspectos que demandam melhorias.

Com este objetivo, o capítulo apresenta as opiniões dos especialistas sobre os fatores limitantes e favoráveis para criar e desenvolver novos negócios em São Paulo e no Brasil. A pesquisa é uma fonte de dados primários, que podem ser utilizados para subsidiar iniciativas públicas e privadas com foco na melhoria das condições para se empreender.

7.1 O ESTADO DE SÃO PAULO EM COMPARAÇÃO AO BRASIL

Nas manifestações espontâneas sobre os fatores limitantes para a criação e desenvolvimento de novos negócios, a Tabela 7.1 mostra que, na opinião dos especialistas, em 2017, o fator “Políticas Governamentais e programas” é considerado limitante à criação e desenvolvimento de novos negócios tanto em São Paulo (84%) quanto no Brasil (86,7,7%). Esse fator refere-se às políticas públicas e programas que interferem nas condições de abrir e manter novos negócios e leva em consideração questões relacionadas a impostos, burocracia, regulamentação, registro de empresas, agências reguladoras e as pessoas ou os agentes envolvidos no atendimento das demandas dos empreendedores.

Outro aspecto que se destaca é o “Apoio Financeiro”. Dos especialistas, mais de um terço percebe que as dificuldades associadas à disponibilização e acesso a recursos financeiros para o fomento das atividades empreendedoras ainda se constitui como fator limitante no estado (36%) e no restante do país (45%).

O “Clima Econômico”, por sua vez, é indicado como fator limitante por 32% dos especialistas com relação a São Paulo e 28,3% no Brasil, com possível explicação por meio da crise política iniciada em 2016 e que influencia negativamente a economia e traz consequências evidentes para o *animus* empreendedor da população paulista.

Tabela 7.1 - Principais fatores limitantes e favoráveis para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo e Brasil - 2017

Fatores	% de especialistas			
	Favoráveis		Limitantes	
	São Paulo	Brasil	São Paulo	Brasil
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	52,0	50,0	12,0	6,7
Capacidade e composição da população	44,0	65	20,0	26,7
Políticas governamentais e programas	36,0	26,7	84,0	86,7
Educação e Capacitação	32,0	6,7	16,0	23,3
Acesso à Infraestrutura Física	16,0	3,3	4,0	1,7
Contexto político e Clima Econômico	16,0	13,3	32,0	28,3
Pesquisa e Desenvolvimento	12,0	15,0	4,0	5,0
Informações	12,0	8,3	8,0	6,7
Apoio Financeiro	8,0	6,7	36,0	45,0
Infraestrutura Comercial e Profissional	8,0	5,0	8,0	6,7
Normas Culturais e Sociais	8,0	25,0	8,0	11,7

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Por outro lado, sobre as condições favoráveis para se empreender em São Paulo, a Tabela 7.1 evidencia que os dois fatores citados como favoráveis por maior número de especialistas consultados em 2017, foram a “Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada” (52%), a “Capacidade e composição da população” (44%).

O fator “Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada” foi indicado como favorável em proporção similar em nível nacional (50%). Por sua vez, o fator “Capacidade e composição da população”, no Brasil, teve proporção significativamente mais alta como fator favorável (65%).

“Políticas governamentais e programas”, embora se destaque como o fator mais citado como limitante, tanto em São Paulo como no Brasil, também é mencionado como fator favorável por 36% dos especialistas de São Paulo e por 26,7% dos especialistas do Brasil. Em que pesem as limitações, iniciativas como a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, o SIMPLES Nacional e o Microempreendedor Individual (MEI) representam avanços relevantes na redução da complexidade e nível da carga tributária, bem como da burocracia envolvida na operação dos negócios. Todavia, os impactos positivos dessas iniciativas não têm sido suficientes, segundo os especialistas, pois as políticas governamentais e pro-

gramas representam ainda um empecilho à criação e desenvolvimento de novos negócios.

O fator “Educação e Capacitação”, foi o quarto mais mencionado como favorável pelos especialistas de São Paulo, revelando uma importante diferença nas avaliações em comparação ao Brasil. Enquanto em São Paulo, “Educação e Capacitação” é visto como favorável por 32% dos especialistas, em nível nacional este fator é indicado apenas 6,7% das vezes.

De maneira contrária, embora o fator “Normas Culturais e Sociais” não tenha se destacado entre os mais citados pelos especialistas de São Paulo como fator favorável no estado (8%), cabe mencioná-lo dada a diferença observada na comparação com os resultados da avaliação no Brasil. Foram 25% do especialistas entrevistados no Brasil que consideraram que as “Normas culturais e Sociais” são favoráveis à atividade empreendedora no país. É importante notar que essas diferenças são consistentes com os resultados de 2016, o que sugere ser o nível educacional da população de São Paulo e sua infraestrutura física superiores à média nacional, mas que as normas culturais e sociais não são tão bem avaliadas em comparação com a média do país.

Tabela 7.2 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para cada tópico - São Paulo e Brasil - 2017

Tópicos	Médias	
	São Paulo	Brasil
Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo.	4,6	4,3
Políticas Gov. em âmbito federal, estadual e municipal; efetividade das políticas	3,4	3,0
Políticas governamentais: burocracia e impostos.	2,5	2,3
Programas governamentais	3,9	3,2
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio.	2,4	2,3
Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior.	4,6	4,1
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia.	3,4	3,0
Acesso à infraestrutura comercial e profissional.	4,7	4,3
Dinâmica do mercado interno.	6,0	6,0
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	4,0	3,7
Acesso à infraestrutura física e de serviços.	5,9	5,2
Normas culturais e sociais e apoio da sociedade.	4,5	3,7

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

Ao avaliarem as questões objetivas, atribuindo “notas” às afirmações relacionadas às condições para empreender no Estado (Tabela 7.2), de maneira geral, os especialistas consultados em 2017 avaliaram o estado de São Paulo com médias ligeiramente maiores do que as do país, mas sem diferenças significativas.

Em consonância com os resultados do Brasil, em São Paulo destacam-se entre os fatores aos quais os especialistas atribuíram as maiores médias a “Dinâmica do Mercado Interno” (6,0), o “Acesso à infraestrutura física e de serviços” (5,9) e o “Acesso à infraestrutura comercial e profissional” (4,7). Entre os fatores com as menores médias destacam-se em São Paulo, como no Brasil, o “Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio” (2,4), as “Políticas governamentais: burocracia e impostos” (2,5), “Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia” (3,4) e “Efetividade das políticas governamentais” (3,4).

Em geral, percebe-se que o país e o estado de São Paulo, especificamente, possuem mercados dinâmicos e com infraestrutura considerada razoável, mas carecem de mão-de obra qualificada e de tecnologia para desenvolver negócios de maior impacto econômico e social, além de sofrer com a existência de altos níveis de burocracia e impostos.

7.2 ASPECTOS FAVORÁVEIS OU LIMITANTES À ATIVIDADE EMPREENDEDORA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Neste item serão aprofundadas as análises sobre as opiniões dos especialistas quanto às condições para empreender (EFCs) no Estado de São Paulo. A estrutura desta sessão traz a descrição conceitual das condições mais relevantes para o estado de São Paulo, ou seja, aquelas que receberam pelo menos 20% de indicações dos especialistas. As condições são apresentadas de forma isolada ou agrupadas conforme a complementaridade existente entre elas. Apresenta-se em seguida o resultado das indicações espontâneas dos especialistas quanto aos fatores limitantes e favoráveis mais relevantes, o detalhamento das avaliações objetivas desses mesmos fatores¹ e, ao final, as recomendações dos especialistas e suas respectivas médias.

7.2.1 ABERTURA DE MERCADO/BARREIRAS À ENTRADA

A condição “abertura de mercado/barreiras à entrada” refere-se às condições objetivas do mercado do estado. Trata do tema relacionado à estrutura e abertura de mercado, seu nível de competitividade

¹ Algumas EFCs não possuem questões objetivas equivalentes.

de, transparência e isonomia de condições competitivas, que em se tratando de empreendedorismo refere-se à relação entre empresas já estabelecidas

e as novas empresas que buscam entrar no mercado ou expandir sua atuação para o estado (Quadro 7.1).

Quadro 7.1 - Descrição das EFC's: Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada - São Paulo - 2017

Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada
Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica; a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores); políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, quotas, etc); a estrutura do mercado (facilidade de entrada; dominação por parte de algumas empresas; vantagens para propaganda; competição de preços; etc); e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.

Fonte: GEM 2017

Em geral, este fator é considerado positivo ao empreendedorismo no Brasil e no estado de São Paulo, especificamente. Dos especialistas ouvidos, 52% apontam o fator como favorável. Pode-se afirmar que essas considerações estão ligadas à percepção de que o Brasil ainda é uma “terra de oportunidades”, onde existem inúmeros segmentos de atuação ou regiões geográficas – o Brasil é um país de dimensões continentais – em que não há oferta adequada de produtos e serviços a ponto

de satisfazer ou saturar as necessidades da população ou de um determinado nicho de mercado. Menos de 7% dos entrevistados no Brasil e 12% em São Paulo, identificam o fator como limitante ao empreendedorismo. O maior percentual obtido para o estado de São Paulo pode ser interpretado como a existência de um mercado mais consolidado e competitivo no estado, o que representa maiores barreiras à entrada de novas empresas.

Tabela 7.3 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	12,0	52,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Os dados contidos na Tabela 7.3 mostram que os tópicos que tratam da dinâmica do mercado interno tiveram uma avaliação predominantemente positiva, o que evidencia, na percepção dos especialistas, a existência de um mercado dinâmico com oportunidades de negócio. Contudo, quando avaliam temas ligados à concorrência, legislação e

custos, a avaliação dos especialistas é no sentido de que para as empresas novas e em crescimento não é fácil entrar no mercado paulista, quer seja por questão de custos associados a essa entrada, quer seja pelas características da concorrência exercida pelas empresas estabelecidas (Tabela 7.4).

Tabela 7.4 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Dinâmica do mercado interno	6,0
O mercado de bens de consumo e de serviços muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	6,1
O mercado de bens e serviços entre empresas (<i>business-to-business</i>) muda consideravelmente de um ano para o outro (é dinâmico e oferece mais oportunidades)	5,8
Mercado interno: barreiras, custos, concorrência e legislação	4,0
As empresas novas e em crescimento conseguem facilmente entrar em novos mercados	4,1
As empresas novas e em crescimento conseguem arcar com os custos de entrada no mercado	3,6
As empresas novas e em crescimento conseguem entrar no mercado sem ser injustamente bloqueadas por empresas estabelecidas	4,1
A legislação antitruste é efetiva e bem aplicada	4,1

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.2 CAPACIDADE E COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

O fator “capacidade e composição da população” refere-se a características intrínsecas da população que possam impactar na dinâmica empreendedora do País como: demografia, representação de etnias e composição cultural e religiosa. O fator também aborda aspectos que tratam da capacidade objetiva das pessoas para levar à frente uma atividade empreendedora. Neste sentido inclui-se a mo-

tivação para empreender, a visão e a competência para a criação e expansão de novos negócios, da mesma forma que trata de questões específicas do mercado de trabalho no país, tais como a disponibilidade de profissionais qualificados e o acesso e custos da força de trabalho. O quadro 7.2 sistematiza a descrição do fator.

Quadro 7.2 - Descrição das EFC's: Capacidade e composição da população - São Paulo - 2017

Capacidade Empreendedora
Avalia potencial, experiência, motivação, visão e previsão das pessoas para iniciar um negócio, e o respectivo domínio das competências necessárias para iniciativas empreendedoras. Dentro desta condição, encontra-se também a questão das percepções acerca das oportunidades para empreender, item pelo qual se avalia a existência de oportunidades de empreendimentos no país e a percepção dessas, por parte da população.
Características da Força Trabalho
Avalia a oferta, o custo e a acessibilidade a profissionais qualificados, bem como a força de trabalho do país e suas qualificações.
Composição da População Percebida
Avalia o efeito que a diversidade de grupos étnicos, culturas e religiões de um país, suas fragmentações e o tamanho da população têm sobre o empreendedorismo.

Fonte: GEM 2017

Como pode ser observado pela análise da Tabela 7.5, verifica-se que a condição “capacidade e composição da população” é percebido como favorável por 44% dos especialistas em São Paulo e 65% no Brasil. Neste sentido, destaca-se a capaci-

dade criativa da população brasileira, aliada à característica de superação e esperança. Esses itens são tradicionalmente considerados como traços culturais dos brasileiros. No entanto, para 20% dos especialistas, o fator é percebido como limitante.



Nesse caso, isto estaria associado à qualificação do brasileiro para a atividade empreendedora, que de maneira geral é apontada como insatisfatória, con-

forme pode ser visto na análise da condição “educação e capacitação”.

Tabela 7.5 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Capacidade e composição da população² - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Capacidade e composição da população	20,0	44,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Esse agrupamento considera as seguintes EFC's: Capacidade Empreendedora; Características da Força Trabalho; Composição da População Percebida.

7.2.3 POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS E PROGRAMAS

Políticas governamentais e programas é a condição mais complexa utilizada no estudo GEM. Optou-se, portanto, por agrupar diversos tópicos avaliados separadamente, tornando assim as reflexões

mais lógicas e concisas em torno desta temática. O quadro 7.3 apresenta a descrição da condição “políticas governamentais e programas” e os tópicos que a compõe.

Quadro 7.3 - Descrição das EFC's: Políticas governamentais e programas - São Paulo - 2017
Políticas Governamentais
Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras, ou se elas encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.
Programas Governamentais
Avalia a presença de programas diretos (iniciativas concretas) para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais; disponibilidade e qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em administrar programas especificamente voltados ao empreendedor; a efetividade dos programas.
Diferenças Devidas ao porte da Empresa
Fatores que indicam que as diferenças entre as empresas ou negócios são influenciadas pelas suas dimensões em algum sentido: estágio, impostos, regulamentos, operações, competência ...
Internacionalização
Fatores relacionados com o processo internacional do empreendedorismo, relações com parceiros, clientes, instituições externas, diferentes regulamentos, leis de comércio ...
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação
Fatores relacionados com o custos e formalidades para contratação de empregados, gestão de recursos humanos, acesso a pessoas qualificadas, e semelhantes, ...

Fonte: GEM 2017

Conforme é possível observar na tabela 7.6, 36% dos especialistas indicam aspectos relacionados com políticas governamentais e programas como favoráveis à atividade empreendedora. De fato, iniciativas como a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, implantada em 2006, e a criação do Microempreendedor Individual (MEI),

que tem levado cidadania e inclusão para milhões de brasileiros e suas famílias, contribuíram para a melhora do ambiente de negócios e a percepção positiva dos especialistas. Outros pontos também são destacados pelos entrevistados, como por exemplo: o regime tributário instituído pelo Super Simples, em especial as recentes alterações nele implemen-

tadas e o vasto leque de programas disponibilizados pelo Sebrae, sobretudo no sentido de levar informação de alto valor agregado aos empreendedores e interessados na prática empreendedora.

Por outro lado, 84% dos especialistas ainda fazem menção a “políticas governamentais e programas” como limitante a atividade empreendedora no estado, o que também reflete a percepção no

país. Nesse caso as observações se concentram nos obstáculos burocráticos que os empreendedores enfrentam para criar e desenvolver novos negócios. Da mesma forma, aspectos da legislação tributária brasileira, especificamente a alta carga tributária e sua estrutura e complexidade são vistas como limitantes, pois drenam recursos e energia do empreendedor.

Tabela 7.6 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Políticas governamentais e programas² - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Políticas governamentais e programas	84,0	36,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Esse agrupamento considera as seguintes EFC's: Políticas Governamentais; Programas Governamentais; Diferenças Devidas ao porte da Empresa; Internacionalização; Custos do Trabalho; Acesso e Regulamentação.

A tabela 7.7 mostra o resultado das avaliações dos especialistas sobre as questões específicas que compõem a condição “políticas governamentais e programas”. Destacam-se neste sentido aspectos relacionados a burocracia e impostos, influenciados principalmente pelas questões ligadas às burocracia governamental e obtenção de permissões, licenças e outros documentos necessários tanto para a abertura de empresas, quanto para a condução do dia-a-dia desses negócios.

Nos tópicos “programas governamentais” e “políticas de governo” os aspectos que são melhor avaliados dizem respeito aos parques tecnológicos e incubadoras, pois em geral são estruturas e sistemas apoiados pelo governo e que efetivamente contribuem para o desenvolvimento de novos negócios, e políticas que favorecem as novas empresas. É importante notar, porém, que a média geral das questões específicas é baixa, considerando-se a es-

cala de 1 a 9 pontos utilizada na pesquisa GEM, o que evidencia necessidade de melhorias.

Neste sentido, deve-se reconhecer o esforço, no Brasil e no Estado de São Paulo, no sentido de se desenvolver políticas e programas voltados a melhoria das condições para empreender. Nota-se, contudo, que a opinião dos especialistas evidencia que o impacto dessas ações ainda não foi amplamente percebido, ou estas ainda requerem melhorias, seja no quesito de abrangência ou no cumprimento do objetivo a que se propuseram. É notório, neste sentido, que o Brasil ainda figura mundialmente entre os países que têm baixa competitividade e inúmeros desafios estruturais, fenômeno sinalizado pelos especialistas e que deixa evidente o espaço que existe para a ampliação do alcance dessas políticas e programas de apoio ao empreendedorismo no país e, especificamente, no estado de São Paulo.

Tabela 7.7 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Políticas governamentais em âmbito federal, estadual e municipal; efetividade das políticas	3,4
As políticas governamentais (por exemplo, licitações públicas) favorecem consistentemente as novas empresas.	3,6
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal.	2,9
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais.	3,6
Políticas governamentais: burocracia e impostos	2,5
As novas empresas conseguem obter a maioria das permissões, licenças e concessões em cerca de uma semana.	2,2
A carga de tributos NÃO é um fardo para empresas novas e em crescimento.	2,4
Os tributos e outras regulamentações governamentais são aplicados às empresas novas e em crescimento de forma previsível e consistente.	3,3
É relativamente fácil para empresas novas e em crescimento lidar com a burocracia governamental, regulamentações e permissões.	2,1
Programas governamentais	3,9
Uma ampla variedade de assistência do governo para empresas novas e em crescimento pode ser obtida através do contato com uma única agência.	2,4
Parques tecnológicos e incubadoras de negócios fornecem um apoio efetivo a empresas novas e em crescimento.	5,3
Há um número adequado de programas governamentais para negócios novos e em crescimento.	3,7
As pessoas que trabalham para órgãos governamentais são competentes e efetivas em seu apoio a empresas novas e em crescimento.	4,4
Praticamente qualquer pessoa que necessite da ajuda de programas governamentais para negócios novos ou em crescimento consegue encontrar o que procura.	3,4
Os programas destinados a apoiar empresas novas e em crescimento são efetivos.	4,1

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.4 EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A metodologia GEM considera a condição “educação e capacitação” como uma das condições mais relevantes para a dinâmica empreendedora. O tipo e características inovadoras de um negócio é

positivamente correlacionado com a qualidade da educação disponível para a população. Neste sentido, o quadro 7.4 detalha a descrição do fator “educação e capacitação”.

Quadro 7.4 - Descrição das EFC's: Educação e capacitação - São Paulo - 2017

Educação e Treinamento / capacitação
Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais e de treinamento em todos os níveis (ensino de primeiro/segundo/terceiro grau, escolas técnicas e cursos de pós-graduação, cursos especificamente voltados ao empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, relevância e profundidade da educação e dos treinamentos voltados à criação ou gerenciamento de novos negócios; a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e criatividade; competência dos professores para o ensino do empreendedorismo; experiência dos gerentes e empreendedores em lidar com trabalhadores.

Fonte: GEM 2017

Como é possível observar na Tabela 7.8, em São Paulo, 32% dos especialistas indicam a condição “educação e capacitação” como favorável ao empreendedorismo, alinhado ao percentual de indicações para o país com um todo. Destaca-se nesse contexto o Programa Nacional de Educação Empreendedora, sob a liderança do Sebrae. Outros destaques são a introdução crescente de disciplinas ligadas ao empreendedorismo no ensino superior em suas mais variadas áreas e o crescimento gradual do interesse que o tema vem despertando no ensino médio.

Em São Paulo, 16% dos especialistas identificam “educação e capacitação” como limitante ao empreendedorismo. Recomendações e sugestões de melhorias giram em torno da formação global do estudante, que ainda é voltada para formação de empregados, e muito pouco para a formação de empreendedores capazes de gerar o próprio emprego. Além disso, de forma recorrente, inúmeras considerações são feitas com relação à baixa qualidade do ensino em seus diferentes níveis, fato este atestado pelos resultados alcançados em avaliações mundiais.

Tabela 7.8 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Educação e capacitação - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Educação e capacitação	16,0	32,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Ao avaliar as questões específicas sobre “educação e capacitação” apresentada na Tabela 7.9, nota-se que os tópicos ligados ao ensino fundamental e médio ainda são percebidos de forma negativa. As avaliações mostram o entendimento, pelos especialistas, de que elementos indispensáveis à formação empreendedora não são considerados nos níveis básicos da educação brasileira. A per-

cepção a respeito da educação técnica e superior é melhor em comparação ao ensino fundamental e médio, embora abaixo do desejável. É importante destacar que a temática da educação ocupa uma grande parte das recomendações que os especialistas apresentam para a melhoria das condições para se empreender no Brasil, motivo pelo qual o tema merece atenção.

Tabela 7.9 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Nível de educação empreendedora no ensino fundamental e médio	2,4
O ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal	2,7
O ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado	2,2
O ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e criação de novas empresas	2,5
Nível de educação empreendedora no ensino técnico e superior	4,6
As faculdades e universidades fornecem uma preparação boa e adequada para lidar com empresas em fase de abertura (<i>start-up</i>) e em crescimento	4,2
O nível do ensino nas áreas de administração e negócios fornece uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	5,0
Programas de capacitação de mão-de-obra, o ensino profissionalizante e os sistemas de educação continuada fornecem uma preparação boa e adequada para iniciar novos negócios e desenvolver novas empresas	4,4

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.5 CONTEXTO POLÍTICO E CLIMA ECONÔMICO

O contexto político e econômico do país, com as especificidades do estado, também exerce influência nas condições para empreender. Esse fator na pesquisa GEM é composto por aspectos que se relacionam explicitamente com a economia e seus influenciadores

internos e externos. O fator considera também a qualidade da administração pública e governantes, incluindo os aspectos que apontam para a corrupção e seus impactos no ambiente de negócios do país. O quadro 7.5 apresenta a descrição completa desse fator.

Quadro 7.5 - Descrição das EFC's: Contexto político e clima econômico - São Paulo - 2017

Clima econômico
Avalia a situação macroeconômica e suas implicações para a manutenção e o crescimento dos negócios e vice-versa
Contexto Político, Institucional e Social
Avalia os efeitos que as políticas atuais, a administração política/pública, o sistema jurídico, a taxa de criminalidade e a corrupção dentro de órgãos governamentais ou ligados a ele têm sobre as atividades empreendedoras.
Crise Internacional
Fatores que mencionam explicitamente que a crise em curso tem qualquer tipo de influência no processo empreendedor nacional.
Corrupção
Fatores que mencionam explicitamente a corrupção

Fonte: GEM 2017

Conforme denota-se da análise da Tabela 7.10, o fator "contexto político e clima econômico" é considerado limitante por 32% dos especialistas

e, contrariamente, 16% dos especialistas elencam aspectos favoráveis ao empreendedorismo que têm relação com este fator.

Tabela 7.10 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Contexto político e Clima Econômico² - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Contexto político e Clima Econômico	32,0	16,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

² Esse agrupamento considera as seguintes EFC's: Clima econômico; Contexto Político, Institucional e Social; Crise internacional; Corrupção.

7.2.6 APOIO FINANCEIRO

A disponibilidade de recursos financeiros é fundamental à atividade empreendedora, pois qualquer atividade econômica pressupõe o emprego de recursos. Portanto, avaliar a condição apoio financeiro para a criação e desenvolvimento de novos

negócios permite compreender melhor o ambiente para se empreender em uma determinada localidade, região ou país. O quadro 7.6 descreve como esse fator é abordado pela pesquisa GEM.

Quadro 7.6 - Descrição das EFC's: Apoio Financeiro - São Paulo - 2017

Apoio Financeiro
Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro, etc.), para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e qualidade do apoio financeiro – formas de participação, capital inicial e de giro; o entendimento tido pela comunidade financeira sobre empreendedorismo (conhecimento e habilidade para avaliar oportunidades, planos de negócios e necessidades de capital de negócios de pequena escala, disposição para lidar com empreendedores e postura diante do risco).

Fonte: GEM 2017

Como se pode observar na tabela 7.11, somente 8% dos especialistas entendem como favorável o fator “apoio financeiro” para o empreendedorismo no estado. Por outro lado, 36% dos especialistas ouvidos indicam como limitantes ao empreendedorismo, percentual menor que a média nacional (45%), o que evidencia um maior dinamis-

mo do estado em relação ao país. Considerando-se a importância dos aspectos relacionados ao apoio financeiro para a criação e manutenção de novos negócios, o percentual dos que consideram o fator como limitante ao empreendedorismo no estado de São Paulo ainda é elevado.

Tabela 7.11 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Apoio financeiro - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Apoio Financeiro	36,0	8,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Entre os destaques favoráveis deste fator no estado de São Paulo estão a existência de investidores anjo e de financiamento para capital de giro e investimentos para empresas novas e em crescimento. As indicações feitas pelos entrevistados de situações que limitam a expansão das atividades empreendedoras, na sua maioria, tratam das dificuldades de obtenção de crédito pelo empreendedor de negócios novos e em crescimento no mercado financeiro tradicional. Em especial no que tange à burocracia documental e exigências de garantias reais.

Um olhar atento para questões que avaliam o fator “apoio financeiro” (tabela 7.12) permite identificar que a despeito de o tópico todo receber notas medianas, a principal lacuna diz respeito às fontes de recursos oriundas de ofertas públicas de ações, consideradas insuficientes para novos empreendimentos em fase de expansão. Também são considerados insuficientes subsídios governamentais e a existência de capital de risco para empresas novas e em crescimento.

Tabela 7.12 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Ambiente financeiro relacionado ao empreendedorismo	4,6
Há disponibilidade suficiente de fundos de participação (<i>equity funding</i>) para empresas novas e em crescimento	5,3
Há disponibilidade suficiente de financiamento (<i>debt funding</i>) para empresas novas e em crescimento (por ex: financiamento para capital de giro e investimento)	5,0
Há disponibilidade de subsídios governamentais (<i>government subsidies</i>) suficientes para empresas novas e em crescimento	4,5
Há disponibilidade de financiamento proveniente de investidores privados (<i>from private individuals</i>), exceto fundadores, suficientes para empresas novas e em crescimento (parceiros, sócios investidores, angels)	5,0
Há profissionais investidores (investidor anjo) disponíveis para empresas novas e em crescimento	5,5
Há uma oferta suficiente de capital de risco para empresas novas e em crescimento	4,3
Há disponibilidade de financiamento (<i>funding</i>) proveniente de lançamento público de ações e títulos ao público suficiente (<i>through initial public offerings</i> - IPOs) para empresas novas e em crescimento	2,8
Há disponibilidade de financiamentos privados, tais como <i>crowdfunding</i> para as empresas novas e em crescimento	4,7

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.7 ACESSO À INFRAESTRUTURA FÍSICA

O acesso à infraestrutura física, conforme definição contida no Quadro 7.7, também é considerado condição que influencia o empreendedorismo pela metodologia GEM. Isso porque qualquer pro-

dução e comercialização necessitam de acesso a recursos físicos de qualidade, a exemplo de serviços de telefonia, internet, eletricidade, água, comunicação e transporte.

Quadro 7.7 - Descrição das EFC's: Acesso à infraestrutura física - São Paulo - 2017

Acesso à Infraestrutura Física
Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; terras, espaços para escritórios e estacionamento; custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.

Fonte: GEM 2017

A partir da análise da Tabela 7.13 pode-se afirmar que este fator praticamente não é lembrado pelos especialistas quando são chamados para

apontar aspectos limitantes ou favoráveis ao empreendedorismo, denotando sua baixa relevância para o contexto nacional e paulistano.

Tabela 7.13 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Acesso à Infraestrutura Física - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Acesso à Infraestrutura Física	4,0	16,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

Quando lembrados pelas questões objetivas apresentadas na Tabela 7.14, percebe-se que os especialistas percebem positivamente, no estado de

São Paulo, todos os serviços que compõe o fator. Isso evidencia a boa qualidade geral do "acesso a infraestrutura física" no estado.

Tabela 7.14 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Acesso à infraestrutura física e de serviços	5,9
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento	5,8
O custo para o acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc), por uma empresa nova ou em crescimento, não é muito alto	4,3
Uma empresa nova ou em crescimento obtém acesso a serviços de comunicação (telefone, Internet, etc.) em menos de uma semana	6,3
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto)	6,2
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês	6,8

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.8 INFRAESTRUTURA COMERCIAL E PROFISSIONAL

O Quadro 7.8 descreve o fator “infraestrutura comercial e profissional”. Esta condição refere-se ao apoio disponível de profissionais que orientem e possam assessorar empreendedores que decidem criar e desenvolver um novo negócio. A condição

“infraestrutura comercial e profissional” também faz referência à disponibilidade de informações para o desenvolvimento de uma atividade empreendedora, com foco em informações importantes para a criação e desenvolvimento de novos negócios.

Quadro 7.8 - Descrição das EFC's: Infraestrutura comercial e profissional - São Paulo - 2017

Infraestrutura Comercial e Profissional

Avalia disponibilidade, custo e qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade à informação de variadas fontes como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de *start-up*, como escrever um plano de negócios e de demandas de mercado.

Fonte: GEM 2017

Conforme pode ser visto na tabela 7.15, a condição é citada como favorável e como limitante por apenas 8% dos especialistas. O que se destaca diante da escassez de comentários é o fato de que grande parte dos empreendedores desconhecem a existência de suporte gerencial e técnico, como

por exemplo dos programas do Sebrae que atuam consistentemente nesse sentido. E, por desconhecerem essas oportunidades, acabam por não recorrer a qualquer auxílio, com receio dos altos custos dos serviços prestados.

Tabela 7.15 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Infraestrutura Comercial e Profissional - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Infraestrutura Comercial e Profissional	8,0	8,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

A análise detalhada das questões que compõe a condição “infraestrutura comercial e profissional” mostra que os especialistas são especialmente críticos com a questão dos custos e acessibilidade associados à utilização de consultores ou outros tipos

de serviços de terceiros (contabilistas e advogados). Consequentemente, o empreendedor tende a operar o novo negócio sem as informações necessárias, o que pode comprometer o potencial e as expectativas de desenvolvimento (Tabela 7.16).

Tabela 7.16 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Acesso à infraestrutura comercial e profissional	4,7
Existem terceiros, fornecedores e consultores suficientes para o apoio a empresas novas e em crescimento	5,5
As empresas novas e em crescimento podem arcar com os custos da utilização de terceiros, fornecedores e consultores	3,5
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem serviços de terceiros, fornecedores e consultores de bom nível	4,5
É fácil para as empresas novas e em crescimento obterem bons serviços profissionais nas áreas contábil e jurídica	5,4
É fácil para empresas novas e em crescimento obterem bons serviços bancários (conta corrente, transações em moeda estrangeira, cartas de crédito, e afins)	4,5

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.9 PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA)

Um aspecto fundamental, sobretudo para o empreendedorismo de base tecnológica, diz respeito aos temas ligados à pesquisa e desenvolvimento

(P&D) e transferência de tecnologias, conforme detalhado no quadro 7.9.

Quadro 7.9 - Descrição das EFC's: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - São Paulo - 2017

Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)
Avalia até que ponto a pesquisa e desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais, e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas. Essa dimensão também avalia as implicações das obrigações jurídicas e legislação de patentes; capacidade dos pesquisadores em lidar com contrapartidas industriais e vice versa; nível de inovação dos países; orientação nacional relativa à pesquisa e desenvolvimento; reconhecimento e promoção — pelo governo, indústrias e instituições educacionais — da importância da pesquisa aplicada; disponibilidade e qualidade da infraestrutura de apoio para empreendimentos de alta tecnologia.

Fonte: GEM 2017

Nota-se pela análise da Tabela 7.17 que o fator “pesquisa e desenvolvimento” não é muito indicado espontaneamente pelos especialistas. Em que pese a menção limitada do fator, em São Paulo “pesquisa e desenvolvimento” é indicado como favorável por 12% dos especialistas, contra 16% de indicações como limitante.

Em que pesem as indicações pelos especialistas, destaca-se que o Brasil possui uma legislação específica para o fomento à inovação. Trata-se da Lei do Bem, editada em 2005, que traz em seu

conteúdo dispositivos explícitos para favorecer o desenvolvimento científico e tecnológico nacional e sua conseqüente difusão para as empresas sob a forma de inovações para o mercado. A prevalência de indicações negativas, contudo, reflete as dificuldades para sua viabilização, seja pela carência ou complexidade de instrumentos práticos (termos de cooperação, convênios, contratos de transferência de tecnologia etc.) para a sua aplicação, seja pelo simples desconhecimento do seu conteúdo.

Tabela 7.17 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia) - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)	16,0	12,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

A Tabela 7.18 mostra a baixa média obtida pelo fator e destaca a percepção geral dos especialistas no sentido de que as empresas novas e em crescimento não reúnem condições para acessar no-

vas tecnologias da mesma forma que as empresas grandes e estabelecidas. Isso se deve a questões de ordem econômica, acentuadas pela pouca disponibilidade de subsídios públicos para tanto.

Tabela 7.18 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia	3,4
A ciência, as novas tecnologias e outros conhecimentos são transferidos eficientemente pelas universidades e centros públicos de pesquisa às empresas novas e em crescimento	3,6
As empresas novas e em crescimento têm praticamente o mesmo acesso a novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e estabelecidas	2,6
As empresas novas e em crescimento têm condições econômicas para obter tecnologias mais avançadas.	2,6
Há subsídios governamentais adequados para empresas novas e em crescimento adquirirem novas tecnologias	3,5
A base científica e tecnológica é eficiente no apoio à criação de negócios baseados em novas tecnologias, em classe mundial, em pelo menos uma área	4,4
Existe apoio para que engenheiros e cientistas tenham suas idéias comercializadas através de empresas novas e em crescimento	3,5

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.2.10 NORMAS CULTURAIS E SOCIAIS

A condição “normas culturais e sociais” trata de maneira ampla da forma como o empreendedor é visto pela sociedade. A visão positiva ou negativa a respeito da atividade empreendedora influencia o

apoio ou desestímulo da população a se engajarem na criação e desenvolvimento de novos negócios. O Quadro 7.10 descreve o fator.

Quadro 7.10 - Descrição das EFC's: Normas culturais e sociais - São Paulo - 2017

Normas Culturais e Sociais
Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam, ou não desencorajam, ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas, que por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas.
Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; valorização do empreendedor; influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e sociedade, no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.

Fonte: GEM 2017

Os especialistas, de acordo com a Tabela 7.19, consideram as normas culturais e sociais no Brasil como um elemento que ao mesmo tempo favorece e limita o empreendedorismo em percentual igual.

No Brasil, apenas a título de comparação, a condição “normas culturais e sociais” foi mencionada como limitante por 12% dos especialistas e como favorável por 25% deles.

Tabela 7.19 - Condições que interferem na atividade empreendedora segundo os especialistas entrevistados¹: Normas Culturais e Sociais - São Paulo - 2017

Fator	% dos especialistas	
	Indicam como limitante	Indicam como Favorável
Normas Culturais e Sociais	8,0	8,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.

A análise da Tabela 7.20 permite destacar a predisposição cultural do brasileiro para consumir novidades e absorver inovações. Nota-se também uma nova geração muito familiarizada com a utilização das novas tecnologias digitais para satisfação de suas necessidades. Ressalva-se, contudo, que a participação limitada dos brasileiros no mercado de tecnologia ocorre principalmente em função do seu baixo poder aquisitivo.

Por sua vez, as avaliações dos entrevistados também chamam a atenção para outro aspecto importante. Culturalmente, ainda é muito frequente a

cultura do “emprego estável”, principalmente por meio do emprego no setor público. Ainda que esta mentalidade tenha evoluído nos últimos anos, ainda se configura como um limitante ao espírito empreendedor.

A baixa média geral das notas atribuída à condição “normas culturais e sociais” permite afirmar que a sociedade brasileira ainda precisa valorizar e encorajar mais aqueles que decidem empreender, criando valor para si e para inúmeros *stakeholders* no processo de criação e desenvolvimento de seus negócios.

Tabela 7.20 - Médias das notas¹ atribuídas pelos especialistas para as questões de cada tópico - São Paulo - 2017

Tópico	Média
Normas culturais e sociais e apoio da sociedade	4,5
A cultura estadual apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais	5,0
A cultura estadual enfatiza a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal	4,9
A cultura estadual encoraja o indivíduo a correr os riscos de iniciar um novo negócio	3,8
A cultura estadual encoraja a criatividade e ações inovadoras	4,2
A cultura estadual enfatiza a responsabilidade que o indivíduo tem (mais do que o coletivo) em administrar a própria vida	4,6

Fonte: GEM 2017

¹ Notas atribuídas em escala de 1 a 9, sendo 1 totalmente falso e 9 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o tópico.

7.3 RECOMENDAÇÕES PARA MELHORIA DAS CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO ESTADO DE SÃO PAULO

A pesquisa GEM também solicita que os especialistas façam recomendações para melhoria das condições para empreender no país e no estado, por

meio da indicação de fatores cujas melhorias entendem ser mais importantes. A Tabela 7.21 apresenta as principais recomendações dos especialistas de

São Paulo e do Brasil para melhoria das condições de empreender no estado e no país. A opinião dos especialistas é coerente com o apontamento sobre os principais fatores limitantes ao empreendedorismo. Neste sentido, parcela expressiva dos especialistas recomendam, especificamente para São Paulo, atenção a dois fatores críticos, “Políticas Governamentais” (68%) e “Educação e Capacitação” (40%).

Com menor intensidade, os especialistas também fazem recomendações relativas aos fatores

“Apoio Financeiro” (26%) e “Pesquisa e Desenvolvimento” (24%). A necessidade de criar e desenvolver negócios mais dinâmicos e inovadores é uma exigência global, e esses fatores merecem especial atenção por representarem requisitos essenciais como vetor de oportunidades, sustentabilidade e dinamismo dos pequenos negócios. Os resultados de 2017 são consistentes com os de 2016, o que significa a necessidade de abordagens sistêmicas e focadas em resolver problemas claros e específicos do ecossistema empreendedor do estado e do país.

Tabela 7.21 - Principais fatores recomendados para melhoria das condições para empreender no país segundo os especialistas entrevistados¹ - São Paulo e Brasil - 2017

Fatores	% de especialistas	
	São Paulo	Brasil
Políticas Governamentais	68,0	68,3
Educação e Capacitação	40,0	41,7
Apoio Financeiro	36,0	40,0
Pesquisa e Desenvolvimento	24,0	15,0
Programas Governamentais	20,0	21,7
Normas Culturais e Sociais	12,0	3,3
Capacidade Empreendedora	8,0	10,0
Custos do Trabalho, Acesso e Regulamentação	4,0	13,3
Infraestrutura Comercial e Profissional	4,0	10,0
Abertura de Mercado/Barreiras à Entrada	4,0	8,3
Corrupção	4,0	6,7
Clima Econômico	4,0	5,0
Informações	4,0	3,3
Internacionalização	4,0	0,0
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	3,3
Diferenças Devidas ao porte da Empresa	0,0	3,3
Contexto Político, Institucional e Social	0,0	1,7
Características da Força de Trabalho	0,0	0,0
Composição da População Percebida	0,0	0,0
Crise Internacional	0,0	0,0

Fonte: GEM São Paulo e Brasil 2017

¹ Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



CAPÍTULO

8

CONCLUSÕES

Este capítulo apresenta as principais conclusões da pesquisa GEM 2017 no estado de São Paulo na forma de uma matriz SWOT (Quadro 8.1). A matriz SWOT é uma ferramenta utilizada nos processos de planejamento estratégico com o objetivo de avaliar as características dos ambientes interno e externo das organizações. A sigla é formada pela junção das primeiras letras das palavras *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*, que significam forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, respectivamente.

Na pesquisa GEM 2017, optou-se por adaptar esse método para organizar de forma mais produtiva as principais conclusões extraídas do estudo. Nesse sentido, para a análise das forças e fraquezas foram utilizados, principalmente, os resultados obtidos na pesquisa com a população adulta que avaliam a atividade empreendedora do país ou estado. Para análise das ameaças e oportunidades foram utilizadas as informações da pesquisa com especialistas que reúnem as avaliações sobre as condições para empreender no país ou no estado e algumas conclusões da pesquisa com a população relacionadas à mentalidade empreendedora.

A principal força encontrada na pesquisa em São Paulo foi que a taxa total de empreendedorismo em 2017 foi de 27,1% da população adulta, o que significa 8,2 milhões de pessoas (18 a 64 anos) no estado de São Paulo e representa 17% do número estimado de empreendedores no Brasil. Observe-se que, no estado de São Paulo, os empreendedores nascentes (que se iniciaram no empreendedorismo) somam cerca de um milhão por ano. Outra força identificada na pesquisa foi o aumento da proporção de indivíduos que apoiam financeiramente a criação de um novo negócio (taxa de investidores informais). Essa taxa dobrou em relação a 2016 (1,4%).

Algumas forças foram identificadas como sendo mais específicas do estado de São Paulo, sendo em alguns casos diferentes dos dados encontrados no país. No empreendedorismo inicial os indivíduos relativamente mais jovens foram os mais ativos na criação de novos negócios. 23,1% das pessoas entre 25 e 34 anos têm negócios em estágio inicial. Em seguida aparecem aqueles ainda mais jovens, de 18 a 24 anos: 17,8% dos jovens de 18 a 24 anos estavam envolvidos com a criação de novos negócios. No empreendedorismo estabelecido, por faixa etária, a maior atividade empreendedora (18,5%) ocorreu entre os mais seniores – 55 a 64 anos. Apa-

rentemente, para essa faixa etária, o empreendedorismo tem sido uma opção relevante de ocupação ao longo do tempo.

Quanto à escolaridade, o grupo mais ativo para o empreendedorismo inicial era composto por pessoas com o ensino superior completo (20,2%). Por faixa de renda, destaca-se a participação do grupo com renda superior a seis salários mínimos (19,5%). Esses dois aspectos são específicos do estado de São Paulo.

Também podem ser apontadas como forças: o principal motivo que levou os empreendedores a obter o CNPJ foi a importância de estar em situação regular (79,3%); 56,2% dos empreendedores com CNPJ se enquadravam como MEI e 30,8% como ME, indicando a importância desses tipos de empreendimentos quanto à formalização. As ações de aperfeiçoamento com mais frequência, citadas como sempre e às vezes, têm ênfase no mercado: o aperfeiçoamento de produtos e serviços (74%), conhecimento das novas tecnologias do segmento (72,2%), e o conhecimento das tendências do mercado onde atua (71,5%); e 52,5% dos empreendedores realizaram algum procedimento de planejamento do negócio.

A estas forças do empreendedorismo no estado de São Paulo podem ser contrapostas as suas principais fraquezas. Entre estas, tem-se a proporção relativamente elevada de empreendedores por necessidade dentre os empreendedores iniciais. A relação de empreendedores por oportunidade sobre empreendedores por necessidade foi relativamente elevada em termos internacionais. Em 2017 a razão oportunidade/necessidade foi de 1,5 no estado de São Paulo, da mesma forma que no Brasil. Adicionalmente, houve aumento do empreendedorismo por necessidade de 36,2% em 2016 para 40,1% em 2017, provavelmente devido ao desemprego. Outras fraquezas são as dificuldades em permanecer no mercado ou em sobreviver no mercado, hipótese levantada a partir da queda da taxa de empreendedores novos. Pequena parcela de empreendedores em serviços orientados para negócio (7,5%); a menor diversificação das atividades econômicas dentre os empreendedores do gênero feminino (quatro tipos representavam 50% das atividades); expressiva proporção de empreendedoras em atividades relativas a serviços domésticos (19%); pequena parcela do total de empreendedores com CNPJ, sendo a falta de necessidade a razão mais

apontada para não obter um CNPJ; pouca geração de empregos por parte dos empreendedores; baixos níveis de faturamento: cerca de 50% dos empreendedores faturaram menos de R\$ 1 mil por mês em 2017; poucos empreendedores (menos de 1,3%) utilizam tecnologia com menos de 5 anos ou apresentam consumidores no exterior e a pouca ênfase na capacitação do próprio empreendedor e dos empregados nos empreendimentos.

Com relação ao ambiente externo ao empreendedorismo foram identificadas como oportunidades: a capacidade empreendedora da população do estado de São Paulo, pois houve um aumento de pessoas que afirmaram perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem (35,5% em 2017 e 24,6% em 2016); e 64,7% da população afirmaram que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio. Além disso, o sonho da população em "Ter seu próprio negócio" (14,1%) foi citado com maior frequência do que o sonho de "Fazer carreira numa empresa" (10,7%) e "Carreira no serviço público" (5,5%). Esses resul-

tados são convergentes em relação a outros: poucas barreiras para a abertura de novos negócios e acesso favorável aos mercados; a existência de um mercado interno dinâmico; o acesso à infraestrutura física e de serviços; e a presença de educação empreendedora no ensino técnico e superior.

As principais ameaças identificadas e que precisam ser superadas foram as seguintes: a necessidade de criar mais políticas e programas governamentais para diminuir a burocracia, impostos e facilitar as regulamentações. Apesar dos avanços já alcançados com alguns programas, principalmente relacionados ao MEI, podem ser citados itens como os prazos para obtenção de permissões, licenças e concessões e a dificuldade das empresas para lidar com burocracia, regulamentações e permissões; estrutura curricular da educação no ensino fundamental e médio com pouca ênfase no empreendedorismo e a pouca disponibilidade de recursos financeiros (investimentos, capital de giro) para a criação de negócios ou sua sobrevivência; e incertezas no contexto político e clima econômico.

Quadro 8.1 - Matriz SWOT do empreendedorismo no estado de São Paulo – 2017

	FORÇAS	FRAQUEZAS
Características do empreendedorismo no estado de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> • Taxa de empreendedorismo em 2017: 27,1% da população adulta no estado de São Paulo; 8,2 milhões de empreendedores; 17% dos empreendedores no Brasil; • Volume anual expressivo de empreendedores nascentes (estimado em cerca de um milhão de pessoas por ano); • Taxa de investidores informais dobrou em relação a 2016 (1,4%); • Grupo mais ativo para o empreendedorismo inicial era composto por pessoas com o ensino superior completo (20,2%); • No empreendedorismo estabelecido a maior atividade empreendedora (18,5%) ocorreu entre os mais seniores - 55 a 64 anos, o que é indicio de que a atividade empreendedora é uma fonte de ocupação e renda relevante para este grupo etário; • Faixa de renda com maior taxa de empreendedores iniciais foi a daqueles que tiveram renda superior a seis salários mínimos (19,5%); • Principal motivo que levou os empreendedores a obter o CNPJ foi a importância de estar em situação regular (79,3%); • 56,2% dos empreendedores com CNPJ se enquadravam como MEI e 30,8% como ME; • As ações de aperfeiçoamento com mais frequência, citadas como sempre e às vezes, têm ênfase no mercado consumidor: o aperfeiçoamento de produtos e serviços (74%), conhecimento das novas tecnologias do segmento (72,2%), e o conhecimento das tendências do mercado onde atua (71,5%); • 52,5% realizaram algum procedimento de planejamento do negócio. 	<ul style="list-style-type: none"> • A participação do empreendedorismo por necessidade é relativamente elevada no estado de São Paulo, da mesma forma que no Brasil, considerando-se os padrões internacionais; • Aumento do empreendedorismo por necessidade de 36,2% em 2016 para 40,1% em 2017; principalmente devido ao desemprego; • Dificuldades para permanência ou sobrevivência dos empreendedores novos no mercado, expressa pela queda na taxa de empreendedores novos, de 2016 para 2017; • Poucos empreendedores em atividades econômicas de serviços orientados para o negócio (7,5%); • Menor diversificação das atividades econômicas dentre os empreendedores do gênero feminino quatro tipos representavam 50% das atividades); • Expressiva parcela dos empreendedores do gênero feminino (19%) em atividades relativas a serviços domésticos; • Pequena parcela do total de empreendedores com CNPJ; • A razão mais apontada para não obter um CNPJ foi a falta de necessidade, indicando baixa percepção quanto à importância da formalização; • Baixa ênfase na capacitação do empreendedor e dos empregados do empreendimento; • Baixas escalas de operação e baixa expectativa de geração de empregos dos empreendedores, considerados individualmente; • Poucos empreendedores (menos de 1,3%) utilizam tecnologia com menos de 5 anos ou apresentam consumidores no exterior.
	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ambiente externo ao empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade empreendedora da população do estado de São Paulo; • 35,5% da população afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem (número maior do que o verificado em 2016, que foi de 24,6%); • 64,7% da população afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio; • O sonho da população em "Ter seu próprio negócio" (14,1%) superou o sonho de "Fazer carreira numa empresa" (10,7%) e "Carreira no serviço público" (5,5%); • Poucas barreiras para a abertura de novos negócios e acesso favorável aos mercados; • Existência de um mercado interno dinâmico; • Acesso à infraestrutura física e de serviços; • Presença de educação empreendedora no ensino técnico e superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de políticas e programas governamentais (burocracia, impostos, regulamentações); • Estrutura curricular da educação no ensino fundamental e médio com pouca ênfase no empreendedorismo; • Baixo nível de transferência e desenvolvimento de tecnologia; • Pouco apoio financeiro para a criação de negócios ou sua sobrevivência; • Incertezas no contexto político e clima econômico.

Fonte: GEM São Paulo 2017



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



APÊNDICE

1

**CONSIDERAÇÕES SOBRE
METODOLOGIA E
PROCEDIMENTOS**

A.1 INTRODUÇÃO

O programa de pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) é uma avaliação anual do nível nacional da atividade empreendedora. Teve início em 1999, com a participação de 10 países, por meio de uma parceria entre a London Business School, da Inglaterra, e Babson College, dos Estados Unidos. Em 17 anos, mais de 100 países já participaram do projeto. Atualmente, o GEM é o maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora no mundo.

Em 2005, as equipes nacionais do GEM formaram um consórcio, se uniram à London Business School e ao Babson College e estabeleceram uma empresa independente sem fins lucrativos, chamada Global Entrepreneurship Research Association (GERA), para coordenar e controlar as operações do GEM.

O programa da pesquisa GEM, baseado em avaliações harmônicas sobre o nível de atividade empreendedora nacional para todos os países participantes, envolve uma exploração do papel do empreendedorismo no crescimento econômico nacional e revela a riqueza das características associadas com a atividade empreendedora.

A pesquisa pode ser considerada única, pois enquanto a maioria dos dados sobre empreendedorismo mede novas e pequenas empresas, o GEM estuda, em nível detalhado, o comportamento dos indivíduos em relação à criação e gerenciamento de novos negócios. Os dados e informações gerados pela pesquisa enriquecem sobremaneira o conhecimento sobre a atividade empreendedora, além do que é encontrado nos dados oficiais dos países.

Os resultados do GEM incluem comparações globais, relatórios nacionais e tópicos especiais baseados no ciclo de coleta de dados anual. O material pode ser baixado do web site internacional do GEM (www.gemconsortium.org) e do IBQP (www.ibqp.org.br). Mais de 300 acadêmicos e pesquisadores participam ativamente do projeto como membros do consórcio.

A.2 O OBJETIVO DO GEM

A pesquisa GEM foi concebida como uma avaliação abrangente do papel do empreendedorismo como principal propulsor do crescimento econômico. Mediante coletas anuais, a busca por dados relevantes sobre o tema constitui o principal objetivo do GEM. Os dados são capturados de modo a facilitar

comparações entre os países a respeito da atividade empreendedora nacional, e também para estimar o papel da atividade empreendedora no crescimento econômico, determinar as condições responsáveis pelas diferenças entre os países em relação ao nível de empreendedorismo e facilitar políticas que possam ser eficazes na melhoria do ambiente para novos negócios.

Resumindo, o GEM está centrado em três objetivos:

- Medir diferenças no nível de atividade empreendedora entre os países, identificando os diferentes tipos e fases do empreendedorismo;
- Descobrir os fatores que determinam, em cada país, seu nível de atividade empreendedora;
- Identificar as políticas públicas que podem favorecer a atividade empreendedora local.

A.3 A DEFINIÇÃO DE EMPREENDEDORISMO ADOTADA PELO GEM

O conceito de empreendedorismo adotado pelo modelo GEM tem um escopo capaz de captar toda e qualquer atividade que tenha uma característica de esforço autônomo e que envolva a criação de uma base de recursos. Desta forma, pode-se verificar em que medida determinada população é ou não empreendedora. Para o modelo GEM, empreendedorismo é:

Qualquer tentativa de criação de um novo negócio ou novo empreendimento, como, por exemplo uma atividade autônoma, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente. Em qualquer das situações a iniciativa pode ser de um indivíduo, grupos de indivíduos ou por empresas já estabelecidas.

A.4 PÚBLICO-ALVO

A Pesquisa GEM propõe-se a levar informação atualizada sobre o panorama nacional e internacional da atividade empreendedora para três públicos em particular, não excluindo o interesse do restante da população: acadêmicos, planejadores de políticas públicas e os próprios empreendedores alvos da investigação.

O primeiro segmento é suprido com informações padronizadas e consistentes que permitem a produção de estudos minuciosos sobre o comporta-

mento empreendedor em perspectiva comparada. Esses estudos disporão de uma base de dados sólida, gerada a partir de uma metodologia unificada, que facilita as análises.

O segmento dos planejadores públicos tem ao seu dispor uma imagem detalhada dos problemas e potencialidades com que se defrontam os empreendedores e, portanto, poderão formular ações mais eficientes para ampliar a competitividade desses e

para fomentar a atividade empreendedora, reduzindo os desperdícios de recursos públicos.

Por fim, os próprios empreendedores que, ao observarem como se posicionam em relação a seus parceiros e competidores, internos e externos, podem planejar suas ações futuras e explorar com mais propriedade as oportunidades econômicas disponíveis a cada ano.

A.5 O MODELO GEM

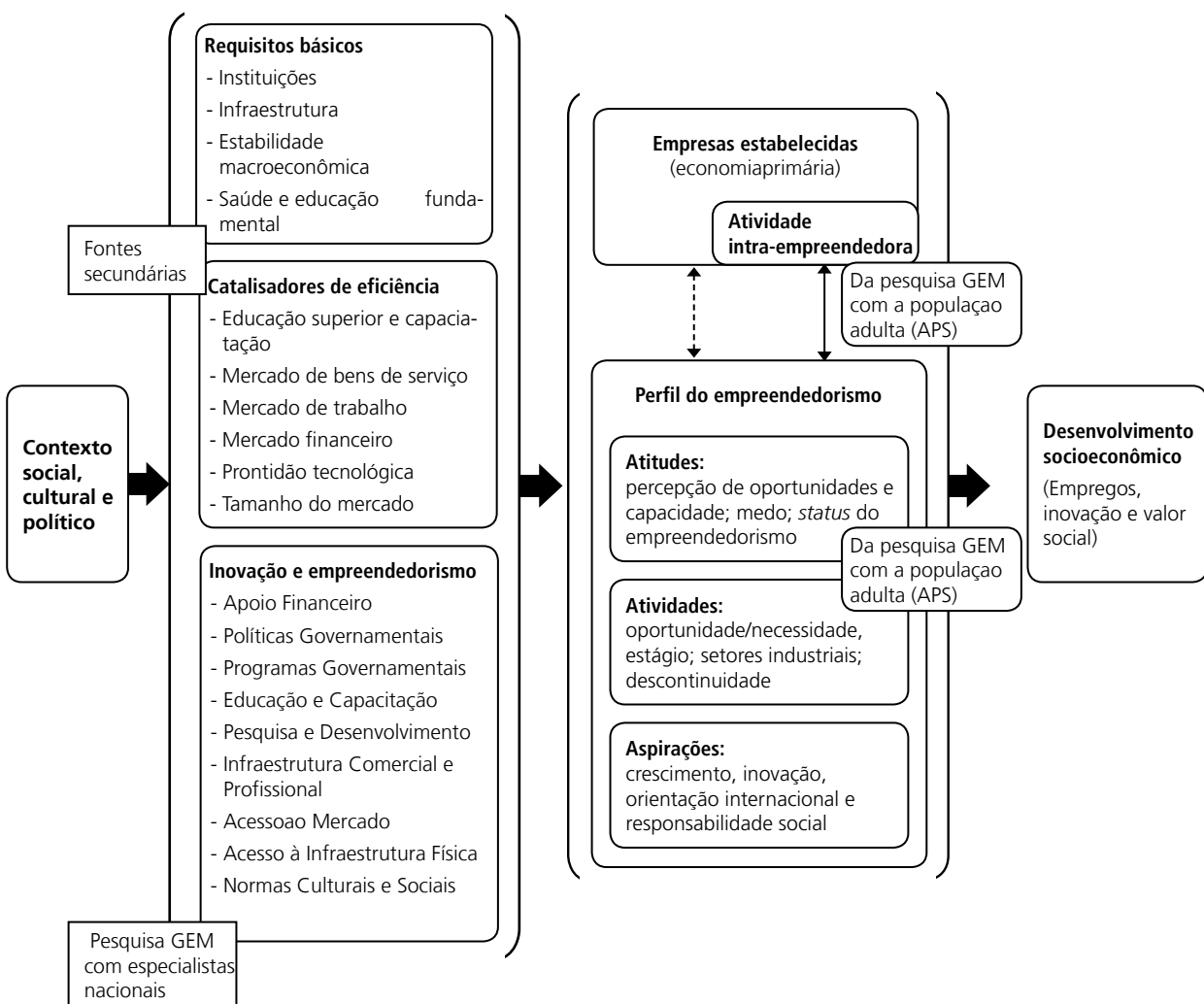


Figura A1.1 - O modelo GEM

O modelo GEM aceita a natureza multifacetada do empreendedorismo. É reconhecido que uma série de condições ambientais afeta três componentes principais do empreendedorismo – atitudes, atividades e aspirações, e que essa combinação

dinâmica produz uma nova atividade, econômica e socialmente importante, gerando empregos e riqueza.

✓ Atitudes empreendedoras são atitudes manifestadas na forma de opiniões e percepções que a

sociedade desenvolve face a este fenômeno socio-cultural e econômico que é o empreendedorismo;

✓ Atividade empreendedora é a quantidade de pessoas em meio à população de um determinado país que estão criando novos negócios (números absolutos e relativos);

✓ Aspiração empreendedora reflete a natureza qualitativa do empreendedorismo, uma vez que os entrevistados, ao tratarem desse aspecto, manifestam suas intenções para com o empreendimento que possuem ou estão criando.

A.6 CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES PARTICIPANTES DA PESQUISA

Nos primeiros relatórios do GEM, eram incluídos apenas os países de alta renda. Gradativamente, o número de países participantes da pesquisa foi sendo ampliado. Estes países variam muito em termos de desenvolvimento econômico. A partir de 2008, como auxílio para apresentação dos resultados, os países passaram a ser classificados em três categorias: (i) economias baseadas na extração e comercialização de recursos naturais, doravante tratadas aqui como países impulsionados por fatores,

acompanhando a nomenclatura reconhecida internacionalmente; (ii) economias orientadas para a eficiência e a produção industrial em escala, que se configuram como os principais motores de desenvolvimento, doravante denominados países impulsionados pela eficiência; e (iii) economias baseadas na inovação ou simplesmente países impulsionados pela inovação (SCHWAB, 2009).

A.7 DEFINIÇÕES OPERACIONAIS, INDICADORES E TAXAS

A.7.1 O PROCESSO EMPREENDEDOR

De maneira diversa da maioria das pesquisas e bancos de informações que tratam da temática do empreendedorismo, verificando diretamente a criação de pequenas empresas, o GEM estuda o comportamento dos indivíduos no que diz respeito à criação e gestão de um negócio. Outro princípio orientador da pesquisa GEM é que o empreendedorismo é um processo. Portanto, o GEM observa as ações dos empreendedores que estão em diferentes fases do processo de criação e desenvolvimento de um negócio (figura A1.2).

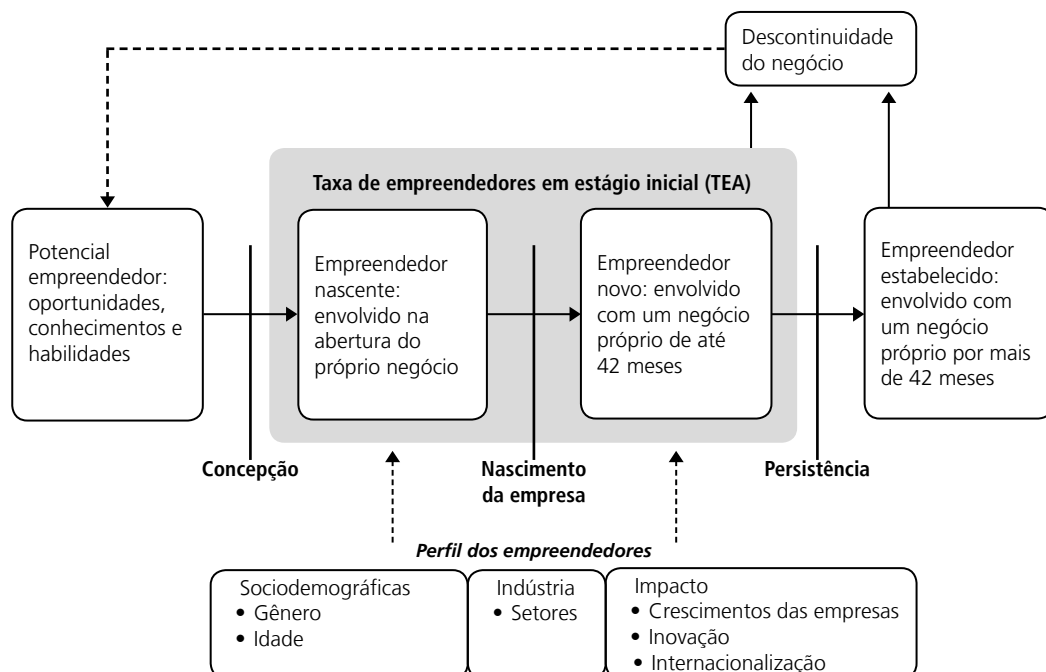


Figura A1.2 - O processo empreendedor

A.7.2 INDICADORES E TAXAS

O quadro A1.1 contém definições específicas dos indicadores de atitudes, atividades e aspirações empreendedoras utilizados no presente relatório.

Quadro A1.1 - Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição	
Atividade Empreendedora		
Taxa de empreendedorismo	Nascentes	% da população (18 – 64 anos) que está ativamente envolvida na estruturação de um negócio do qual será proprietário. Esse negócio ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três meses.
	Novos	% da população (18 – 64 anos) que administra um novo negócio do qual é proprietário, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de três e menos de 42 meses.
	Inicial	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor nascente ou novo (cf. definição acima).
	Estabelecidos	% da população (18 – 64 anos) que administra e é proprietário de um negócio estabelecido, negócio este que pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração para os proprietários por mais de 42 meses.
	Total	% da população (18 – 64 anos) que é empreendedor em estágio inicial ou estabelecido (cf. definição acima).
Motivação		
Motivação	Necessidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo por não ter outra opção de trabalho.
	Oportunidade	Taxa - % da população (18 – 64 anos) que está envolvida com empreendedorismo não por não ter outra opção de trabalho, mas sim por ter identificado uma oportunidade de negócio que desejou perseguir.
	Razão oport/nec.	Quanto empreendedores por oportunidade temos para cada empreendedor por necessidade.
	Oportunidade como percentual da TEA	% de empreendedores iniciais que iniciaram o negócio motivados por oportunidade, em relação ao total de empreendedores iniciais no país.
Características sociodemográficas		
Empreendedorismo por gênero	Masculino	Taxas específicas - % de empreendedores do gênero masculino em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Feminino	Taxas específicas - % de empreendedores do gênero feminino em relação à população de indivíduos do mesmo gênero.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo o gênero.	
Empreendedorismo por faixa etária	18-24 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 18-24 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	25-34 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 25-34 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	35-44 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 35-44 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	45-54 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 45-54 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	55-64 anos	Taxas específicas - % de empreendedores na faixa etária entre 55-64 anos em relação à população de indivíduos da mesma faixa etária.
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa etária.	

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição
Empreendedorismo por escolaridade	Educ 0 Inclui: Nenhuma educação formal até Primeiro grau incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 0 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade
	Educ 1 Inclui: Primeiro grau completo até Segundo incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 1 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade
	Educ 2 Inclui: Segundo grau completo até Superior incompleto. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 2 em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade
	Educ 3 + Inclui: Superior Completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo. Taxas específicas - % de empreendedores na faixa Educ 3+ em relação à população de indivíduos do mesmo nível de escolaridade
	Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade.
Empreendedorismo por renda	1 salário mínimo Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 1 salário mínimo em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	2 salários mínimo Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 2 salários mínimos em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	3 salários mínimo Taxas específicas - % de empreendedores com renda de 3 salários mínimos em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Mais de 3 até 6 salários mínimos Taxas específicas - % de empreendedores com renda de mais de 3 até 6 salários mínimos em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
	Mais de 6 salários mínimos Taxas específicas - % de empreendedores com renda de mais de 6 salários mínimos em relação à população de indivíduos com o mesmo percentil de renda.
Proporção - Distribuição percentual dos empreendedores segundo a faixa de renda.	
Empreendedorismo por cor	Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor.
Empreendedorismo por estado civil	Distribuição percentual dos empreendedores segundo o estado civil.
Características dos empreendimentos	
Setor da atividade econômica	Indústria extrativa % de empreendimentos cuja principal atividade é indústria extrativa (extração de matéria-prima da natureza).
	Indústria de transformação % de empreendimentos cuja principal atividade é indústria de transformação (atividade industrial à produção manual e artesanal, inclusive quando desenvolvida em domicílios, assim como a venda direta ao consumidor de produtos de produção própria, como, por exemplo, os ateliês de costura).
	Serviços orientados para negócio % de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para negócio.
	Serviços orientados para cliente % de empreendimentos cuja principal atividade é definida como serviços orientados para cliente.
Principais atividades	Descrição CNAE Distribuição percentual das atividade dos empreendedores segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).
Faturamento x N° empregados	Distribuição percentual dos empreendedores segundo todas as combinações entre faturamento e n° de empregados. Nota: a área cinza total compreende empreendedores considerados como os prováveis microempresas e a área menor em cinza escuro compreende empreendedores considerados prováveis microempreendedores individuais (MEI).

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Medida	Descrição
Formalização	Registro formal % de empreendedores que afirmaram possuir algum tipo de registro formal.
	CNPJ % de empreendedores que afirmaram possuir CNPJ.
Enquadramento dos negócios	Com CNPJ Distribuição percentual dos empreendedores que possuem CNPJ segundo a classificação formal das micro e pequenas empresas.
	Sem CNPJ Distribuição percentual dos empreendedores que não possuem CNPJ segundo a classificação ¹ formal das micro e pequenas empresas (potenciais).
Aspectos relacionados a inovação	Conhecimento dos produtos ou serviços Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços são considerados novos para todos, novos para alguns ou ninguém considera novo.
	Concorrência Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem muitos concorrentes, poucos concorrentes ou nenhum concorrente.
	Idade da Tecnologia ou processos Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem a idade da tecnologia ou processo igual a menos de 1 ano, entre 1 a 5 anos ou mais de 5 anos.
	Orientação internacional Proporção de empreendedores que indicam que seus produtos ou serviços tem nenhum consumidor no exterior, de 1 a 25%, de 25 a 75% ou mais de 75%.
Alta expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que afirmam ter mais de 10 empregos atualmente e expectativa de geração de mais de 50 % nos próximos 5 anos.
Geração de empregos atual	% de empreendedores que possuem nenhum empregado, um, dois, três, quatro empregados, ou 5 ou mais empregados nos próximos 5 anos.
Expectativa de geração de empregos	% de empreendedores que possuem expectativa de gerar nos próximos 5 anos nenhum emprego, um, dois, três, quatro empregos, ou 5 ou mais empregos nos próximos 5 anos.
Tipo de clientes	% de empreendedores que possuem clientes considerados com pessoa física, jurídica ou ambos.
Mentalidade empreendedora e potenciais empreendedores	
Conhecimento de empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma conhecer alguém que iniciou um novo negócio nos últimos 2 anos.
Percepção de oportunidades	% da população (18 – 64 anos) que identifica boas oportunidades de iniciar um negócio na localidade em que vive.
Percepção de capacidades	% da população (18 – 64 anos) que acredita ter as habilidades e conhecimentos necessários para iniciar um negócio.
Medo do fracasso	% da população (18 – 64 anos) que afirma que o medo de fracassar impediria a criação de um negócio.
Potenciais Empreendedores	% da população (18 – 64 anos) que afirma pretender iniciar um novo negócio nos próximos 3 anos.
Sonho	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter sonho de casar ou formar uma família, comprar a casa própria, comprar um automóvel, comprar um computador, fazer carreira numa empresa, ter plano de saúde, ter seu próprio negócio, ter um diploma de ensino superior, viajar para o exterior e/ou viajar pelo Brasil.
Órgãos de apoio	
Órgãos de apoio	Busca % da população (18 – 64 anos) que afirma ter buscado a Associação Comercial, Endeavor, SEBRAE, SENAC, SENAI, SENAR, SENAT, Sindicato, outro órgão não descrito ou não buscou nenhum órgão de apoio.
	Motivos Distribuição percentual dos motivos indicados para não buscar órgãos: falta de conhecimento, sem interesse, sem necessidade, falta de tempo e/ou outros motivos.

Quadro A1.1 - (Continuação) Terminologias e principais medidas do GEM

Investidores		
Investidores são aqueles que nos últimos três anos, emprestaram dinheiro ou financiaram pessoalmente algum novo negócio, iniciado por outra pessoa (familiar, amigos, conhecidos ou estranhos com uma boa idéia) – que não é compra de ações ou participação em fundo de investimento.		
Investidores	Taxa	% da população (18 – 64 anos) que afirma ter emprestado ou financiado pessoalmente algum negócio nos últimos 3 anos.
	Valor médio	Valor médio investido (mil US\$) pelos investidores .
Condições para empreender		
Fatores	Apoio financeiro, políticas governamentais, programas públicos e privados, educação e capacitação, pesquisa e desenvolvimento (transferência de tecnologia), infraestrutura comercial e profissional, abertura de mercado/ barreiras à entrada, acesso à infraestrutura física, normas culturais e sociais, capacidade empreendedora, clima econômico, características da força trabalho, composição da população percebida, contexto político, institucional e social, crise internacional, corrupção diferenças entre pequenas, médias e grandes empresas, internacionalização, custos do trabalho, o acesso e regulação e Informações.	
Fatores limitantes	Empreendedores	Distribuição percentual dos empreendedores segundo os principais obstáculos para abertura e manutenção de novos negócios
	Especialistas	% dos fatores limitantes segundo percepção dos especialistas
Fatores favoráveis	Especialistas	% dos fatores favoráveis segundo percepção dos especialistas
Recomendações	Especialistas	% de recomendações em relação aos fatores segundo percepção dos especialistas
Tópicos	Condições que afetam o empreendedorismo: % em que a nota (de 1 a 5) foi citada em relação aos tópicos de cada fator pelos especialistas	
Fonte: GEM São Paulo 2017		

A.8 CONDIÇÕES QUE AFETAM O EMPREENDEDORISMO

As condições que afetam o empreendedorismo (EFC- Entrepreneurship Framework Conditions) refletem as principais características socioeconômicas de um país que impactam na dinâmica de criação de novos negócios. O modelo GEM sustenta que, em âmbito nacional, as condições para o desenvolvimento de atividades empresariais estabelecidas são diferentes das que se aplicam para o

desenvolvimento da dinâmica de criação de novos negócios. Por certo as condições necessárias ao empreendedorismo em países impulsionados por fatores e pela eficiência diferem das requeridas em países impulsionados pela inovação. A metodologia GEM permite análises em todas as perspectivas, dada a amplitude conceitual e operacional das EFCs (quadro A1.2).

Quadro A1.2 - Descrição das condições que afetam o empreendedorismo (EFC) segundo o modelo GEM

EFC 1: Apoio Financeiro
Avalia a disponibilidade de recursos financeiros (ações, capital de giro etc.) para a criação de negócios ou sua sobrevivência, incluindo doações e subsídios. Essa dimensão também examina os tipos e a qualidade do apoio financeiro (formas de participação, capital inicial e de giro) e o entendimento da comunidade financeira sobre empreendedorismo.
EFC 2: Políticas Governamentais
Avalia até que ponto as políticas governamentais regionais e nacionais, refletidas ou aplicadas em termos de tributos e regulamentações, são neutras e encorajam ou não o surgimento de novos empreendimentos.
EFC 2.1: Avalia em que medida os novos empreendimentos são priorizados pelas políticas governamentais em geral.
EFC 2.2: Trata da regulamentação.
EFC 3: Programas Governamentais
Avalia a presença de programas diretos para auxiliar novos negócios, em todos os níveis de governo – nacional, regional e municipal. Essa dimensão também examina a acessibilidade e a qualidade dos programas governamentais, a disponibilidade e a qualidade dos recursos humanos de órgãos governamentais, bem como a habilidade destes em gerenciarem programas especificamente voltados ao empreendedor e a efetividade dos programas.
EFC 4: Educação e Capacitação
Avalia até que ponto a capacitação para a criação ou gerenciamento de novos negócios é incorporada aos sistemas educacionais formais e de capacitação em todos os níveis (ensinos fundamental, médio, superior e profissionalizante e cursos de pós-graduação, além de cursos especificamente voltados a empreendedorismo/negócios). Essa dimensão também examina a qualidade, a relevância e a profundidade da educação e dos programas de capacitação voltados à criação ou ao gerenciamento de novos negócios, a filosofia do sistema educacional direcionada à inovação e à criatividade, a competência dos professores para o ensino do empreendedorismo, bem como a experiência dos gerentes e empreendedores na gestão de pessoas.
EFC 4.1: Trata do Ensino Fundamental e Médio.
EFC 4.2: Aborda o Ensino Superior.
EFC 5: Pesquisa e Desenvolvimento (Transferência de Tecnologia)
Avalia em que medida Pesquisa e Desenvolvimento levam a novas oportunidades empresariais e se estas estão disponíveis ou não para novas empresas.
EFC 6: Infraestrutura Comercial e Profissional
Avalia a disponibilidade, o custo e a qualidade dos serviços de contabilidade, comerciais ou outros serviços de ordem legal e tributária, bem como de instituições que permitam ou promovam a criação de novos negócios ou a sobrevivência de negócios em crescimento. Também examina a acessibilidade às informações de variadas fontes, como internet, revistas, jornais e periódicos sobre economia nacional e internacional, processos de <i>start-up</i> , como escrever um plano de negócios e demandas de mercado.
EFC 7: Acesso ao Mercado e Barreiras à Entrada
Avalia até que ponto os acordos comerciais são inflexíveis e imutáveis, impedindo que novas empresas possam competir e substituir fornecedores, prestadores de serviço e consultores existentes. Essa dimensão também examina a falta de transparência do mercado (informação assimétrica, a falta de acesso a informações de mercado para alguns compradores e vendedores), as políticas governamentais para criar abertura de mercado (licitações públicas, redução de barreiras comerciais – tabelamentos, cotas etc.), a estrutura do mercado (facilidade de entrada, dominação por parte de algumas empresas, vantagens para propaganda, competição de preços etc.) e a extensão com que as empresas competem em igualdade de condições.
EFC 7.1: Avalia em que extensão ocorrem as mudanças no mercado de um ano para outro.
EFC 7.2: Avalia a facilidade de entrada de novas empresas em mercados já existentes.
EFC 8: Acesso à Infraestrutura Física
Avalia a acessibilidade e a qualidade dos recursos físicos, incluindo: telefonia, correio, internet; energia, água, esgoto e outros serviços de utilidade pública; transporte terrestre, aéreo e marítimo; áreas e espaços; custo para aquisição ou aluguel de terrenos, propriedades ou espaços para escritório. Considera também a acessibilidade e a qualidade da matéria-prima e de recursos naturais como florestas, solo e clima favoráveis ao desenvolvimento de empreendimentos.
EFC 9: Normas Culturais e Sociais
Avalia até que ponto normas culturais e sociais encorajam ou não ações individuais que possam levar a novas maneiras de conduzir negócios ou atividades econômicas que, por sua vez, levam a uma maior dispersão em ganhos e riquezas. Essa dimensão também examina as atitudes gerais da comunidade em relação ao empreendedorismo; as atitudes diante do fracasso, do risco, da criação de riqueza e sua influência no desenvolvimento do empreendedorismo; os efeitos das normas sociais no comportamento empreendedor; a valorização do empreendedor; a influência dos comportamentos e atitudes determinados pela cultura e pela sociedade no que se refere à posição da mulher na sociedade, a comunidades regionais ou grupos minoritários, tais como grupos étnicos e religiosos.
Fonte: GEM São Paulo 2017

A.9 COLETA DE DADOS

São três as atividades principais de coleta de dados utilizadas na busca por informações sobre a atividade empreendedora nacional: entrevistas com a população adulta, pesquisa com especialistas nacionais mediante entrevistas e aplicação de questionários e agrupamento de medidas provenientes de fontes de dados secundários de vários países.

A.9.1 PAÍSES PARTICIPANTES

Neste ano, o GEM internacional incluiu 54 países. O quadro A1.3 apresenta uma visão geral da evolução da participação dos países na pesquisa desde 2001.

Quadro A1.3 - Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																Total (anos ativos)
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	
África do Sul	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Alemanha	-	-	-	-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Angola								-		-		-	-	-			5
Arábia Saudita									-	-						-	3
Argélia									-		-	-	-				4
Argentina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Austrália	-	-	-	-	-	-				-	-			-	-	-	11
Áustria					-		-					-		-		-	5
Bangladesh											-						1
Barbados											-	-		-	-		4
Bélgica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15
Belize														-		-	2
Bolívia								-		-				-			3
Bósnia e Herzegovina								-	-	-	-	-	-				7
Botsuana												-	-	-	-		4
Brasil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
Bulgária															-	-	2
Burkina Faso														-	-	-	3
Camarões														-	-	-	3
Canadá	-	-	-	-	-	-							-	-	-	-	10
Catar														-		-	2
Cazaquistão							-							-	-	-	4
Chile		-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14
China		-	-		-	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	13
Chipre																-	1
Cingapura	-	-	-	-	-	-					-	-	-	-			10
Cisjordânia e Faixa de Gaza									-	-							2
Colômbia						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11
Coréia do Sul	-	-							-	-	-	-	-		-	-	10
Costa Rica										-		-		-			3
Croácia		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15
Dinamarca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-			13

Quadro A1.3 - (Continuação) Países participantes do GEM de 2001 a 2016

Países Participantes	Ano da pesquisa GEM																Total (anos ativos)	
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016		
Montenegro										-							1	
Namíbia												-					1	
Nigéria										-		-	-				3	
Noruega	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		15	
Nova Zelândia	-	-	-	-	-												5	
Palestina												-					1	
Panamá									-		-	-	-	-	-	-	7	
Paquistão									-	-	-	-					4	
Peru				-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	
Polônia	-	-		-							-	-	-	-	-	-	9	
Porto Rico							-						-	-	-	-	5	
Portugal				-			-			-	-	-	-	-	-	-	9	
Reino Unido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	
República Dominicana							-	-	-				-				4	
República Tcheca						-				-	-						3	
Romênia							-	-	-	-	-	-	-	-	-		9	
Rússia	-	-				-	-	-	-	-	-	-	-	-		-	12	
Senegal															-	-	2	
Sérvia							-	-	-								3	
Açores										-							1	
Síria									-								1	
Suécia	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-	-	-	14	
Suíça		-	-		-		-		-	-	-	-	-	-	-	-	12	
Suriname													-	-			2	
Tailândia		-			-	-	-				-	-	-	-	-	-	10	
Taiwan		-									-	-	-	-	-	-	7	
Tonga									-								1	
Trinidad e Tobago										-	-	-	-	-			5	
Tunísia									-	-		-			-		4	
Turquia						-	-	-		-	-	-			-	-	8	
Uganda			-	-					-	-		-	-	-			7	
Uruguai						-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	
Vanuatu										-							1	
Venezuela			-		-		-		-		-						5	
Vietnã													-	-	-		3	
Zâmbia										-		-	-				3	
Total 111	Total (participantes no ano)	28	37	32	34	35	42	42	43	55	61	54	69	67	70	62	66	
-		Participante Não Participou																

Fonte: GEM 2017

A.9.2 PESQUISA COM POPULAÇÃO ADULTA

Para avaliar o nível da atividade empreendedora de cada país participante são entrevistados membros da população adulta (18 a 64 anos), selecionados por meio de amostra probabilística. Esse procedimento constitui o aspecto mais complexo, caro e visível da atividade de coleta de dados e proporciona estimativas diretas da participação das populações na dinâmica de criação de novos negócios (as taxas de

empreendedorismo). Os empreendedores identificados são classificados conforme o desenvolvimento do empreendimento, sua motivação para empreender e suas características demográficas.

Em 2017 foram entrevistados em São Paulo 2000 adultos de 18 a 64 anos, selecionados conforme procedimentos que garantem a representatividade destes na população paulista (Quadro A1.4).

Quadro A1.4 - Resumo do plano amostral com população adulta - GEM São Paulo - 2017

São Paulo	CAPITAL	Grande G (acima de 500 mil)	GRANDES (mais de 300 a 500 mil)	MÉDIOS (mais de 100 a 300 mil)	PEQUENOS (mais de 30 a 100 mil)	MICRO (menos de 30 mil)	TOTAL
AMOSTRA	395	290	222	373	200	520	2000
Nº DE MUNICÍPIOS	1	2	2	4	5	13	27
Nº DE ENTREVISTAS	395	145	111	93	40	40	-

Fonte: GEM São Paulo 2017

Os procedimentos utilizados para as entrevistas face a face com a população adulta foram os seguintes:

- ✓ Seleção dos Estados.

Os municípios foram classificados como pequeno porte, médio porte e grande porte. Dentre o grupo de municípios selecionados, foram sorteados aqueles para composição da amostra final respeitando os seguintes critérios: tamanho da população e distância entre as cidades.

- ✓ Foram escolhidos setores censitários¹ aleatoriamente em cada município, sendo 9 setores nos municípios grandes, 6 setores nos municípios médios e 3 setores nos municípios pequenos.

- ✓ Escolha aleatória da sequência das quadras de cada setor censitário para compor o trajeto do entrevistador.

- ✓ Escolha do primeiro domicílio localizado na face norte da quadra 1. O entrevistador seguiu sempre no sentido horário, fazendo todo o contorno da quadra 1 antes de passar para a quadra 2 e assim por diante. A cada entrevista realizada foi obedecido o pulo de duas residências para abordar a próxima.

- ✓ O entrevistado foi selecionado utilizando-se a técnica do “próximo aniversariante entre 18 a 64 anos”, sendo apenas um entrevistado por domicílio.

- ✓ No caso de ausência do “próximo aniversariante” do domicílio, era agendado o retorno para obtenção da entrevista, limitando-se a 5 voltas.

A.9.3 PESQUISA COM ESPECIALISTAS NACIONAIS

A obtenção das opiniões de especialistas nacionais, escolhidos pelo conhecimento que apresentam dos setores empresariais nos seus países, contribui para a avaliação das condições nacionais para se empreender (EFCs). A seleção desses especialistas segue uma amostragem intencional não probabilística.

O principal instrumento de coleta é um questionário composto por aproximadamente 100 questões sobre as condições que favorecem ou dificultam a dinâmica empreendedora no país (EFCs), utilizando uma escala Likert² de nove posições, numa progressão que vai do mais falso (+1) ao mais verdadeiro (+9).

¹“Os setores censitários correspondem à unidade de coleta do Censo Demográfico, definidos a partir de um agrupamento contíguo de aproximadamente 300 domicílios. Os setores censitários, nos últimos Censos, vem usando a divisão de bairros realizada pelas Prefeituras Municipais. Contudo, nem sempre um setor censitário corresponde a um bairro, podendo dividir grandes bairros em diversos setores ou unir bairros pequenos em um único setor.”

² Uma escala Likert, proposta por Rensis Likert em 1932, é uma escala em que os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta, é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada afirmação (MATTAR, 1997).

O questionário é finalizado por uma questão aberta que solicita ao entrevistado que indique os três aspectos que considera mais limitantes ao empreendedorismo no país, os três mais favoráveis e três recomendações para melhorar a situação.

Em São Paulo, em 2017, foram entrevistados 25 especialistas.

A.9.4 PESQUISA EM FONTES SECUNDÁRIAS

Buscam-se dados secundários no intuito de contextualizar os resultados e as análises desenvolvidas, fundamentando, refutando ou relativizando conclusões com base em fontes padronizadas. Essas fontes são de origem internacional e nacional e relacionam-se às diversas dimensões econômicas, sociais, culturais, demográficas, políticas, institucionais e outras que constituem o pano de fundo de qualquer acontecimento da vida dos países. São abordados aspectos como: competitividade, tamanho da economia, qualidade de vida da população, qualidade e alcance do sistema educacional, políticas e programas governamentais, qualidade da infraestrutura (comunicações, transporte, serviços, entre outros), pesquisa e desenvolvimento tecnológico e empreendedorismo.

Em âmbito internacional, os dados são obtidos, principalmente, do Banco Mundial, do Fundo Monetário Internacional e da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre as fontes específicas de dados sobre o Brasil, destacam-se: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outras.

A.10 PROCESSAMENTO E TRATAMENTO DOS DADOS

A equipe internacional do GEM assume a consolidação e harmonização dos dados da pesquisa com as populações adultas, bem como a organização de todos os demais bancos de dados, e elabora os relatórios globais comparando todos os países. O material é então distribuído para as equipes nacionais, que se ocupam de elaborar suas próprias análises e relatórios.

O tratamento, a tabulação e a análise dos dados que geram as taxas e a caracterização das modalidades de empreendedorismo em São Paulo são realizados pela equipe GEM Brasil do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP), com que se elabora a presente publicação.



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



APÊNDICE

2

Tabela A2.1.1 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por fatores					
Cazaquistão	11,3	8,0	3,8	2,4	13,6
Índia	9,3	4,9	4,6	6,2	15,3
Madagascar	21,8	10,9	11,2	29,4	48,4
Média	14,1	7,9	6,5	12,7	25,8

Fonte: GEM 2017
¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos

Tabela A2.1.2 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Empreendedores				
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Total
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	11,0	7,5	3,8	2,2	13,0
Arábia Saudita	11,5	4,8	6,9	3,2	14,4
Argentina	6,0	3,9	2,1	6,7	12,4
Bósnia e Herzegovina	4,0	2,5	1,4	1,4	5,3
Brasil	20,3	4,4	16,3	16,5	36,4
Bulgária	3,7	1,8	2,0	6,5	10,1
Chile	23,8	14,7	9,7	9,9	32,1
China	9,9	3,7	6,4	6,8	16,6
Colômbia	18,7	10,8	8,1	8,7	27,1
Croácia	8,9	6,1	2,9	4,4	13,2
Egito	13,3	6,5	7,0	5,7	18,6
Equador	29,6	21,2	9,8	15,4	42,4
Eslováquia	11,8	8,2	3,8	10,0	21,1
Guatemala	24,8	13,8	11,7	12,3	35,8
Indonésia	7,5	3,6	3,9	10,4	17,3
Irã	13,3	6,8	6,9	10,6	23,3
Letônia	14,2	9,4	5,1	7,7	21,1
Líbano	24,1	8,6	16,0	33,2	55,5
Malásia	21,6	15,4	6,6	3,8	24,9
Marrocos	8,8	4,2	4,6	10,4	18,8
México	14,1	10,6	3,6	1,4	15,4
Panamá	16,2	10,1	6,4	4,7	20,7
Peru	24,6	18,7	6,5	7,4	30,5
Polônia	8,9	6,7	2,2	9,8	18,5
Tailândia	21,6	10,6	12,1	15,2	35,7
Uruguai	14,7	10,7	4,3	6,4	20,7
Média	14,9	8,7	6,5	8,9	23,1

Fonte: GEM 2017
¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos

Tabela A2.1.3 - Taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Empreendedores				Total
	Iniciais	Nascentes	Novos	Estabelecidos	
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	5,3	3,4	2,0	6,1	11,1
Austrália	12,2	6,4	5,9	9,0	20,7
Canadá	18,8	11,3	8,1	6,2	24,5
Catar	7,4	4,7	2,8	1,3	8,6
Chipre	7,3	3,6	3,8	8,9	16,1
Coreia do Sul	13,0	6,2	6,9	11,4	23,8
Emirados Árabes	9,0	4,0	5,1	5,6	14,5
Eslovênia	6,9	4,0	3,0	6,8	13,3
Espanha	6,2	2,8	3,5	7,1	13,0
Estados Unidos	13,6	9,4	4,6	7,8	20,6
Estônia	19,4	13,4	6,2	11,4	29,7
França	3,9	2,9	1,1	3,6	7,4
Grécia	4,8	2,3	2,6	12,4	17,1
Irlanda	8,9	5,8	3,3	4,4	13,0
Israel	12,8	8,4	5,1	3,3	15,7
Itália	4,3	2,7	1,7	6,0	10,1
Japão	4,7	3,2	1,6	6,3	10,7
Luxemburgo	9,1	6,7	2,6	3,3	11,8
Países Baixos	9,9	4,7	5,4	8,6	18,1
Porto Rico	10,6	9,5	1,4	1,6	12,1
Reino Unido	8,4	4,4	4,2	6,7	14,8
Suécia	7,3	5,3	2,1	4,2	11,4
Suíça	8,5	4,7	3,9	10,5	18,2
Taiwan	8,6	3,6	5,0	12,1	20,3
Média	9,2	5,5	3,8	6,8	15,7

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos

Tabela A2.2.1 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	7,9	2,0	69,5	3,9
Índia	3,6	3,6	39,1	1,0
Madagascar	16,9	4,7	77,7	3,6
Média	9,5	3,4	62,1	2,8

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade**Tabela A2.2.2** - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	8,2	2,7	75,1	3,0
Arábia Saudita	7,5	3,7	65,5	2,0
Argentina	4,6	1,3	77,5	3,6
Bósnia e Herzegovina	2,7	1,1	68,7	2,4
Brasil	12,1	8,1	59,4	1,5
Bulgária	2,7	1,0	73,1	2,7
Chile	17,4	6,1	73,1	2,8
China	6,5	3,2	66,0	2,0
Colômbia	14,5	3,8	77,4	3,9
Croácia	5,6	3,1	63,2	1,8
Egito	7,1	5,7	53,5	1,3
Equador	17,0	12,5	57,3	1,4
Eslováquia	7,3	4,1	61,4	1,8
Guatemala	16,7	8,0	67,4	2,1
Indonésia	5,6	1,9	74,3	3,0
Irã	9,2	4,0	68,9	2,3
Letônia	10,2	3,2	72,0	3,2
Líbano	14,8	9,2	61,4	1,6
Malásia	19,3	1,5	89,3	12,8
Marrocos	6,8	2,0	77,3	3,5
México	10,3	3,6	72,9	2,9
Panamá	12,8	3,2	79,3	4,0
Peru	19,7	4,1	80,2	4,8
Polônia	8,0	0,8	90,2	10,0
Tailândia	18,8	1,9	86,8	9,9
Uruguai	11,4	3,2	77,3	3,6
Média	10,6	4,0	71,9	3,6

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade

Tabela A2.2.3 - Taxas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo motivação - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Empreendedores por oportunidade	Empreendedores por necessidade	Oportunidade como percentual ² da TEA	Razão ³ necessidade / oportunidade
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	4,2	0,6	79,0	7,2
Austrália	10,0	2,1	82,2	4,9
Canadá	14,8	3,2	79,1	4,6
Catar	6,1	0,9	82,4	6,9
Chipre	5,2	2,1	70,4	2,4
Coreia do Sul	9,9	2,9	76,1	3,5
Emirados Árabes	7,2	1,5	79,7	4,8
Eslovênia	5,1	1,3	74,0	3,8
Espanha	4,2	1,8	68,5	2,4
Estados Unidos	11,8	1,4	86,2	8,2
Estônia	14,7	3,6	75,7	4,1
França	3,1	0,8	77,6	3,8
Grécia	3,9	1,0	79,8	4,0
Irlanda	6,8	1,9	76,5	3,7
Israel	9,7	2,1	75,9	4,6
Itália	3,2	0,6	75,2	5,4
Japão	3,7	0,7	79,6	5,1
Luxemburgo	7,3	1,2	80,2	5,9
Países Baixos	8,3	0,7	83,8	11,6
Porto Rico	7,1	3,4	67,1	2,1
Reino Unido	6,9	1,1	82,2	6,1
Suécia	5,6	0,6	76,8	10,2
Suíça	6,7	1,2	78,7	5,7
Taiwan	7,2	1,3	84,6	5,5
Média	7,2	1,6	78,0	5,3

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores na população de 18 a 64 anos² Proporção dos empreendedores por oportunidade na TEA³ Número de empreendedores por oportunidade para cada 1 empreendedor por necessidade

Tabela A2.3.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Cazaquistão	11,4	11,3
Índia	10,3	8,2
Madagascar	23,0	20,6
Média	14,9	13,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe**Tabela A2.3.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	13,0	9,0
Arábia Saudita	12,4	10,3
Argentina	6,5	5,4
Bósnia e Herzegovina	5,2	2,7
Brasil	19,9	20,7
Bulgária	4,4	3,0
Chile	28,0	19,6
China	10,5	9,2
Colômbia	19,2	18,2
Croácia	11,5	6,4
Egito	18,8	7,5
Equador	28,7	30,6
Eslováquia	13,8	9,8
Guatemala	27,9	21,9
Indonésia	8,9	6,1
Irã	16,1	10,5
Letônia	17,4	11,0
Líbano	28,8	19,8
Malásia	23,0	20,1
Marrocos	12,9	4,7
México	17,4	11,2
Panamá	18,1	14,2
Peru	26,3	22,9
Polônia	10,0	7,7
Tailândia	23,3	20,0
Uruguai	18,4	11,4
Média	16,9	12,8

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.3.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	6,6	3,9
Austrália	15,3	9,2
Canadá	22,6	15,0
Catar	7,4	7,4
Chipre	8,9	5,8
Coreia do Sul	15,6	10,3
Emirados Árabes	9,3	8,3
Eslovênia	9,3	4,3
Espanha	6,8	5,6
Estados Unidos	16,7	10,7
Estônia	24,5	14,4
França	5,5	2,4
Grécia	5,8	3,9
Irlanda	11,7	6,3
Israel	14,8	10,7
Itália	6,2	2,4
Japão	6,5	2,8
Luxemburgo	11,6	6,4
Países Baixos	10,5	9,4
Porto Rico	13,2	8,3
Reino Unido	11,5	5,3
Suécia	8,8	5,7
Suíça	11,1	5,8
Taiwan	11,0	6,2
Média	11,3	7,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.4.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por fatores		
Cazaquistão	2,2	2,6
Índia	7,3	5,1
Madagascar	28,7	30,2
Média	12,7	12,6

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe**Tabela A2.4.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	2,9	1,5
Arábia Saudita	4,2	1,9
Argentina	9,9	3,7
Bósnia e Herzegovina	2,0	0,8
Brasil	18,6	14,4
Bulgária	7,5	5,4
Chile	12,7	7,1
China	7,5	6,1
Colômbia	10,0	7,5
Croácia	6,6	2,3
Egito	9,1	2,1
Equador	16,7	14,0
Eslováquia	13,5	6,5
Guatemala	14,1	10,7
Indonésia	6,7	14,1
Irã	16,7	4,4
Letônia	10,4	5,1
Líbano	43,7	23,6
Malásia	4,2	3,4
Marrocos	16,8	4,3
México	2,0	0,8
Panamá	5,5	3,8
Peru	10,3	4,5
Polônia	12,7	6,8
Tailândia	17,1	13,4
Uruguai	9,0	4,1
Média	11,2	6,6

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.4.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo gênero - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Masculino	Feminino
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	4,0	4,2
Austrália	6,4	10,0
Canadá	4,6	14,8
Catar	0,8	6,1
Chipre	6,2	5,2
Coreia do Sul	7,9	9,9
Emirados Árabes	5,3	7,2
Eslovênia	4,0	5,1
Espanha	5,7	4,2
Estados Unidos	6,6	11,8
Estônia	7,7	14,7
França	1,6	3,1
Grécia	8,2	3,9
Irlanda	2,2	6,8
Israel	2,7	9,7
Itália	2,6	3,2
Japão	3,6	3,7
Luxemburgo	2,8	7,3
Países Baixos	4,9	8,3
Porto Rico	1,0	7,1
Reino Unido	4,6	6,9
Suécia	2,7	5,6
Suíça	6,3	6,7
Taiwan	7,9	7,2
Média	4,6	7,2

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.5.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Cazaquistão	15,0	9,4	13,4	10,0	9,3
Índia	9,2	8,5	11,5	7,9	9,1
Madagascar	17,5	19,6	26,2	18,5	39,0
Média	13,9	12,5	17,0	12,1	19,1

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe**Tabela A2.5.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	8,78	14,46	13,53	7,46	7,01
Arábia Saudita	4,81	9,96	17,31	15,56	4,32
Argentina	4,99	5,90	6,48	8,59	3,50
Bósnia e Herzegovina	5,52	6,64	4,93	1,80	1,51
Brasil	20,30	30,51	19,21	15,13	10,29
Bulgária	3,27	4,51	5,21	2,83	2,50
Chile	13,64	29,20	29,09	25,42	17,06
China	10,67	11,52	12,49	7,85	6,84
Colômbia	20,22	20,51	20,70	17,88	11,95
Croácia	10,73	12,75	11,49	7,13	3,40
Egito	13,20	18,29	12,19	10,47	6,29
Equador	22,87	35,38	32,18	30,47	22,97
Eslováquia	1,61	8,46	16,70	14,50	13,14
Guatemala	24,06	26,96	26,83	25,43	13,43
Indonésia	4,40	10,73	9,46	5,86	4,96
Irã	13,37	16,52	14,86	9,21	4,44
Letônia	19,73	19,64	17,31	13,36	2,58
Líbano	23,64	28,94	24,47	22,89	16,11
Malásia	20,43	27,08	22,21	21,20	9,50
Marrocos	4,49	11,90	11,19	10,09	6,14
México	10,11	16,04	18,17	14,65	8,00
Panamá	15,68	19,88	17,09	13,25	12,55
Peru	21,18	28,01	27,17	25,44	16,68
Polônia	3,65	18,71	9,19	6,70	2,46
Tailândia	14,15	25,51	27,88	20,83	15,58
Uruguai	18,75	18,05	17,18	10,98	7,02
Média	12,86	18,31	17,10	14,04	8,86

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.5.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	3,38	7,72	6,54	4,96	3,40
Austrália	7,62	13,88	16,49	11,86	9,30
Canadá	17,18	29,51	21,47	17,48	8,07
Catar	6,81	7,29	6,54	9,94	8,82
Chipre	3,08	10,54	11,55	6,15	3,55
Coreia do Sul	3,35	12,81	14,72	15,79	14,16
Emirados Árabes	4,96	8,38	11,67	10,16	6,70
Eslovênia	7,59	10,89	9,14	5,03	2,27
Espanha	4,87	8,28	7,84	5,92	3,03
Estados Unidos	11,39	17,36	16,38	14,15	7,62
Estônia	24,61	25,30	23,45	16,14	8,70
França	1,56	5,01	4,36	3,92	4,00
Grécia	5,73	6,17	7,57	2,00	1,74
Irlanda	6,64	10,42	10,31	7,72	7,70
Israel	7,48	14,78	14,50	13,48	12,50
Itália	3,85	5,84	5,27	4,40	1,85
Japão	3,92	4,34	6,37	4,04	4,20
Luxemburgo	11,70	11,02	10,48	7,41	4,88
Países Baixos	11,24	15,02	12,74	6,48	5,44
Porto Rico	9,86	16,13	12,54	9,71	4,59
Reino Unido	6,77	11,58	8,61	8,97	4,99
Suécia	7,95	8,19	7,90	7,75	4,53
Suíça	2,99	10,42	11,90	9,28	4,97
Taiwan	8,71	13,87	12,06	4,58	3,41
Média	7,64	11,86	11,27	8,64	5,85

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.6.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por fatores					
Cazaquistão	1,6	2,8	1,8	1,8	4,3
Índia	4,6	7,0	6,3	8,9	3,8
Madagascar	11,1	23,8	40,8	46,3	41,7
Média	5,8	11,2	16,3	19,0	16,6

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe**Tabela A2.6.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por eficiência					
África do Sul	0,9	1,8	2,7	3,0	3,4
Arábia Saudita	1,5	2,5	3,7	4,7	5,4
Argentina	0,7	6,0	8,3	11,3	8,3
Bósnia e Herzegovina	0,2	0,4	2,2	2,0	1,6
Brasil	3,3	12,5	20,6	25,9	22,4
Bulgária	1,1	5,0	10,7	8,8	4,8
Chile	0,5	4,1	9,5	15,7	20,8
China	3,6	6,1	10,3	8,4	4,3
Colômbia	2,3	4,3	8,8	16,2	13,8
Croácia	1,7	5,5	5,0	4,8	4,0
Egito	3,1	3,7	8,8	9,1	6,0
Equador	4,8	9,9	17,8	26,9	28,1
Eslováquia	0,4	2,9	10,8	18,0	14,8
Guatemala	3,3	8,6	18,6	25,1	20,0
Indonésia	5,5	9,8	13,9	10,4	16,8
Irã	2,6	11,2	15,8	16,8	13,4
Letônia	1,7	6,6	11,2	9,2	7,1
Líbano	3,7	29,9	46,0	47,5	45,3
Malásia	1,4	3,0	4,6	5,2	7,2
Marrocos	2,2	9,6	14,2	18,9	15,5
México	0,3	0,6	2,0	2,8	2,0
Panamá	1,1	2,9	5,7	7,5	7,0
Peru	1,4	6,3	10,5	11,1	9,9
Polônia	0,3	6,2	16,6	14,1	7,9
Tailândia	4,3	8,7	18,2	23,7	17,4
Uruguai	1,4	4,0	6,1	11,9	9,2
Média	2,0	6,6	11,6	13,8	12,2

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.6.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo faixa etária - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	18 a 24 anos	25 a 34 anos	35 a 44 anos	45 a 54 anos	55 a 64 anos
Economia impulsionada por inovação					
Alemanha	1,2	2,0	6,0	10,1	7,7
Austrália	0,9	3,6	9,6	14,7	15,4
Canadá	2,1	3,3	6,3	7,7	9,9
Catar	0,5	1,1	2,0	1,1	1,5
Chipre	2,0	7,3	9,3	12,3	11,9
Coreia do Sul	-	2,4	9,2	17,0	22,7
Emirados Árabes	1,1	1,7	10,1	12,9	12,2
Eslovênia	1,3	4,0	10,5	10,3	4,3
Espanha	1,2	1,4	6,3	11,4	11,3
Estados Unidos	1,0	4,5	9,8	10,3	11,6
Estônia	3,0	7,6	13,3	15,5	14,3
França	0,6	3,0	4,8	5,2	3,1
Grécia	8,5	16,8	18,4	9,6	5,4
Irlanda	-	1,5	4,8	5,9	9,9
Israel	0,3	1,8	4,5	5,4	5,2
Itália	1,0	5,9	9,9	6,0	4,2
Japão	1,2	2,8	8,1	8,7	7,7
Luxemburgo	1,5	0,6	5,5	3,9	4,3
Países Baixos	3,1	4,2	11,9	13,6	7,4
Porto Rico	0,2	2,3	2,2	1,7	1,6
Reino Unido	1,8	3,0	8,8	10,1	8,4
Suécia	0,9	1,4	4,0	4,2	9,9
Suíça	1,2	2,4	14,6	13,3	17,6
Taiwan	1,5	7,9	12,4	17,7	16,6
Média	1,6	3,8	8,4	9,5	9,3

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.7.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	8,9	11,5	11,6	16,7
Índia	10,0	9,5	7,7	-
Madagascar	22,8	18,9	19,8	16,0
Média	13,9	13,3	13,1	16,3

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; secundário completo = ensino médio completo e superior incompleto; pós-secundário = superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; experiência pós-graduação = mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.**Tabela A2.7.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	7,6	11,2	21,5	-
Arábia Saudita	11,5	14,5	9,7	11,0
Argentina	5,1	4,1	10,0	9,1
Bósnia e Herzegovina	1,6	4,4	8,2	-
Brasil	21,6	20,1	14,7	-
Bulgária	-	3,2	5,6	5,7
Chile	18,7	21,4	26,4	27,3
China	6,9	11,8	10,7	2,7
Colômbia	14,8	16,3	20,9	31,0
Croácia	8,4	8,6	10,8	12,3
Egito	9,6	10,0	15,9	18,1
Equador	28,2	29,4	31,9	-
Eslováquia	6,8	11,0	15,2	19,3
Guatemala	21,5	26,8	36,7	-
Indonésia	4,4	7,3	11,7	-
Irã	7,5	11,2	15,8	21,2
Letônia	7,2	12,2	20,4	14,6
Líbano	24,6	23,3	23,6	32,6
Malásia	12,3	23,7	23,4	49,6
Marrocos	8,7	8,9	8,5	11,0
México	13,4	14,7	17,6	17,6
Panamá	13,6	14,5	20,9	25,0
Peru	20,3	22,5	30,7	45,7
Polônia	4,6	8,1	9,7	-
Tailândia	14,6	20,8	27,1	30,5
Uruguai	12,3	16,9	14,8	23,2
Média	12,2	14,5	17,8	21,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = Nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; Secundário completo = Ensino médio completo e superior incompleto; Pós-secundário = Superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; Experiência pós-graduação = Mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.7.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	2,9	4,3	8,9	-
Austrália	10,0	7,5	13,9	15,7
Canadá	9,0	11,3	19,7	30,1
Catar	4,2	-	10,1	12,2
Chipre	1,4	2,7	9,9	9,2
Coreia do Sul	12,4	15,6	11,2	16,7
Emirados Árabes	10,8	8,7	8,9	8,2
Eslovênia	5,4	5,9	7,4	15,5
Espanha	3,0	6,0	8,0	14,2
Estados Unidos	1,4	7,7	15,6	16,8
Estônia	11,4	18,0	25,7	18,3
França	2,1	0,9	3,2	7,6
Grécia	3,2	5,5	7,2	-
Irlanda	7,5	6,4	9,1	14,6
Israel	13,2	8,4	14,4	15,3
Itália	3,1	4,6	-	6,4
Japão	6,7	3,8	5,2	3,6
Luxemburgo	5,8	5,5	10,0	15,7
Países Baixos	8,9	9,4	10,9	12,9
Porto Rico	10,4	8,4	11,0	22,7
Reino Unido	6,4	7,7	8,5	12,6
Suécia	8,4	5,4	9,0	7,8
Suíça	3,3	5,5	12,7	12,4
Taiwan	3,4	6,6	9,6	10,8
Média	6,4	7,2	10,9	13,6

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe² Alguma educação = nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; secundário completo = ensino médio completo e superior incompleto; pós-secundário = superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; experiência pós-graduação = mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	2,8	0,7	2,9	7,5
Índia	6,2	6,7	5,7	5,8
Madagascar	34,5	17,0	11,9	3,6
Média	4,5	3,7	4,3	6,7

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe² Alguma educação = nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; secundário completo = ensino médio completo e superior incompleto; pós-secundário = superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; experiência pós-graduação = mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.**Tabela A2.8.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	2,4	1,8	2,9	-
Arábia Saudita	3,7	4,0	2,0	3,2
Argentina	5,9	5,7	9,0	18,2
Bósnia e Herzegovina	0,7	1,9	0,6	-
Brasil	18,1	14,6	17,0	19,0
Bulgária	3,9	5,7	8,2	9,1
Chile	10,1	9,8	9,0	15,8
China	3,2	7,3	8,9	4,2
Colômbia	8,5	8,2	8,7	12,6
Croácia	5,0	4,2	3,7	2,8
Egito	6,1	5,3	5,5	9,3
Equador	17,6	13,4	15,5	-
Eslováquia	2,1	11,2	14,3	16,5
Guatemala	13,6	11,0	10,5	-
Indonésia	6,9	7,1	25,3	12,6
Irã	14,9	11,5	9,0	7,8
Letônia	4,9	5,3	9,8	13,9
Líbano	32,3	38,9	26,9	36,5
Malásia	3,5	3,8	4,3	-
Marrocos	13,4	8,8	4,3	6,8
México	1,4	1,2	2,3	0,2
Panamá	5,1	4,7	4,0	6,3
Peru	8,0	4,4	11,7	23,1
Polônia	8,3	10,4	6,6	-
Tailândia	14,2	14,2	16,1	19,4
Uruguai	3,9	6,2	11,0	12,5
Média	8,4	8,5	9,5	12,5

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe² Alguma educação = nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; secundário completo = ensino médio completo e superior incompleto; pós-secundário = superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; experiência pós-graduação = mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.8.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo nível de escolaridade² - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alguma educação	Secundário completo	Pós-secundário	Pós-graduação
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	3,2	5,5	9,3	-
Austrália	9,1	5,2	10,4	8,9
Canadá	10,6	5,4	6,1	7,0
Catar	1,2	-	1,4	1,2
Chipre	5,7	9,5	9,1	9,2
Coreia do Sul	17,0	18,7	6,8	2,8
Emirados Árabes	5,9	1,3	5,8	12,6
Eslovênia	4,2	6,9	7,1	12,4
Espanha	8,1	6,4	6,9	8,3
Estados Unidos	5,8	6,8	8,3	8,0
Estônia	4,4	8,5	14,4	17,3
França	3,4	1,3	3,4	5,1
Grécia	9,9	15,7	15,6	-
Irlanda	4,4	3,6	4,8	4,9
Israel	3,0	2,5	3,5	4,4
Itália	4,1	7,1	-	7,4
Japão	12,8	5,6	6,8	3,6
Luxemburgo	1,1	2,1	4,8	4,9
Países Baixos	8,0	8,5	7,8	11,7
Porto Rico	0,3	1,5	2,2	1,1
Reino Unido	7,1	6,7	6,5	7,0
Suécia	3,4	3,7	4,7	4,0
Suíça	5,0	8,1	14,7	11,1
Taiwan	17,0	14,9	11,5	6,4
Média	6,4	6,8	7,5	7,2

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe² Alguma educação = nenhuma educação formal, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo e ensino médio incompleto; secundário completo = ensino médio completo e superior incompleto; pós-secundário = superior completo, especialização incompleta e completa, mestrado incompleto; experiência pós-graduação = mestrado completo, doutorado incompleto e doutorado completo.

Tabela A2.9.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	10,1	11,6	16,5
Índia	10,3	8,0	9,2
Madagascar	23,3	22,8	24,1
Média	14,6	14,1	16,6

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe**Tabela A2.9.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	8,5	11,4	13,9
Arábia Saudita	9,4	14,5	12,2
Argentina	9,9	9,3	4,8
Bósnia e Herzegovina	2,9	3,8	5,2
Brasil	22,2	20,6	18,2
Bulgária	2,6	3,0	4,6
Chile	17,7	22,7	29,0
China	4,0	7,3	15,6
Colômbia	16,3	21,4	-
Croácia	5,4	9,2	14,8
Egito	10,2	13,5	22,1
Equador	27,7	30,3	30,5
Eslováquia	8,0	9,6	20,7
Guatemala	20,7	22,7	31,7
Indonésia	3,1	6,3	11,1
Irã	12,6	13,2	14,2
Letônia	9,3	9,5	21,2
Líbano	31,4	17,4	24,3
Malásia	17,2	22,1	26,5
Marrocos	9,2	7,3	9,8
México	11,5	14,5	20,5
Panamá	10,6	16,6	19,8
Peru	16,6	22,9	34,1
Polônia	4,4	6,3	15,5
Tailândia	17,1	17,4	28,7
Uruguai	9,7	14,7	18,7
Média	12,2	14,1	18,7

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.9.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo inicial (TEA) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	2,8	4,7	8,8
Austrália	8,1	10,9	15,0
Canadá	20,3	20,0	19,6
Catar	5,1	6,2	11,5
Chipre	6,2	8,1	9,4
Coreia do Sul	12,9	12,2	14,2
Emirados Árabes	5,5	5,7	12,5
Eslovênia	5,7	4,2	10,3
Espanha	5,4	6,1	11,3
Estados Unidos	10,1	16,5	16,6
Estônia	16,6	15,4	23,7
França	2,5	4,5	6,1
Grécia	3,2	3,4	7,1
Irlanda	8,2	9,1	10,9
Israel	10,6	14,0	13,3
Itália	4,8	4,5	3,6
Japão	3,7	6,3	6,5
Luxemburgo	11,3	6,5	8,9
Países Baixos	7,0	10,7	13,6
Porto Rico	9,6	10,5	13,5
Reino Unido	8,8	7,5	10,4
Suécia	8,0	7,1	8,1
Suíça	7,2	6,4	9,5
Taiwan	6,6	8,4	12,5
Média	7,9	8,7	11,5

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores iniciais de cada classe

Tabela A2.10.1 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	3,6	3,6	2,9
Índia	5,9	7,4	5,8
Madagascar	30,4	39,8	28,3
Média	13,3	16,9	12,3

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe**Tabela A2.10.2** - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	1,1	1,8	4,1
Arábia Saudita	1,7	4,9	3,7
Argentina	8,7	13,5	11,7
Bósnia e Herzegovina	2,1	0,9	3,0
Brasil	12,6	16,2	24,4
Bulgária	3,9	5,2	8,2
Chile	6,0	9,4	12,5
China	4,4	4,2	11,6
Colômbia	6,4	11,6	-
Croácia	1,8	4,8	5,9
Egito	6,0	3,7	9,0
Equador	14,8	13,5	16,7
Eslováquia	4,6	5,3	21,4
Guatemala	13,5	11,3	14,3
Indonésia	8,9	9,4	12,7
Irã	12,2	9,2	10,8
Letônia	3,3	8,0	9,1
Líbano	20,7	36,9	47,5
Malásia	2,7	3,8	5,0
Marrocos	6,5	8,3	12,6
México	0,9	1,2	2,5
Panamá	3,7	3,8	6,3
Peru	4,7	10,0	9,4
Polônia	4,4	8,5	17,9
Tailândia	9,7	16,8	20,7
Uruguai	1,3	5,7	10,1
Média	6,4	8,8	12,4

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.10.3 - Taxas específicas¹ de empreendedorismo estabelecido (TEE) segundo percentis de renda - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	33% menor	33% central	33% maior
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	2,9	4,9	11,4
Austrália	3,4	6,6	13,5
Canadá	5,2	6,3	8,1
Catar	0,4	0,9	2,9
Chipre	10,1	8,5	9,8
Coreia do Sul	10,9	12,8	11,5
Emirados Árabes	0,9	2,9	9,3
Eslovênia	4,1	4,9	8,7
Espanha	5,6	8,5	10,0
Estados Unidos	4,1	8,3	11,5
Estônia	4,2	9,3	15,9
França	1,6	3,9	7,1
Grécia	6,5	10,2	16,2
Irlanda	3,2	4,5	7,3
Israel	2,0	3,3	4,5
Itália	4,4	6,3	9,8
Japão	4,1	7,7	9,5
Luxemburgo	2,7	3,3	4,3
Países Baixos	5,4	7,6	16,7
Porto Rico	1,0	0,9	3,2
Reino Unido	5,6	6,4	9,1
Suécia	2,1	4,7	5,9
Suíça	3,4	8,3	15,4
Taiwan	7,1	11,5	19,6
Média	4,2	6,3	10,0

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual de empreendedores estabelecidos de cada classe

Tabela A2.11.1 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por fatores		
Cazaquistão	5,7	3.975,91
Índia	1,8	2.164,12
Madagascar	0,0	-
Média	2,5	3.070,02

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos**Tabela A2.11.2** - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por eficiência		
África do Sul	1,6	1.610,13
Arábia Saudita	7,1	12.048,14
Argentina	0,6	36.195,76
Bósnia e Herzegovina	0,6	3.238,97
Brasil	1,1	2.804,01
Bulgária	1,4	33.736,32
Chile	13,4	6.003,94
China	7,6	24.686,14
Colômbia	5,9	5.023,11
Croácia	2,7	35.756,63
Egito	3,5	5.090,34
Equador	4,7	1.774,77
Eslováquia	4,3	19.666,61
Guatemala	5,9	2.146,14
Indonésia	2,3	989,07
Irã	7,9	3.189,55
Letônia	4,2	15.231,45
Líbano	6,0	9.282,18
Malásia	6,3	2.094,34
Marrocos	1,7	4.674,78
México	1,1	1.621,73
Panamá	8,0	1.916,18
Peru	2,5	2.374,01
Polônia	2,8	17.770,26
Tailândia	6,8	5.416,89
Uruguai	3,5	4.012,52
Média	4,4	9.936,69

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

Tabela A2.11.3 - Taxas¹ de investidores e valor médio investido - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Taxa de investidores	Valor médio investido (em US\$)
Economia impulsionada por inovação		
Alemanha	4,7	45.205,96
Austrália	3,8	43.108,81
Canadá	4,6	30.979,62
Catar	0,0	-
Chipre	5,4	16.924,38
Coreia do Sul	2,3	73.597,56
Emirados Árabes	5,5	13.987,15
Eslovênia	3,9	11.395,27
Espanha	2,4	25.292,35
Estados Unidos	5,2	20.243,12
Estônia	7,4	12.043,57
França	2,0	50.170,66
Grécia	3,1	33.203,27
Irlanda	2,7	29.092,98
Israel	4,2	32.949,53
Itália	1,7	42.323,23
Japão	1,3	57.871,45
Luxemburgo	4,3	57.363,97
Países Baixos	4,7	14.604,94
Porto Rico	1,4	7.557,50
Reino Unido	1,5	31.208,17
Suécia	3,5	11.586,23
Suíça	4,1	70.490,67
Taiwan	7,2	39.285,47
Média	3,6	33.499,39

Fonte: GEM 2017

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

Tabela A2.12.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	14,6	37,0	48,5
Índia	22,2	25,5	52,3
Madagascar	8,4	35,8	55,8
Média	15,0	32,8	52,2

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.12.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	18,3	34,0	47,8
Arábia Saudita	13,8	29,8	56,4
Argentina	7,8	34,4	57,8
Bósnia e Herzegovina	1,5	17,2	81,3
Brasil	7,5	17,6	75,0
Bulgária	9,4	8,1	82,6
Chile	42,1	46,0	12,0
China	9,3	60,5	30,2
Colômbia	6,7	28,4	64,8
Croácia	14,2	14,1	71,7
Egito	19,4	23,8	56,9
Equador	5,7	17,5	76,9
Eslováquia	15,3	34,3	50,4
Guatemala	34,1	40,9	25,0
Indonésia	17,5	23,5	59,0
Irã	4,0	27,2	68,9
Letônia	6,3	38,0	55,7
Líbano	16,4	45,0	38,6
Malásia	17,7	34,1	48,2
Marrocos	5,2	30,6	64,2
México	9,5	41,4	49,1
Panamá	6,1	14,9	79,0
Peru	17,8	24,7	57,5
Polônia	6,3	19,2	74,4
Tailândia	20,5	48,6	30,9
Uruguai	13,2	31,5	55,3
Média	13,3	30,2	56,5

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.12.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	12,6	23,6	63,8
Austrália	11,6	27,5	60,9
Bélgica	18,2	47,9	33,9
Canadá	25,3	38,2	36,5
Coréia	23,9	31,6	44,5
Eslováquia	22,8	38,2	39,1
Eslovênia	11,8	24,8	63,4
Espanha	19,9	30,5	49,7
Estados Unidos	13,4	20,7	65,9
Estônia	15,5	30,3	54,2
Finlândia	12,2	35,0	52,8
Grécia	33,5	39,6	26,9
Holanda	3,9	31,6	64,5
Irlanda	17,4	36,6	46,0
Israel	19,3	35,8	44,9
Itália	31,7	32,5	35,7
Luxemburgo	15,3	31,0	53,7
Noruega	16,0	60,3	23,8
Porto Rico	15,1	20,2	64,7
Portugal	20,9	22,2	56,9
Reino Unido	15,5	23,6	60,9
Suécia	5,7	35,3	59,0
Suíça	12,9	27,2	59,9
Taiwan	43,8	15,9	40,3
Média	18,3	31,7	50,1

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.13.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	9,2	18,2	72,6
Índia	25,4	52,6	22,1
Madagascar	7,1	25,4	67,5
Média	13,9	32,1	54,1

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.13.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	11,8	23,1	65,1
Arábia Saudita	8,8	23,1	68,1
Argentina	5,2	17,9	76,9
Bósnia e Herzegovina	2,3	7,9	89,8
Brasil	11,1	15,3	73,6
Bulgária	1,6	5,5	93,0
Chile	40,4	39,7	19,9
China	13,2	53,0	33,8
Colômbia	5,7	17,8	76,5
Croácia	6,4	12,4	81,2
Egito	15,4	24,8	59,8
Equador	2,1	12,4	85,5
Eslováquia	17,5	21,0	61,5
Guatemala	29,0	33,9	37,1
Indonésia	31,8	17,0	51,2
Irã	3,2	14,5	82,3
Letônia	6,4	20,6	73,0
Líbano	15,1	51,1	33,8
Malásia	30,4	22,1	47,5
Marrocos	1,6	24,7	73,7
México	4,8	47,7	47,5
Panamá	6,3	8,4	85,3
Peru	23,4	24,8	51,8
Polônia	4,6	12,4	83,1
Tailândia	19,0	36,0	45,0
Uruguai	6,6	11,5	81,9
Média	12,4	23,0	64,5

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.13.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo novidade do produto/serviço - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Novo para todos	Novo para alguns	Ninguém considera novo
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	8,0	14,2	77,9
Austrália	4,5	13,2	82,3
Bélgica	9,3	21,9	68,8
Canadá	17,4	17,2	65,4
Coréia	13,4	36,1	50,5
Eslováquia	17,7	43,7	38,6
Eslovênia	9,9	44,3	45,8
Espanha	18,4	25,1	56,5
Estados Unidos	5,4	11,3	83,3
Estônia	8,2	17,4	74,4
Finlândia	8,3	18,4	73,4
Grécia	15,4	19,9	64,8
Holanda	3,3	16,1	80,6
Irlanda	11,7	13,6	74,7
Israel	11,8	23,4	64,9
Itália	25,2	45,0	29,8
Luxemburgo	6,7	21,2	72,2
Noruega	9,5	51,0	39,6
Porto Rico	5,4	12,9	81,7
Portugal	21,5	14,1	64,5
Reino Unido	14,5	14,3	71,2
Suécia	2,4	29,9	67,7
Suíça	11,1	23,6	65,3
Taiwan	37,3	11,6	51,1
Média	12,3	23,3	64,4

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.14.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	64,6	28,1	7,3
Índia	49,5	23,2	27,3
Madagascar	71,6	22,6	5,8
Média	61,9	24,6	13,5

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.14.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	51,9	36,4	11,7
Arábia Saudita	57,6	34,5	7,9
Argentina	66,6	28,3	5,2
Bósnia e Herzegovina	56,9	38,6	4,6
Brasil	54,3	34,3	11,4
Bulgária	68,9	29,8	1,4
Chile	41,0	50,3	8,7
China	68,7	27,2	4,2
Colômbia	76,3	22,5	1,3
Croácia	51,1	40,6	8,3
Egito	51,4	28,0	20,7
Equador	49,0	41,4	9,5
Eslováquia	58,5	33,5	8,1
Guatemala	60,6	30,4	9,0
Indonésia	77,5	21,5	1,0
Irã	67,4	26,9	5,7
Letônia	50,5	43,8	5,7
Líbano	39,8	43,0	17,2
Malásia	45,8	47,9	6,3
Marrocos	65,1	29,7	5,2
México	40,3	49,8	9,9
Panamá	75,4	21,3	3,3
Peru	68,3	29,0	2,7
Polônia	71,9	25,3	2,8
Tailândia	62,4	31,0	6,6
Uruguai	59,0	32,2	8,8
Média	59,1	33,7	7,2

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.14.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	56,6	33,3	10,1
Austrália	49,3	36,0	14,7
Bélgica	43,6	47,6	8,9
Canadá	47,9	40,6	11,6
Coréia	48,6	41,7	9,8
Eslováquia	56,7	37,1	6,3
Eslovênia	51,9	34,8	13,3
Espanha	50,0	34,2	15,8
Estados Unidos	54,2	35,3	10,5
Estônia	41,0	45,6	13,5
Finlândia	51,3	37,1	11,6
Grécia	38,9	43,6	17,4
Holanda	50,7	46,1	3,2
Irlanda	36,3	45,7	18,1
Israel	66,7	27,4	5,9
Itália	63,3	32,8	3,9
Luxemburgo	62,8	32,8	4,5
Noruega	33,1	53,3	13,5
Porto Rico	51,9	40,4	7,7
Portugal	53,6	31,8	14,5
Reino Unido	48,1	38,0	13,9
Suécia	48,5	40,2	11,3
Suíça	53,6	38,1	8,3
Taiwan	70,3	17,6	12,2
Média	51,2	38,0	10,9

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.15.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	65,5	29,6	5,0
Índia	57,4	38,5	4,1
Madagascar	80,9	16,8	2,3
Média	67,9	28,3	3,8

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.15.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	68,2	23,9	7,9
Arábia Saudita	76,2	19,0	4,8
Argentina	68,3	29,0	2,7
Bósnia e Herzegovina	66,5	33,5	0,0
Brasil	66,1	25,4	8,5
Bulgária	78,3	21,8	0,0
Chile	59,4	34,2	6,4
China	80,7	15,7	3,5
Colômbia	83,0	16,2	0,8
Croácia	50,9	31,3	17,9
Egito	67,4	18,7	13,9
Equador	63,4	29,3	7,4
Eslováquia	76,5	21,5	2,0
Guatemala	81,9	13,5	4,6
Indonésia	82,1	17,3	0,6
Irã	83,7	14,2	2,1
Letônia	66,0	27,9	6,2
Líbano	40,0	45,8	14,2
Malásia	69,2	24,5	6,3
Marrocos	65,1	33,0	2,0
México	50,9	45,8	3,4
Panamá	85,3	10,5	4,2
Peru	86,5	13,5	0,0
Polônia	61,2	33,4	5,5
Tailândia	70,6	22,3	7,1
Uruguai	72,3	24,8	2,8
Média	70,0	24,8	5,2

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.15.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo concorrência - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Muitos concorrentes	Poucos concorrentes	Nenhum concorrente
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	70,3	24,5	5,2
Austrália	70,2	24,3	5,5
Bélgica	63,7	30,9	5,4
Canadá	60,8	33,8	5,4
Coréia	66,0	29,5	4,6
Eslováquia	68,3	28,9	2,8
Eslovênia	35,4	52,8	11,8
Espanha	56,4	38,0	5,6
Estados Unidos	67,2	24,2	8,5
Estônia	55,7	36,8	7,5
Finlândia	65,7	28,0	6,3
Grécia	64,0	30,8	5,2
Holanda	70,7	27,2	2,1
Irlanda	59,1	34,6	6,4
Israel	71,1	23,9	5,1
Itália	75,6	21,9	2,6
Luxemburgo	72,1	24,0	3,9
Noruega	54,8	42,4	2,8
Porto Rico	59,4	32,4	8,2
Portugal	62,3	37,7	0,0
Reino Unido	58,3	35,8	5,9
Suécia	62,0	31,7	6,3
Suíça	65,0	31,2	3,8
Taiwan	82,0	10,1	7,9
Média	64,0	30,6	5,4

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.16.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	16,8	26,3	56,9
Índia	12,4	26,2	61,4
Madagascar	21,2	29,5	49,4
Média	16,8	27,3	55,9

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.16.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	28,7	24,8	46,5
Arábia Saudita	22,9	30,5	46,6
Argentina	5,1	9,7	85,2
Bósnia e Herzegovina	31,2	15,1	53,7
Brasil	0,0	1,4	98,6
Bulgária	24,3	44,7	31,0
Chile	13,5	27,9	58,7
China	8,5	27,5	64,0
Colômbia	3,6	6,7	89,8
Croácia	22,0	34,5	43,5
Egito	21,1	35,6	43,4
Equador	4,6	8,4	87,0
Eslováquia	24,2	22,0	53,8
Guatemala	11,3	24,0	64,7
Indonésia	71,3	20,0	8,8
Irã	5,1	19,8	75,2
Letônia	5,3	11,3	83,5
Líbano	52,7	35,1	12,2
Malásia	22,4	46,2	31,4
Marrocos	54,8	24,7	20,5
México	17,0	28,4	54,6
Panamá	8,8	28,6	62,6
Peru	10,8	18,9	70,3
Polônia	2,8	13,1	84,1
Tailândia	25,6	29,1	45,3
Uruguai	19,4	16,1	64,5
Média	19,9	23,2	56,9

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.16.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	10,9	14,3	74,8
Austrália	9,1	13,3	77,6
Bélgica	15,8	29,1	55,2
Canadá	41,9	32,3	25,8
Coréia	34,9	19,8	45,4
Eslováquia	5,9	21,9	72,2
Eslovênia	14,3	19,3	66,4
Espanha	16,6	21,2	62,2
Estados Unidos	11,9	19,9	68,2
Estônia	10,8	18,7	70,4
Finlândia	13,9	19,1	67,1
Grécia	30,9	27,5	41,6
Holanda	15,9	30,3	53,9
Irlanda	14,7	18,8	66,5
Israel	9,0	26,5	64,6
Itália	8,9	28,4	62,7
Luxemburgo	13,4	29,2	57,4
Noruega	20,3	24,1	55,6
Porto Rico	8,0	15,3	76,7
Portugal	17,3	21,0	61,7
Reino Unido	8,5	18,1	73,4
Suécia	6,4	17,3	76,4
Suíça	9,9	20,7	69,5
Taiwan	18,5	20,2	61,3
Média	15,3	21,9	62,8

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.17.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por fatores			
Cazaquistão	26,6	14,2	59,1
Índia	19,4	48,3	32,3
Madagascar	3,0	16,2	80,8
Média	16,4	26,2	57,4

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.17.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por eficiência			
África do Sul	46,5	5,9	31,7
Arábia Saudita	46,6	5,4	23,4
Argentina	85,2	1,0	2,1
Bósnia e Herzegovina	53,7	16,0	6,4
Brasil	98,6	0,0	0,3
Bulgária	31,0	1,6	10,9
Chile	58,7	4,3	18,3
China	64,0	1,3	17,6
Colômbia	89,8	1,2	3,0
Croácia	43,5	24,1	26,4
Egito	43,4	14,9	26,6
Equador	87,0	1,4	6,4
Eslováquia	53,8	23,0	17,5
Guatemala	64,7	1,2	14,1
Indonésia	8,8	58,1	20,4
Irã	75,2	0,3	7,6
Letônia	83,5	0,0	5,8
Líbano	12,2	4,5	14,8
Malásia	31,4	6,2	24,3
Marrocos	20,5	44,1	20,7
México	54,6	0,0	22,5
Panamá	62,6	3,2	8,4
Peru	70,3	3,5	10,7
Polônia	84,1	0,5	3,6
Tailândia	45,3	1,2	15,3
Uruguai	64,5	1,0	14,4
Média	56,9	8,6	14,3

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.17.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo idade da tecnologia/processo - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Menos de 1 ano	Entre 1 a 5 anos	Mais de 5 anos
Economia impulsionada por inovação			
Alemanha	3,0	2,7	94,3
Austrália	0,6	6,1	93,4
Bélgica	5,2	11,7	83,1
Canadá	2,0	26,8	71,2
Coréia	43,1	14,4	42,4
Eslováquia	0,0	7,5	92,5
Eslovênia	26,8	51,7	21,5
Espanha	5,6	9,3	85,1
Estados Unidos	4,0	10,0	86,0
Estônia	0,0	9,6	90,4
Finlândia	3,3	8,3	88,4
Grécia	7,2	16,2	76,6
Holanda	5,7	19,6	74,7
Irlanda	0,0	16,1	83,9
Israel	4,8	15,8	79,4
Itália	4,2	15,3	80,5
Luxemburgo	2,2	7,7	90,1
Noruega	8,0	9,4	82,7
Porto Rico	0,7	11,5	87,8
Portugal	4,8	12,1	83,1
Reino Unido	0,1	6,6	93,3
Suécia	0,3	6,8	92,9
Suíça	0,7	7,9	91,4
Taiwan	5,6	5,6	88,8
Média	5,7	12,9	81,4

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.18.1 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	58,1	18,3	12,1	11,5
Índia	43,8	50,4	4,5	1,2
Madagascar	97,9	1,2	0,1	0,8
Média	66,6	23,3	5,6	4,5

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.18.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	37,5	39,8	19,6	3,1
Arábia Saudita	23,2	27,5	29,3	20,0
Argentina	93,4	3,9	0,0	2,7
Bósnia e Herzegovina	21,7	52,2	16,9	9,2
Brasil	99,3	0,7	0,0	0,0
Bulgária	62,6	26,3	7,0	4,1
Chile	52,3	36,2	8,7	2,8
China	69,7	24,9	4,8	0,6
Colômbia	59,9	30,4	5,0	4,7
Croácia	19,1	29,5	33,4	18,0
Egito	69,5	14,8	13,8	1,9
Equador	95,6	3,1	0,8	0,6
Eslováquia	38,4	43,4	12,3	5,9
Guatemala	95,7	3,2	0,8	0,3
Indonésia	84,0	8,2	6,3	1,5
Irã	76,5	21,2	0,5	1,8
Letônia	36,2	36,5	17,2	10,1
Líbano	32,0	46,7	17,2	4,1
Malásia	65,2	20,9	7,6	6,3
Marrocos	71,6	24,6	3,5	0,4
México	68,1	11,0	16,9	4,1
Panamá	61,2	27,2	7,1	4,4
Peru	78,1	16,5	3,6	1,8
Polônia	63,0	31,6	3,7	1,7
Tailândia	41,4	42,0	12,5	4,2
Uruguai	77,2	10,4	8,0	4,4
Média	61,24	24,34	9,87	4,56

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.18.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	46,2	35,2	16,7	1,9
Austrália	33,8	58,5	4,1	3,6
Bélgica	22,7	40,2	25,1	12,0
Canadá	37,0	21,4	30,1	11,6
Coréia	39,0	36,3	13,5	11,2
Eslováquia	86,6	5,9	5,4	2,1
Eslovênia	3,8	16,1	41,9	38,3
Espanha	25,3	32,3	18,0	24,5
Estados Unidos	75,1	16,1	5,9	2,9
Estônia	13,6	69,7	10,5	6,3
Finlândia	50,8	28,3	9,1	11,8
Grécia	31,6	44,5	13,5	10,4
Holanda	21,6	48,3	19,8	10,2
Irlanda	28,1	44,7	13,1	14,1
Israel	42,2	26,6	12,1	19,2
Itália	55,4	31,1	7,8	5,8
Luxemburgo	46,7	32,7	11,7	8,9
Noruega	17,5	31,4	32,2	18,8
Porto Rico	56,9	33,7	3,9	5,6
Portugal	22,8	49,2	17,1	11,0
Reino Unido	45,6	39,9	8,8	5,7
Suécia	44,0	32,9	17,4	5,7
Suíça	12,9	62,7	12,9	11,6
Taiwan	56,1	26,8	8,3	8,8
Média	38,1	36,0	14,9	10,9

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.19.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por fatores				
Cazaquistão	38,9	45,0	5,8	10,3
Índia	77,8	10,0	9,3	2,9
Madagascar	95,8	4,0	0,3	0,0
Média	70,8	19,7	5,1	4,4

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.19.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por eficiência				
África do Sul	51,7	38,0	8,2	2,1
Arábia Saudita	31,3	31,1	24,6	13,0
Argentina	96,8	1,1	2,1	0,0
Bósnia e Herzegovina	13,4	62,2	16,9	7,4
Brasil	99,5	0,5	0,0	0,0
Bulgária	76,9	20,7	2,4	0,0
Chile	58,2	34,6	5,6	1,6
China	61,8	33,5	2,5	2,2
Colômbia	75,2	21,1	3,2	0,6
Croácia	18,0	41,6	28,8	11,6
Egito	74,8	11,9	10,2	3,2
Equador	93,9	6,1	0,0	0,0
Eslováquia	42,6	39,5	10,8	7,2
Guatemala	89,5	7,7	1,3	1,5
Indonésia	82,7	11,2	5,5	0,7
Irã	74,8	22,7	2,2	0,3
Letônia	49,2	29,6	11,6	9,5
Líbano	36,4	41,7	17,0	4,9
Malásia	55,1	16,9	14,0	14,0
Marrocos	71,1	26,1	2,1	0,7
México	78,7	16,1	1,0	4,2
Panamá	78,0	19,8	0,0	2,2
Peru	80,4	16,8	1,6	1,3
Polônia	64,4	28,4	4,2	3,0
Tailândia	50,1	34,0	11,6	4,3
Uruguai	65,4	23,5	6,0	5,0
Média	64,2	24,5	7,4	3,9

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.19.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo orientação internacional - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Nenhum consumidor no exterior	De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	Mais de 75% dos consumidores são do exterior
Economia impulsionada por inovação				
Alemanha	48,5	40,9	6,4	4,2
Austrália	26,8	63,6	4,9	4,7
Bélgica	26,3	44,6	17,8	11,4
Canadá	61,8	23,4	10,8	4,1
Coréia	34,7	37,8	14,7	12,8
Eslováquia	87,0	6,6	5,0	1,4
Eslovênia	9,6	41,0	27,5	21,9
Espanha	29,4	49,0	10,4	11,2
Estados Unidos	73,5	19,6	4,3	2,8
Estônia	18,7	67,7	7,9	5,7
Finlândia	51,7	28,2	11,1	9,0
Grécia	34,5	56,8	7,0	1,7
Holanda	40,3	45,1	6,4	8,3
Irlanda	28,8	50,9	13,7	6,7
Israel	38,4	48,5	10,0	3,1
Itália	48,0	42,5	6,7	2,8
Luxemburgo	67,4	29,3	2,6	0,7
Noruega	14,0	48,6	24,4	13,1
Porto Rico	58,7	33,2	6,2	2,0
Portugal	25,4	42,7	15,9	16,0
Reino Unido	49,0	40,7	7,9	2,4
Suécia	62,5	27,0	9,1	1,5
Suíça	15,2	57,7	21,9	5,2
Taiwan	55,7	30,9	8,2	5,2
Média	41,9	40,7	10,9	6,6

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.20.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Cazaquistão	20,32
Índia	6,56
Madagascar	0,56
Média	9,15

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.20.2 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	22,8
Arábia Saudita	14,2
Argentina	5,3
Bósnia e Herzegovina	1,7
Brasil	1,4
Bulgária	9,4
Chile	21,8
China	21,3
Colômbia	28,0
Croácia	19,0
Egito	18,6
Equador	3,9
Eslováquia	18,2
Guatemala	14,1
Indonésia	2,6
Irã	28,4
Letônia	23,2
Líbano	2,3
Malásia	11,1
Marrocos	6,2
México	6,3
Panamá	11,6
Peru	12,8
Polônia	10,3
Tailândia	26,2
Uruguai	12,9
Média	13,6

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.20.3 - Distribuição percentual dos empreendedores iniciais segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	19,3
Austrália	20,9
Bélgica	15,9
Canadá	38,6
Coréia	4,6
Eslováquia	7,3
Eslovênia	22,0
Espanha	14,4
Estados Unidos	6,9
Estônia	29,2
Finlândia	22,7
Grécia	26,7
Holanda	5,9
Irlanda	21,5
Israel	7,9
Itália	11,0
Luxemburgo	24,3
Noruega	13,6
Porto Rico	9,8
Portugal	16,3
Reino Unido	16,7
Suécia	4,9
Suíça	21,1
Taiwan	30,1
Média	17,1

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.21.1 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por fatores - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por fatores	
Cazaquistão	3,7
Índia	4,1
Madagascar	0,4
Média	2,7

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.21.2 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por eficiência - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por eficiência	
África do Sul	8,1
Arábia Saudita	7,8
Argentina	0,0
Bósnia e Herzegovina	3,7
Brasil	0,9
Bulgária	2,3
Chile	7,7
China	13,9
Colômbia	15,7
Croácia	11,0
Egito	5,9
Equador	1,1
Eslováquia	7,0
Guatemala	3,4
Indonésia	0,0
Irã	10,0
Letônia	6,7
Líbano	0,0
Malásia	1,4
Marrocos	1,0
México	6,9
Panamá	4,2
Peru	4,2
Polônia	2,6
Tailândia	7,3
Uruguai	4,8
Média	5,3

Fonte: GEM 2017

Tabela A2.21.3 - Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos segundo alta expectativa de empregos - Países impulsionados por inovação - 2017

Países	Alta expectativa de empregos (10 ou mais empregos atualmente e mais 50% nos próximos 5 anos)
Economia impulsionada por inovação	
Alemanha	2,3
Austrália	7,2
Bélgica	9,2
Canadá	33,3
Coréia	1,7
Eslováquia	0,4
Eslovênia	16,2
Espanha	5,7
Estados Unidos	1,1
Estônia	5,7
Finlândia	5,1
Grécia	2,2
Holanda	0,8
Irlanda	5,9
Israel	1,3
Itália	6,3
Luxemburgo	4,4
Noruega	0,9
Porto Rico	2,0
Portugal	2,4
Reino Unido	5,8
Suécia	3,4
Suíça	4,9
Taiwan	4,9
Média	5,5

Fonte: GEM 2017



**Empreendedorismo no
Estado de São Paulo**

2017



APÊNDICE

3

Quadro A3.1 - Equipes e patrocinadores do GEM 2017 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
África do Sul	Faculty of Commerce, University of Cape Town	Mike Herrington Penny Kew	Small Enterprise Development Agency (Seda)
Alemanha	Institute of Economic and Cultural Geography, Leibniz Universität Hannover RKW Kompetenzzentrum	Rolf Sternberg Johannes von Bloh Matthias Wallisch Armin Baharian Natalia Gorynia-Pfeffer	RKW Kompetenzzentrum
Arábia Saudita	Prince Mohammad Bin Salman College of Business & Entrepreneurship (MBSC) The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC	Ignacio de la Vega Alicia Coduras Muhammad Azam Roomi Osama M. Ashri	Lockheed Martin Corporation The Babson Global Center for Entrepreneurial Leadership (BGCEL) at MBSC
Argentina	IAE Business School	Silvia Torres Carbonell Aranzazu Echezarreta Juan Martin Rodriguez Celina Cantu	Buenos Aires City Government - Economic Development Ministry
Austrália	Queensland University of Technology	Per Davidsson Paul Steffens Paul Reynolds	Department of Industry, Innovation and Science QUT Business School
Bósnia e Herzegovina	Centre for Entrepreneurship Development Tuzla in partnership with Faculty of Economics University of Mostar Centre for Project Management and Entrepreneurship of the Faculty of Economics of the University of Banja Luka	Bahrija Umihanić Rasim Tulumović Saša Petković Jovo Ateljević Matea Zlatković Aziz Šunje Zdenko Klepić Majda Mujanović Babović Ranko Markuš Lidija Šunjić Nikola Papac	Centre for Entrepreneurship Development Tuzla
Brasil	Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)	Simara Greco Morlan Guimarães Vinicius Larangeiras	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Bulgária	GEM Bulgaria	Iskren Krusteff Mira Krusteff Veneta Andonova Petar Sharkov Nusha Spirova Svetozar Georgiev Iskra Yovkova Natanail Stefanov Malina Kroumova Stela Gavrilova	JEREMIE Bulgaria Superhosting.bg E&Y Bulgaria
Canadá	The Centre for Innovation Studies (THECIS)	Peter Josty Chad Saunders Jacqueline Walsh Charles Davis Dave Valliere Howard Lin Etienne St-Jean Nathan Greidanus Murat Sakir Erogul Cooper Langford Karen Hughes	Listed alphabetically Futurpreneur Government of Alberta Government of Ontario Innovation Science and Economic Development Canada

Continua...



Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017 nos países

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Canadá		Harvey Johnstone Adam Holbrook Brian Wixted Blair Winsor Chris Street Horia El Hallam Yves Bourgeois Kevin McKague Allison Ramsay Marc Duhamel Sandra Schillo Sigal Haber Amanda Williams Annalise Huynh	
Catar	Qatar Development Bank	Farha Alkuwari Ahmad Hawi Ibrahim Al-mannai Maha Alsulaiti Ahmed Badawy	Qatar Development Bank
Cazaquistão	Nazarbayev University Graduate School of Business	Dmitry Khanin Venkat Subramanian Assel Uvaliyeva Nurlan Kulbatyrov Shynggys Turez Yerken Turganbayev Aiman Yedigeyeva Bakyt Ospanova	Nazarbayev University Graduate School of Business
Chile	Universidad del Desarrollo	Vesna Mandakovic Tomas Serey	CORFO (Chilean Economic Development Agency) Universidad del Desarrollo SOFOFA (Federation of Chilean Industry)
China	Tsinghua University	Gao Jian Cheng Yuan Rui Mu Lin Li Hongbo Chen Hongmei Yang	Tuspark
Chipre	University of Cyprus - Centre for Entrepreneurship	Marios Dikaiakos George Kassinis Ariana Polyviou Pantelitsa Eteokleous Ioanna Tsioutsioumi Nicos Nicolaou	Bank of Cyprus European Commission Ministry of Energy, Commerce, Tourism and Industry
Colômbia	Universidad Icesi Universidad del Norte Pontificia Universidad Javeriana - Cali Universidad EAN CECAR Universidad Cooperativa de Colombia	Rodrigo Varela Villegas Jhon Alexander Moreno Fabian Osorio Sara Lopez Liyis Gomez N. Francisco Matiz Piedad Martínez Jairo Orozco León Dario Parra Piedad Buelvas Gustavo García Fernando Pereira Diana Riveros María Camila Franco Moises Galvis	Universidad Icesi Universidad del Norte Pontificia Universidad Javeriana Cali

Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Coréia do sul	Korea Insitute of Startup and Entrepreneurship Development Korea Entrepreneurship Foundation	Siwoo Kang Hyeram Kim Chaewon Lee Dohyeon Kim Byung Heon Lee Choonwoo Lee SungHyun Cho Moonsun Kim	Ministry of SMEs and Startups
Croácia	J J Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics	Slavica Singer Nataša Šarlija Sanja Pfeifer Suncica Oberman Peterka	Croatian Banking Association Ministry of Economy, Entrepreneurship and Crafts CEPOR - SMEs & Entrepreneurship Policy Center J.J. Strossmayer University in Osijek, Faculty of Economics
Egito	The American University in Cairo - School of Business	Ayman Ismail Ahmed Tolba Shima Barakat Seham Ghalwash	USAID The American University in Cairo – School of Business
Emirados Árabes Unidos	United Arab Emirates University Science and Innovation Park	Steering Committee: Nihel Chabrak Yehya Al Marzouqi Mohamed Al Hajeri Hadeef Al Shamsi Faisal Alhmoudi Essam Omran Saleh Disi Omar Obeidat Operations: Nihel Chabrak Chafik Bouhaddioui Llewellyn Thomas Elif Bascavusoglu-Moreau Eissa Eid Jawhar AlFaraj Al Rumaithi Nizar Cheniour Essam Omran Saleh Disi Sophia Korayim Jean O'Neill Naema Al Shamsi	United Arab Emirates University
Equador	ESPAE Graduate School of Management - ESPOL	Virginia Lasio Guido Caicedo Xavier Ordeñana Andrea Samaniego Jack Zambrano Edgar Izquierdo	ESPAE Graduate School of Management-ESPOL Banco del Pacífico
Eslováquia	Comenius University in Bratislava, Faculty of Management	Anna Pilkova Marian Holienka Zuzana Kovacicova Juraj Mikus Jan Rehak Jozef Komornik	Slovak Business Agency (SBA) Comenius University in Bratislava, Faculty of Management
Eslovênia	University of Maribor, Faculty of Economics and Business	Miroslav Rebernik Polona Tominc Katja Crnogaj Karin Širec Barbara Bradac Hojnik Matej Rus	SPIRIT Slovenia Slovenian Research Agency Institute for Entrepreneurship and Small Business Management at Faculty of Economics & Business, University of Maribor

Continua...



Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Espanha	UCEIF Foundation - CISE / GEM Spain Network	Ana Fernandez Laviada Federico Gutiérrez Solana Iñaki Peña	GEM Spain Network Santander Bank Fundación Rafael Del Pino
Estados Unidos	Babson College	Julian Lange Abdul Ali Candida Brush Marcia Cole Andrew Corbett Donna Kelley Philip Kim Mahdi Majbouri	Babson College
Estônia	Foresight Centre	Meelis Kitsing Kadri Mats	Foresight Centre University of Tartu
França	EMLYON Business School	Alain Fayolle Catherine Laffineur	EMLYON Business School
Grécia	Foundation for Economic & Industrial Research (IOBE)	Katerina Xanthi Aggelos Tsakanikas Sofia Stavradi Ioannis Giotopoulos Evaggelia Valavanioti	Aegean Airlines S.A.
Guatemala	Universidad Francisco Marroquin	Mónica de Zelaya Carolina Uribe Susana García-Prendes Jershem David Casasola	Francisco Marroquín University -UFM- Templeton Foundation
Índia	Entrepreneurship Development Institute of India (EDII), Ahmedabad	Sunil Shukla Pankaj Bharti Amit Kumar Dwivedi Shri N. S. Chatwal MI Parray	Centre for Research in Entrepreneurship Education and Development (CREED)
Indonésia	UNPAR - Parahyangan Catholic University, Bandung, Indonesia	Gandhi Pawitan Catharina Badra Nawangpalupi Agus Gunawan Maria Widyarini Triyana Iskandarsyah	UNPAR - Universitas Katolik Parahyangan, Indonesia Higher Education Directorate General, Republic of Indonesia
Irã	University of Tehran	Abbas Bazargan Nezameddin Faghieh Ali Akbar Moosavi-Movahedi Leyla Sarafraz Asadolah Kordrnej Jahangir Yadollahi Farsi Mahmod Ahamadpour Daryani S. Mostafa Razavi Mohammad Reza Sepehri Mohammad Reza Zali Ali Rezaean	Labour Social Security Institute (LSSI) University of Tehran, Faculty of Entrepreneurship
Irlanda	Fitzsimons Consulting / Dublin City University Business School	Paula Fitzsimons Colm O’Gorman	Enterprise Ireland Department of Jobs, Enterprise and Innovation
Israel	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev	Ehud Menipaz Yoash Avrahami	The Ira Centre for Business Technology and Society, Ben Gurion University of the Negev

Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Itália	Centre for Innovation and Entrepreneurship - Università Politecnica delle Marche	Donato Iacobucci Diego D'Adda Francesca Micozzi Alessandra Micozzi	Università Politecnica delle Marche Fondazione Aristide Merloni
Japão	Musashi University	Noriyuki Takahashi Takeo Isobe Yuji Honjo Takehiko Yasuda Masaaki Suzuki	Mitsubishi Research Institute
Letônia	Stockholm School of Economic in Riga	Marija Krumina Anders Paalzow Alf Vanags	TeliaSonera AB
Libano	Lebanese American University	Wissam AlHussaini Elie Akhrass Stephen Hill Hana Barakat Nadim Zaazaa Mario Ramadan	UK Lebanon Tech Hub
Luxemburgo	STATEC - National Statistical Office	Cesare Riillo Chiara Peroni Francesco Sarracino Bruno Rodrigues	Chambre de Commerce Luxembourg Ministère de l'Économie et du Commerce Extérieur STATEC – National Statistical Office
Madagáscar	Institut National Des Sciences Comptables et de l'Administration d'Entreprises	Claudine Ratsimbazafy Félix Rasoloarijaona Oly Harimino Rakoto Ida Rajaonera Faly Rakotomanana Mamy Tiana Rasolofoson Paul Gilde Ralandison Hasina Rasolonjatovo Lova Rakotomalala	International Development Research Centre (IDRC)
Malásia	Universiti Tun Abdul Razak	Siri Roland Xavier Mohar bin Yusof Leilanie binti Mohd Nor Samsinar Md. Sidin	Universiti Tun Abdul Razak
Marrocos	Université Hassan II - Casablanca	Khalid El Ouazzani Abdellatif Komat Salah Koubaa Fatima Boutaleb Hind Malainine Riad Mekouar Sara Yassine Ahmed Benmejdoub Meryem Kabbaj	Université Hassan II - Casablanca
México	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey	Daniel Moska Arreola José Manuel Aguirre Elvira E. Naranjo Ernesto Amorós Natzin López	Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey Instituto Yucateco de Emprendedores

Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Países Baixos	Panteia/EIM	Jacqueline Snijders Roy Thurik Amber van der Graaf André van Stel Paul van der Zeijden Jan de Kok Ton Geerts	The Ministry of Economic Affairs of the Netherlands
Panamá	City of Knowledge's Innovation Center IESA Management School (Panama Campus)	Manuel Lorenzo Gabino Ayarza Carla Donalicio Federico Fernández Dupouy	City of Knowledge Foundation
Peru	Universidad ESAN	Jaime Serida Carlos Guerrero Jessica Alzamora Armando Borda Oswaldo Morales	Universidad ESAN's Center for Entrepreneurship Imasen
Polónia	Polish Agency for Enterprise Development University of Economics in Katowice	Anna Tarnawa Dorota Weclawska Paulina Zadura-Lichota Melania Niec Przemyslaw Zbierowski Mariusz Bratnicki Katarzyna Bratnicka	Ministry of Economic Development University of Economics in Katowice
Porto Rico	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus	Marines Aponte Marta Alvarez Manuel Lobato	University of Puerto Rico School of Business, Rio Piedras Campus Instituto de Estadísticas de Puerto Rico
Reino Unido	Aston University and Enterprise Research Centre	Mark Hart Jonathan Levie Tomasz Mickiewicz Michael Anyadike-Danes Karen Bonner Ute Stephan Isabella Moore Wendy Ferris Laura Heery Niels Bosma	Department for Business, Energy and Industrial Strategy (BEIS) Welsh Government Power to Change Hunter Centre for Entrepreneurship, University of Strathclyde Invest Northern Ireland Royal Bank of Scotland Aston University
Suécia	Swedish Entrepreneurship Forum	Pontus Braunerhjelm Per Thulin Carin Holmquist Ylva Skoogberg	Confederation of Swedish Enterprise Vinnova
Suíça	School of Management Fribourg (HEG-FR)	Rico Baldegger Siegfried Alberton Andrea Huber Onur Saglam Pascal Wild Raphaël Gaudart Gabriel Simonet	School of Management Fribourg (HEG-FR) Swiss Federal Institute of Technology in Zurich (ETH) University of Applied Sciences and Arts of Southern Switzerland (SUPSI)
Tailândia	Bangkok University - School of Entrepreneurship and Management (BUSEM)	Ulrike Guelich	Bangkok University

Continua...

Quadro A3.1 - (Continuação) Equipes e patrocinadores do GEM 2017

Time nacional	Instituições	Membros	Patrocinadores
Taiwan	Taiwan Academy of Banking and Finance	Yang- Cheng Lu Sheng Pen Peng Yi-Wen Chen Ru-Mei Hsieh Don Jyh-Fu Jeng Chen Li Hua Shih-Feng Chou Sheng Pen Peng An-Yu Shih	Small and Medium Enterprise Administration, Ministry of Economic Affairs of Taiwan
Uruguai	IEEM Business School, University of Montevideo	Leonardo Veiga	University of Montevideo Deloitte Uruguay
Vietnã	Vietnam Chamber of Commerce and Industry	Luong Minh Huan Pham Thi Thu Hang Doan Thuy Nga Doan Thi Quyen Do Vu Phuong Anh	Vietnam Chamber of Commerce and Industry
Fonte: GEM 2017			

COORDENAÇÃO DO GEM

Nacional



Internacional



Parceiro no Estado de São Paulo



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-87446-26-8



9 788587 446268